

Tiragem Certificada pela



Jornal Gratuito

RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

@verdade

FORÇA DE INTERVENÇÃO RÁPIDA ATACA TRABALHADORES INDEFESOS

DESTAKE 15 - 16 - 17

CIDADÃO REPÓRTER

**Subornou alguém?
Viu alguém a ser subornado?**

Ajude-nos a vigiar

os corruptos e quem corrompe, seja um cidadão repórter e conte-nos a sua história. **82 11 11**

**Subornou alguém?
Viu alguém a ser subornado?**

Ajude-nos a vigiar

os corruptos e quem corrompe, seja um cidadão repórter e conte-nos a sua história. **82 11 11**

Indique-nos onde o suborno aconteceu, quem foi subornado, o valor que pagou... Por exemplo:



O polícia mandou-me parar, o pisca estava avariado, tive de subornar com 50 meticais.



Swazis contra o rei



Obscuras medidas para o combate da pobreza urbana



Manjacaziano abandonado

facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Os 24 agentes de segurança, detidos na sequência dos protestos contra os descontos e salários em atraso na G4S, viram a sua detenção formalizada hoje e foram transferidos para a Cadeia Civil... Enquanto isso os agentes da FIR que os violentaram e detiveram continuam em liberdade

há 8 horas · Gosto · Partilhar
2 pessoas gostam disto.



Original Skill esse país pah

há 8 horas · Gosto



Ginoca Ramos Que beleza de justiça nós temos, parabéns.

há 8 horas



Mandass Sitoé justiça??? não temos justiça nada. ainda não notaram que aquilo não foi do agrado do povo??

há 7 horas · Gosto · 1 pessoa



Sergio Savanguane é triste mas pra mim td isso é pouca surpresa! M€*da de país!!!

há 7 horas



Ginoca Ramos O mais estranho é que a G4S ontem retirou a queixa sobre os trabalhadores, pois, mas para não irem os policiais dentro foram os trabalhadores

há 7 horas



Elisio Honwana Bullsh*t

há 6 horas



Numan Wane Merda de país...

há 6 horas



Zucula Jacob Nao é merda do país! Merda desses ai que se acham donos do país!

há 6 horas



Jack Pinto mas onde ta a justica afinal nesse pais ? oqui e preciso ser feito pra ki haja a justica pra todos esse caso nao pode ficar pelo caminho como certos casos ki nao foram seguidos ,apelo a media pra ki publique todos os detalhas sobre o caso

há 6 horas



Stella Wilson K lastima...no comment xtow cmpltament imconformada...da nojo,vergonha...o pais da marrabenta vai d mal a pior...yah man

há 5 horas



Wallasey Muchanga Fogo vai a merda exe pais eix,dveriamj fazer greve para tirarmj exex governantex

há 5 horas



Salmina G. Mussavele É realmente triste esta

situação,revindicar direitos da cadeia??Dpx falam em democracia e liberdad d xpressão

há 3 horas



Andre Dimas a quem beneficia essa vergonha toda, sao pais presos tantas familias desgastadas pela pobreza, ainda essa? Eh dmais isto pa

há 2 horas · Gosto · 1 pessoa

Tsandzane: o sapateiro do Museu da Revolução

É um homem batalhador que acredita num futuro promissor. Manuel Joaquim Tsandzane, de 32 anos de idade, combina as ambições pessoais com a persistência. Sonho? Nada menos do que construir uma barraca e fazer prosperar o seu negócio no espaço que explora.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguese



Encontrámo-lo no Museu da Revolução, na esquina entre as avenidas 24 de Julho e Romão Fernandes Farinha, onde exerce a profissão de sapateiro desde 1997, depois de abandonar a actividade de engraxador de sapatos, que praticou lá para os anos '94, alegadamente porque não dava lucro. "Já engraxei um pouco de tudo, desde sapatos simples a botas de gente importante, mas não ganhava grande coisa. Por isso decidi abandonar", conta.

Pai de dois filhos, Tsandzane vive com a esposa e os petizes no bairro da Mafalala e depende do dinheiro que ganha na pequena oficina para custear as despesas domésticas, bem como para pagar a educação dos filhos que frequentam o ensino primário. Como foi parar no Museu da Revolução? O sapateiro explica que tudo tem a ver com o facto de a esquina ser um local estratégico. "O movimento de clientes por aqui é maior. Tenho-os de diversos cantos. Há os que saem da cidade e os que provêm dos bairros suburbanos e todos apreciam o meu bom trabalho", conta orgulhoso. Em '98, conta, engraxou os sapatos do ex-ministro das pescas, Cadamiel Mutemba.

Trabalhar sem ajudante para conter os gastos

Nestes dias em que tudo é feito para conter os gastos, Tsandzane não foge à regra e confessou ao @Verdade que desde que abraçou a profissão nunca trabalhou com um ajudante. "Até porque nos últimos dias pensei em arranjar, mas não há dinheiro para pagar. A vida está cara". Para si, além de ser dispendioso, um ajudante traz mais responsabilidades, pois tudo é assumido pelo mestre.

"Se ele não consertar como deve ser o sapato do cliente, quem deverá responder pelos erros serei eu", diz. Mas, a desculpa não para por aí ou

não fosse, diz, a nova geração agitada pela avidez com que procura dinheiro fácil prejudicando, desse modo, um trabalho honesto e responsável. Ou seja, Tsandzane não tem fé nos jovens e, para manter os clientes, preferevê-los longe do seu negócio.

Em média ganha entre 300 e 500 meticais por dia. As segundas e quintas-feiras são dias de bonança, segundo ele, porque, no início da semana, há mais pessoas a querer um calçado apresentável para os dias úteis que começam e, nas vésperas do fim-de-semana, o motivo é outro: garantir o bom estado dos sapatos, assim podem atravessar o descanso semanal sem sobressaltos.

Pequeno, grande negócio

A primeira vista, o negócio de Tsandzane parece algo insignificante, mas durante 15 anos como sapateiro, conta que já fez muita coisa à custa daquela actividade. Primeiramente, o dinheiro ganho era aplicado no pagamento da renda de casa, mas, algum tempo depois, o proprietário decidiu vendê-la. O anúncio da venda fez com que Tsandzane guardasse os lucros para adquirir a casa. Dito e feito, pagou 25 mil meticais adiantados para a compra do imóvel e o resto foi saldando aos poucos até liquidar a dívida.

O sapateiro do Museu da Revolução conta que faz parte de um grupo de 11 irmãos, dos quais alguns emigraram para a vizinha África do Sul, em busca de melhores condições de vida. Uma aventura que não lhe riu nos ouvidos. Tsandzane preferiu ficar aqui sem se deixar embriagar pelos sonhos de vida próspera e fácil do outro lado da fronteira. Não que não tenha pensado em ir, mas "também aqui podia construir uma vida digna. Quando o meu pai faleceu, nenhum deles estava presente, mas graças ao dinheiro da sapataria, consegui tratar

das exequias fúnebres", conta com a tristeza vincada no seu rosto.

E, desengane-se quem pensa que Tsandzane caiu por acaso no ramo da sapataria. Segundo os seus relatos, quando o pai estava vivo, saíram de Maputo para viver em Gaza. Contudo, lá a coisa não lhes correu de feição. Decidiu voltar. Nessa altura começou a batalhar por um emprego formal. Tentou de diversas formas e bateu inúmeras portas, mas apenas uma se abriu. Começou a trabalhar como empregado doméstico numa residência. No entanto, o emprego foi sol de pouca dura. O salário era magro e as relações com o patronato não eram as ideias. Tornou-se pedreiro porque não suportava o salário e o ambiente.

O Museu não revolucionou o meu negócio

Tsandzane lamenta a degradação do Jardim da Liberdade, vulgo base dos madgermanes, mas também agradece a chegada dos vendedores informais que ocuparam os passeios. A razão é simples: "eles vendem sapatos e muitas vezes as pessoas compram e precisam de engraxar por algum motivo". Quanto ao estar à beira do Museu da Revolução Tsandzane diz que tal não lhe beneficia em nada. Até porque pouca gente visitava o local. Por isso, "agora que fechou não afectou

o meu negócio."



gulho".

Os entraves

Talvez Tsandzane fosse o homem mais feliz do mundo se o negócio lhe corresse sem sobressaltos. Mas, como é natural, isso não é possível. O jovem sapateiro não escapa à regra e muito menos às investidas da polícia municipal, seu principal entrave. "A minha grande dificuldade é a questão do espaço, já tentei submeter documentos ao Concelho Municipal da Cidade de Maputo, pedindo permissão para erguer um pequeno estabelecimento aqui, mas as autoridades municipais negaram o projecto".

Fracassada a primeira tentativa, eis que pediu novamente ao município para criar um alpendre no local, mas este voltou a não permitir. "Se tivesse uma pequena cobertura, nos dias de sol ou chuva saberia como me proteger, mas infelizmente terei de aguentar os caprichos da natureza", diz.

Segundo as posturas municipais, é proibido construir nos passeios, mas, apesar de saber disso, o jovem sapateiro da esquina do Museu da Revolução reitera que vai persistir até onde conseguir, pois são os seus sonhos que estão em causa. "Durante 15 anos nesta esquina, não me revejo noutra. Toda a minha vida está aqui e sair deste lugar implicaria perder o meu negócio. São muitos os clientes que conhecem esta esquina", disse a terminar.

População de Lunga recusa sair de Mossuril

A população do Posto Administrativo de Lunga, no distrito de Mossuril, contesta a proposta do governo da província de Nampula, de desanexação para o vizinho distrito de Mogincual, à luz do projecto de ajustamento territorial em curso naquela região do país, que preconiza a criação de dois novos distritos, nomeadamente de Liupo e Larde.

Texto: Redacção • Foto: iStockphoto

A proposta de desanexação de Lunga de Mossuril para Mogincual, surge na sequência de aquele se encontrar mais próximo do segundo distrito, em relação ao da sua jurisdição, situação agravada pelo mau estado das vias de acesso, o que dificulta as populações a acederem alguns serviços centralizados, nas áreas do Registos e Notariado, bem como na Educação.

Segundo consta de um relatório elaborado pela equipa mandatada para auscultar as comunidades naquela zona, a população do posto administrativo de Lunga não está a favor da sua transferência para o distrito de Mogincual devido ao atraso de desenvolvimento de Mogincual em relação a Mossuril, bem como alguns factores históricos de que as comunidades não querem abdicar.

Lembre-se que no âmbito do projecto de ajustamento territorial da província de Nampula, Mogincual será desanexado de Liupo, actual sede do distrito, passando a ser um distrito.



O mesmo se espera acontecer em relação a Larde, que pertence, actualmente, a Moma. Caso se materialize este programa, a província de Nampula passará a ter vinte e três distritos sob sua jurisdição.

Tal proposta, segundo o executivo de Nampula, é sustentada pela necessidade de aproximação dos serviços básicos e dos centros de decisão às populações daquelas duas regiões.

Foi explicado que não se trata de uma "cedência" do governo de Nampula às revindicações da população de Namige, de ter de volta a sede do distrito.

O que aconteceu foi que o distrito de Mogincual, devido à acção da guerra civil de dezasseis anos, viu a sua sede transferida de Namige para Liupo, por questões de segurança.

Para o caso específico de Larde, a população local sempre reivindicou a necessidade de pertencer ao distrito de Angoche, devido à longa distância que o separa da sede do distrito, Moma.

Assim sendo, o distrito de Liupo terá sob sua jurisdição o posto administrativo de Quinga, enquanto Mogincual, terá Namige e Quixaxe. Larde terá apenas a própria sede sob sua jurisdição, enquanto Moma terá Mucuroge e a própria vila sede, Macone.

O Ministério da Administração Estatal (MAE) identificou o ano passado, em todo o país, mais dez novas regiões que serão criadas como distritos.

Beira	Sexta 15 Máxima 27°C Mínima 21°C	Sábado 16 Máxima 29°C Mínima 21°C	Domingo 17 Máxima 28°C Mínima 21°C	Segunda 18 Máxima 28°C Mínima 23°C	Terça 19 Máxima 27°C Mínima 23°C
--------------	--	---	--	--	--

Livro de Reclamações d'Verdade



O acto de apresentar as suas inquietações no Livro de Reclamações constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do LIVRO DE RECLAMAÇÕES aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal @Verdade, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

À direcção de crédito

Bom dia jornal @Verdade. Abri uma conta empréstimo no Millennium bim em 2009, na altura era trabalhador de uma empresa que prestava serviços à Mozal denominada Super Cleaning. Depois de um tempo o patronato abandonou a empresa e fomos integrados na IMOVISA. Nesta empresa trabalhámos um ano e fomos despedidos. Tive o cuidado de informar ao banco que não podia continuar a amortizar a minha dívida por me encontrar desempregado e que continuaria a fazê-lo assim que as condições o permitissem.

Em Junho de 2009 comecei a trabalhar numa empresa de segurança privada e fiquei meses sem receber. Desde 2009 que o meu salário é descontado na totalidade e quando este é transferido para a minha conta, tenho que ligar para o gestor e este, quando entende, diz para tirar uma parte. O valor máximo que levantei até agora foi de 1 500,00 meticais. A conta foi transferida para o Departamento de Recuperação de Crédito.

Reacção do Millennium bim

Na sequência da recepção desta reclamação, o jornal @Verdade contactou o banco Millennium bim (Departamento de Recuperação de Crédito), com o objectivo de colher a sua versão em relação ao que foi exposto pelo seu cliente.

Este (Millennium Bim), por sua vez, declinou-se a prestar qualquer tipo de declaração alegadamente porque, por um lado, não trata de assuntos que digam respeito a si a aos seus clientes na imprensa, e, por outro, a lei não o permite, ao abrigo do sigilo bancário.

No dia 30 de Março, o banco enviou uma carta ao cliente, na qual, para além de fornecer todos os dados da conta em causa, manifestava a sua indignação pelo comportamento que o seu cliente teve ao enviar esta reclamação ao nosso Jornal e porque as declarações por si prestadas não constituem verdade.

A 21/03/2011, o Millennium bim foi contactado pelo jornal

@Verdade, solicitando esclarecimentos relativos à Conta Empréstimo 158970294 de que V.Exa. é mutuário desde 10/12/2008, os quais logicamente não foram prestados, ao abrigo do sigilo bancário a que estamos obrigados.

Entretanto, imediatamente desencadeámos a análise das questões colocadas pelo jornal @Verdade, pelo que vimos por este meio prestar os seguintes esclarecimentos a V.Exa.

1. A Conta Empréstimo 158970294 de que V.Exa. é mutuário foi aberta a 10/12/2008 pelo montante de 43.487,64 MT, com vencimento programado para 10/12/2013, isto é amortizável em 60 prestações de capital + juros.

2. Entretanto, V.Exa. apenas procedeu à amortização regular de juros das duas primeiras prestações, cobradas nos dias 02/01/2009 e 02/02/2009, nos valores de 678,59 MT e 959,38 MT respectivamente, permanecendo o saldo da Conta Empréstimo 158970294 inalterável e igual ao valor inicial de 43.487,64 MT.

3. Referimos que 277 dias depois (9 meses) foi efectuada uma amortização no valor de 2.814,61 MT, alterando o saldo da Conta Empréstimo 158970294 para 42.615,30 MT, porém em momento algum V.Exa comunicou ao banco as razões do incumprimento do acordo, conforme é citado no expediente recebido no jornal @Verdade.

4. Decorrido novo período de 335 dias (cerca de 12 meses), foi efectuada uma amortização no valor de 2.960,65 MT a

01/10/2010, porém, a mesma foi anulada a 05/10/2010, na sequência do primeiro contacto efectuado por V.Exa., com vista a inteirar-se dos procedimentos tendentes à recuperação do seu salário mensal, o primeiro a ser creditado há longa data.

5. Na ocasião, foi aconselhado a V.Exa., a reestruturação do valor em dívida que na altura era de 41.957,22 MT.

6. Em Setembro de 2010 num encontro tido com V.Exa., assumiu por escrito o compromisso de um pagamento mensal de 1.400,00 MT.

7. Pontualmente e por forma a permitir que V. Exa. beneficie de valores, o Millennium bim tem procedido a anulações de cobranças automáticas que ocorrem com crédito do seu salário.

8. O Millennium bim sempre manifestou interesse e disponibilidade para negociar com V.Exa. a regularização da dívida de detém.

Em face do acima do exposto, manifestamos a nossa indignação pelas declarações alegadamente prestadas por V.Exa. ao jornal @Verdade, visto que não constituem verdade. No entanto, o leitor, quando desvinculado da IMOVISA, apresentou uma carta referindo estar desempregado, a qual é datada de 16 de Fevereiro de 2009 e tem o carimbo do banco Millennium bim, balcão da Matola, o que contrasta com a informação constante no número três da carta enviada ao cliente.

As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gera as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua Reclamação de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos.
Envie: por carta – Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; por Email – averdademz@gmail.com; por mensagem de texto SMS – para os números 8415152 ou 821115. A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

Aumenta o tráfico de ossos humanos no Niassa

Dois cidadãos de nacionalidade malawiana estão detidos na cidade de Lichinga por posse de ossos humanos, aparentemente de uma pessoa morta há menos de um ano.

Texto: Redacção • Foto: iStockphoto



Os suspeitos são Kamanga Mainala, de 32 anos de idade, e Dogo Hilary. Mainala diz ter encontrado os restos mortais em Naikwanha, distrito de Lichinga, quando procurava emprego nas machambas dos familiares. "Quando íamos à machamba, encontrámos três rapazes que ao verem-nos assustaram-se e fugiram deixando a carga. Verifiquei o saco e descobri que eram ossos. Vi logo uma oportunidade de negócio para acabar com a pobreza. Queria comprar um carro ou outra coisa de valor," disse.

Na cidade de Lichinga, Mainala foi ao encontro de Dogo Hilary, o qual lhe disse que havia um potencial comprador no bairro de Namacula, mas qual não foi o seu espanto quando, no dia da venda, ao contrário de encontrar o cliente deu-se de caras com a polícia. Dogo Hilary recusa a sua conivência no crime e afirma não saber nada sobre a comprometedora carga. O visado é vendedor de peixe. "O meu amigo queria que eu guardasse os restos mortais na minha casa, mas recusei logo que me apercebi de que eram ossos. Fiquei assustado, nunca fiz este negócio."

Alfredo Fumo, chefe das relações públicas no comando provin-

cial da polícia do Niassa, afirmou que este caso é o segundo que ocorre no bairro de Namacula em menos de três meses. Para Fumo, tudo indica que a rede de traficantes de restos mortais humanos está espalhada na cidade de Lichinga e pode ser que opera naquele ponto do país. "Prendemos estes senhores com a ajuda da população e agradecia que fosse sempre assim", disse.

Devido à forte resistência dos supostos traficantes no acto da captura, alguns policiais contraíram lesões, sobretudo nos membros superiores. Segundo Fumo, o trabalho de investigação vai continuar. Em conexão com casos anteriores, outro cidadão malawiano está detido há alguns meses.

O negócio de ossos humanos na província de Niassa está a ganhar terreno. De uma actividade que era mais comum nos distritos de Cuamba, Mecanhelas, e Mandimba na zona sul, o tráfico tem-se tornado mais frequente a norte, onde, devido a questões culturais, existem vários cemitérios que servem de fonte para alimentar a actividade. Normalmente, os ossos servem para fins supersticiosos e para a medicina tradicional.

NACIONAL flash

ACOMPANHE AS NOTÍCIAS TODOS OS DIAS EM

verdade.co.mz

COMENTE POR SMS 821115

**NIASSA****Niassa equaciona participação na MITF deste ano**

A província do Niassa poderá participar na vigésima terceira edição da Feira Internacional de Negócios do Malawi (MITF) a decorrer de 20 a 29 de Maio próximo. A feira junta diversos intervenientes locais e regionais na promoção de negócios em várias áreas e já está a movimentar o sector privado do Niassa através dos promotores do investimento locais. Sob o lema "Acelerando o Comércio e Incrementando a Inovação", a feira terá lugar em Blantyre, a capital económica do Malawi. Um documento da Confederação Malawiana e Câmara de Comércio e Indústria (MCCCI) aponta que a edição de 2011 terá uma participação de 271 companhias das quais 24 estrangeiras e as restantes nacionais.

Cerca de 64 porcento das companhias que irão participar

**TETE****Fiscais capturam armas de fogo**

Seis armas de fogo, das quais três do tipo AKM-47 e as restantes de caça, foram confiscadas por fiscais florestais, de um grupo de cidadãos da nacionalidade zimbabweana no interior do distrito fronteiriço de Mágóè, na província central Tete.

Os portadores das armas, que se encontram sob custódia das autoridades policiais, são suspeitos de caçar furtivamente animais selvagens ao longo da faixa limítrofe entre Moçambique e Zimbábue. O director distrital dos Serviços Económicos em Mágóè, Jorge Valente, citado pelo matutino 'Notícias', afirmou que os indiciados usavam as armas para a caça furtiva e, noutras circunstâncias, para a autodefesa quando confrontados pelos fiscais no interior da

**MANICA****Cinco anos depois semáforos voltam a funcionar em Chimoio**

A cidade de Chimoio vai voltar a ter semáforos, depois de cerca de cinco anos de avaria dos então existentes. O facto foi revelado pelo presidente da edilidade, Raul Conde Marques Adriano, o qual informou que desta vez o número destes sinais luminosos vai duplicar dos então dois para quatro.

Com efeito, segundo a fonte, o trânsito na intersecção entre a Avenida do Trabalho e a Rua dos Operários, junto da passagem de nível, a Avenida da Liberdade e a Rua de Sus-sundenga, no bairro 2, e outros

na edição de 2011 estiveram presentes no ano transacto. A economia malawiana é dominada pela Agricultura (39%), Serviços (44%), e Indústria 17 (17%). Na agricultura, o tabaco, milho, chá e café são os estandartes, enquanto na indústria pontificam a construção de equipamentos, o processamento da cana-de-açúcar e as pescas no Lago Niassa. A avicultura também é forte e é responsável pelo fornecimento de ovos a certos distritos do Niassa. Com 17% de peso na economia malawiana, a indústria tem o seu forte no agro-processamento de açúcar, plásticos e adubos. O Lago Niassa e algumas reservas animais são os expoentes máximos do turismo daquele país. Recentemente, a indústria mineira começou a ter presença com as minas de urânio, cal, bauxite, fosfatos e areias pesadas. / Redacção

mata.

"A faixa fronteiriça é de grande extensão ao longo do distrito e nós contamos com um efectivo de 16 fiscais, número muito reduzido, facto que torna o nosso raio de acção insignificante em termos de patrulhamento", disse o director dos Serviços Económicos em Mágóè.

O responsável apontou ainda que, aliada a este problema, a exiguidade de meios circulantes, quer terrestres como fluviais, atendendo que uma grande área do distrito é banhada pelas águas da albufeira de Cahora Bassa, contribui negativamente para uma realização cabal do trabalho de fiscalização no distrito. / AIM

dois novos lugares a identificar poderão passar a ser regulados automaticamente.

O presidente do Município de Chimoio explicou que entre os novos locais a identificar, poderá ser justificável colocar semáforos na intersecção entre as avenidas da Liberdade e 25 de Setembro, junto dos prédios Saratoga e do Governo e na intersecção entre a Avenida 25 de Setembro e a Rua Patrice Lumumba, junto do Sports Clube e a Praça da Independência, no centro da cidade. / Notícias

ras residenciais, comerciais e de prestação de serviços.

Com vista a promover o debate do draft do relatório do estudo ambiental, os proponentes do projecto organizam, amanhã, na Matola, uma reunião pública para a apreciação e comentários sobre o conteúdo

**CABO DELGADO****Detidos cinco funcionários públicos**

Cinco funcionários, dos quais dois da Direcção Provincial do Plano e Finanças e três do sector da Saúde em Cabo Delgado foram recentemente detidos a mando da Procuradoria Provincial de Cabo Delgado, acusados de desvio de fundos de Estado, uma acção que se acredita ter acontecido entre os meses de Outubro a Dezembro do ano passado, cujo valor do alegado desvio ronda em mais de 1.5 milhão de meticais.

O director provincial do Plano e Finanças de Cabo Delgado,

Paulo Risco, confirmou o facto, afirmando que nas investigações levadas a cabo pela sua instituição descobriu-se que dois funcionários afectos ao sector do tesouro, nomeadamente Mengue Sahale e Neusa da Conceição Bernardo, em combinação com outros três funcionários da Direcção Provincial da Saúde, que exerciam as funções de Contabilistas nos Distritos de Mueda e Macomia, criavam nomes de funcionários fictícios e iam subtraindo valores do erário público para vencimentos fantasmagóricos. / O País

**NAMPULA****Nacala-Porto: Saúde e Educação sob gestão do município**

O Concelho Municipal da Cidade de Nacala-Porto acaba de dar um passo gigantesco na materialização do Decreto 33/2006, de 30 de Agosto, atinente à transferência de funções e competências do Estado às autarquias. Com efeito, os Serviços de Educação e Saúde de nível primário locais vão passar a estar sob gestão da edilidade a partir do início do próximo ano.

O vereador para o pelouro dos Assuntos Jurídicos no Concelho Municipal de Nacala-Porto e substituto do edil da cidade, Faustino Loja, que revelou o facto, acrescentou que a decisão já foi comunicada à Assembleia Municipal local que emitiu um

parecer favorável. Por outro lado, o expediente que comunica ao Governo em relação a esta pretensão já foi encaminhado à Secretaria Provincial.

Avaliando o impacto daquela medida na vida dos municípios, Faustino Loja referiu que a rede de estabelecimentos escolares e sanitários vai crescer à medida das necessidades, pois a edilidade tem um melhor domínio sobre a matéria. Ajuntou que a edilidade vai-se bater permanentemente para garantir que a qualidade dos Serviços de Educação e Saúde primários satisfaça as expectativas dos municípios. / Notícias

**ZAMBÉZIA****Zambézia quer recuperar áreas destinadas à produção**

Recuperar as áreas agrícolas perdidas devido às inundações registadas no início deste ano no vale do Zambeze e noutras regiões constitui a principal aposta de todos os intervenientes na produção agrícola na província da Zambézia. Este desafio foi assumido, na passada sexta-feira, pelos produtores agrícolas, organizações não-governamentais e Governo no acto que marcou o lançamento da segunda época da presente safra agrícola, cuja cerimónia oficial decorreu na sede do posto administrativo de Mugeba, no distrito de Mocuba.

O ministro da Ciência e Tecnologia, Venâncio Massingue, que

orientou a cerimónia de lançamento desta fase da campanha agrícola 2010/2011, disse que há condições para que a província da Zambézia alcance aquele volume. Indicou cinco factores de extrema importância para o alcance da meta, nomeadamente, a disponibilidade da semente de ciclo curto de milho, mapira e feijões, massificação da produção de hortícolas diversas, mandioca, batata-doce, batata reno, através de aproveitamento das zonas baixas e dos regadios, disponibilização de instrumentos de produção, motobombas e multicultivadoras e a intensificação da campanha de vacinação de aves e ruminantes. / Notícias

**GAZA****PR insatisfeito com Regadio do Chókwè**

tido de melhor aproveitamento das potencialidades ali existentes.

O facto é que houve atrasos no desembolso de fundos para a reabilitação do Regadio Eduardo Mondlane, o que está a comprometer as operações de campo. As obras de reabilitação das valas secundárias e terciárias, com base num financiamento de 9,2 milhões de dólares do Banco Islâmico de Desenvolvimento, deviam ter arrancado no ano passado, facto que não se materializou.

A reabilitação é que vai permitir repor o funcionamento normal do processo de rega ora obstruído em algumas secções. A mesma deve contemplar um total de sete mil hectares, onde estão baseados 5275 agricultores. / Notícias

ciadela, será do tipo convencional, constituída por duas lagoas de oxidação e devendo apresentar uma capacidade suficiente para satisfazer a demanda de tratamento de efluentes da ciadela e não só.

De acordo com as projecções, a vazão de esgotos para a ci-

dade será de 650 mil litros de resíduos líquidos por dia, dos quais 192 mil serão provenientes da operação do centro comercial.

O projecto prevê a construção de fossas sépticas para o tratamento primário dos resíduos, após o que estes serão con-

INHAMBAANE**População de Inhassoro inaugura a sua igreja paroquial**

Bispo de Inhambane desafia o povo cristão de Inhassoro a "arregalar as mangas e fazer por resolver os próprios problemas, de modo a conseguir a sustentabilidade dos seus projectos". A diocese italiana de Vercelli apoiou a construção do novo templo.

A população acorreu em peso e o amplo espaço da assembleia foi pequeno para acolher todos os que quiseram participar na primeira celebração eucarística. De arquitetura moderna e arrojada, a nova construção tem amplas aberturas que tornam o espaço fresco e com uma luminosidade que faz sobressair os bonitos frescos do tecto e



altar-mor, pintados por um artista local. A construção deste novo templo católico contou com a ajuda da arquidiocese de Vercelli, cujo padroeiro é Santo Eusébio, agora também padroeiro do novo templo. As comunidades católicas de Vercelli e Inhassoro estão geminadas entre si.

Na sua mensagem ao povo de Inhassoro, Adriano Langa, bispo de Inhambane, sublinhou o testemunho de fé que representa a construção de um novo templo e a responsabilidade de fortificar e expandir essa mesma fé. Agradecendo a colaboração do povo de Vercelli, o prelado advertiu que só se "ajuda quem é consciente e quer assumir a responsabilidade do seu destino", desafiando todos a "arregalar as mangas e a fazer por resolver os próprios problemas, de modo a conseguir a sustentabilidade dos seus projectos". / Fátima, missionária

O desempenho do Regadio Eduardo Mondlane, no Chókwè, ainda não é satisfatório, porque compromete as aspirações do Governo no que se refere à produção de comida.

Segundo o Presidente da República, Armando Guebuza, o Regadio do Chókwè ainda não está a ser explorado como deve ser, sendo necessário, por isso, um esforço redobrado no sen-

**MAPUTO****Matola: Projecto da ciadela vai a debate público**

Uma estação de tratamento de águas residuais (ETAR) deverá ser construída para garantir a correcta gestão dos cerca de 650 mil litros de resíduos a serem produzidos diariamente na fase de operação da futura ciadela da Matola, um empreendimento que vai comportar um conjunto de infra-estrutu-

ras residenciais, comerciais e de prestação de serviços.

Com vista a promover o debate do draft do relatório do estudo ambiental, os proponentes do projecto organizam, amanhã, na Matola, uma reunião pública para a apreciação e comentários sobre o conteúdo

do documento, resultado do estudo de pré-viabilidade ambiental e definição do âmbito e termos de referência, levado a debate em Dezembro do ano transacto.

O documento refere, entre outros aspectos, que a ETAR, a ser construída fora da área da

ciadela, será de 650 mil litros de resíduos líquidos por dia, dos quais 192 mil serão provenientes da operação do centro comercial.

O projecto prevê a construção de fossas sépticas para o tratamento primário dos resíduos, após o que estes serão con-

O grupo de Rupert Murdoch pediu desculpa a oito personalidades cujos telefones foram interceptados pelo tablóide britânico "News of the World" e admitiu que o uso de escutas era prática corrente.

11 de Abril, dia do jornalista moçambicano

Texto: Redacção

No passado dia 11, comemorou-se mais um dia do jornalista moçambicano, uma data que este ano teve o seu ponto alto na província de Inhambane. As celebrações deste ano coincidem com a aprovação, por parte das associações representativas da classe e dos órgãos de informação, dos instrumentos que levarão a aprovação do estatuto do jornalista, do código de ética e deontologia e do regulamento da carteira profissional.

Estes instrumentos, que ainda vão ser submetidos ao Conselho de Ministros, foram aprovados depois de vários debates com as partes interessadas, nomeadamente o Sindicato Nacional de Jornalistas (SNJ), a Associação das Empresas Jornalísticas e o Instituto de Comunicação da África Austral.

De acordo com o secretário do SNJ, Eduardo Constantino, "havia uma necessidade de debater o assunto dentro da classe para chegarmos a alguns consensos em relação a estas matérias importantes para os jornalistas, os proprietários dos órgãos de informação e a sociedade".

Com o estatuto do jornalista, pretende-se fixar o papel e o lugar do jornalista na sociedade, bem como a sua relação com as demais profissões e o público em geral, além de clarificar quem deve ser jornalista.

O regulamento da carteira vai definir as modalidades de quem deve possuir a carteira, as categorias do jornalista, entre outros. Portanto, tudo que está relacionado com a carteira estará previsto dentro do regulamento.

A carteira visa habilitar aqueles que, estando a exercer e o futuro jornalistas, preenchendo os requisitos dos estatutos, possam livremente exercer a profissão, fixando a sua categoria e progressão. "Produziu-se o estatuto para clarificar quem deve ser jornalista", disse Constantino.

Para que esses instrumentos entrem em vigor é preciso que estejam legislados. "Não basta sentar e dizer que a partir de amanhã começa-se a usar a carteira. É preciso estar legislado, só assim é que os jornalistas

irão cumprir", comentou.

No entanto, algumas correntes estão contra esta ideia por temerem que o Governo não venha submeter, ou caso submeta a aprovação destes instrumentos, possa alterar substancialmente o seu conteúdo, ou mesmo, permaneça no Parlamento à semelhança do que está a acontecer com a Lei de Direito à Informação.

Jornalismo moçambicano no bom caminho

Segundo o secretário do SNJ, o

jornalismo moçambicano está no bom caminho, pese embora haja órgãos que confundem a liberdade com libertinagem. "Há órgãos que preocupados em vender, não confrontam as fontes, não fazem o contraditório, não tem o compromisso com a verdade, de forma clara, objetiva e imparcial, apenas escrevem para cativar os leitores a comprarem os seus jornais. Todavia, não são situações que mancham o estado de liberdade de imprensa em Moçambique", afirmou.

Recordar que o Sindicato Nacional

de Jornalistas, inicialmente Organização de Jornalistas Moçambicanos, foi criado a 11 de Abril de 1978 com objectivos de defender a classe, por um lado, e difundir as ideologias do partido Frelimo, por outro.

Mais tarde, em Novembro de 1996, passa a ser Sindicato Nacional de Jornalistas (SNJ), alterando-se, desse modo, os estatutos, com o pluralismo da imprensa que ainda está em processo de consolidação.

As celebrações deste ano decorreram sob o lema "Juntos na Liberdade de Imprensa e de Expressão".

Forças de Segurança da Suazilândia investem sobre jornalistas que cobriam manifestações

As Autoridades da Suazilândia devem permitir que os meios de comunicação reportem livremente as manifestações contra o governo, afirmou o Comité de Protecção ao Jornalista (CPJ) depois de as forças de segurança terem molestado cerca de 10 jornalistas nacionais e estrangeiros que cobriam as manifestações populares a favor de reformas políticas e económicas ocorridas após duas décadas de governação do Rei Mswati III.

A polícia interpelou o repórter Niren Tolsi e a fotógrafa Lisa Skinner do diário sul-africano Mail & Guardian, confiscou os seus computadores portáteis e os blocos de notas, e ainda ameaçou deportá-los no caso de os jornalistas terem reportado algo depreciativo em relação ao país ou ao rei, o último monarca absoluto de África, afirmou o editor do jornal, Nic Dawes, ao CPJ. Tolsi e Skinner foram libertados mas voltaram a ser detidos tendo os polícias confiscado as fotos e filmagens, afirmou Dawes.

Segundo a agência France-Press o porta-voz da polícia suázi Wendy Hleta afirmou que os jornalistas estavam a ser detidos simplesmente para verificar as suas acreditações, "se eles tiverem os documentos em ordem serão libertados, se não eles serão ajudados a requerer-los".

Contudo, Dawes disse ao CPJ que em nenhuma altura da detenção a polícia mencionou ou solicitou a apresentação das suas acreditações.

Jinty Jackson, com ligações à AFP, disse à CPJ que obtivera acreditação de imprensa oficial do governo suázi. Mas ela afirmou que isso não impediu os agentes da polícia à paisana de detê-los, a ela e ao seu fotógrafo, Stephane de Sakutin, uma vez que eles testemunharam cenas da polícia de choque a carregarem sobre os manifestantes no exterior da Associação Nacional dos Professores da Suazilândia. Os dois jornalistas foram levados para uma esquadra onde Jackson afirmou ter sido espancado no peito, informou a AFP.

Muitos outros jornalistas, maioritariamente correspondentes baseados na África do Sul, também foram também detidos.

A polícia deteve André le Roux, editor para África do grupo Media24 e ordenou-lhe que não captasse nenhuma imagens dos protestos, informou o diário sul-africano City Press.

Outro detido é o editor assistente Reggy Moalus do órgão privado Daily Sun, de acordo com a mesma fonte.

A polícia também deteve Nastasya Tay e Tshepo Lesole, jornalistas da Rádio 702, que estavam a cobrir as manifestações. Ambos foram interrogados durante duas horas e foram levados a regressarem à capital Mbabane, informou Katy Katopodis, editora-chefe da rádio. A estação informou ainda que uma entrevista em directo por telefone entre o apresentador Chris Gibbons e um dos líderes das manifestações, a activista Mary da Silva, foi abruptamente interrompida quando da Silva foi levada pelos agentes de segurança.

Um jornalista freelance holandês, Rob Hartgers, informou no seu Twitter que foi detido duas vezes no mesmo dia pela polícia. As forças de segurança também intimidaram jornalistas locais. A polícia prendeu Manqoba Nxumalo, um repórter do jornal independente Times of Swaziland e colunista do site sul-africano de notícias The Daily Maverick, por meia hora interrogando-o sobre a sua identidade e residência.

Outra repórter, Linda Jele, foi detida por pouco tempo contou ao CPJ Mbongeni Mbingo, o editor-chefe do jornal.

"Nós condenamos estes atentados que visam impedir a cobertura das manifestações políticas na Suazilândia", disse Mohamed Keita, Coordenador da Advocacia para África. "O governo tem de estar à altura de respeitar as reivindicações respeitando a democracia e parando com esta brutal repressão".

Numa conferência de imprensa na segunda-feira, o Comissário da Polícia, Isaac Magagula, advertiu o público, incluindo jornalistas, para que não participassem nas manifestações que ele considerou ilegais "num cenário ou circunstância em que os interesses do país estão em jogo, o envolvimento numa guerra filosófica de palavras incluindo a manifestação de atitudes de desafio não beneficia a maioria dos cidadãos" reportou o jornal Times of Swaziland.

Em resposta às demonstrações, a polícia de choque à paisana e forças paramilitares posicionaram-se na capital comercial Manzini e usaram gás lacrimogéneo e canhões de água para dispersar mais de mil trabalhadores e detiveram líderes sindicais, activistas e jornalistas, de acordo com notícias da imprensa.

O CPJ é uma organização independente, não lucrativa, baseada em Nova Iorque, que luta por salvaguardar a liberdade de imprensa em todo o mundo. Para mais informações, consulte www.cpj.org.

Vaga para Supervisor de Cobranças

Estabelecida em Moçambique em Julho de 1990 A KPMG Auditores e Consultores, SA é a mais antiga firma de auditoria e consultoria a operar em Moçambique. A KPMG, pretende contratar para o seu quadro de pessoal, um Supervisor de Cobranças, baseado em Maputo.

Responsabilidades:

- Supervisionar e controlar as actividades desenvolvidas pelo pessoal afecto à área de Cobranças;
- Garantir que as metas mensais de cobranças sejam atingidas e minimizar perdas;
- Assegurar que todos os mecanismos de controlo estejam devidamente implementados;
- Preparar relatórios semanais, mensais e trimestrais comparativos de desempenho;
- Implementar medidas preventivas com vista a evitar a ocorrência de erros;

Requisitos:

- Grau universitário, preferencialmente em Gestão, Finanças ou equivalente;
- Pelo menos 3 anos de experiência comprovada na área de cobranças ou gestão de crédito;
- Conhecimentos profundos e compreensão do risco de crédito e recuperação de crédito;

Habilidades:

- Conhecimentos profundos da área financeira;
- Domínio de informática (Microsoft Excel, Microsoft Word, e PowerPoint);
- Fluente na comunicação verbal e escrita (em Português e Inglês);
- Capacidade para planear, organizar e executar;
- Orientação para resultados e alcance de metas;
- Trabalho em equipa, integridade, proactividade, criatividade e disciplina;
- Boa capacidade de comunicação e negociação e boa análise e resolução de problemas;

Atitude:

- Capacidade de trabalhar sob pressão;
- Ser emocionalmente Inteligente, astuto, resiliente, assertivo, persuasivo.

Atributos Pessoais:

- Socialmente confiante e com motivação própria;
- Flexível e perseverante, com altos níveis de energia;

Envie o seu Curriculum Vitae para o email mmacam@kpmg.com, até dia 22 de Abril de 2011, indicando no assunto a vaga para a qual se candidata.

Mantém-se o máximo sigilo



Aquela actuação brutal da FIR reflecte o que se lhe ensina no quartel. Aquela Polícia não faria o que não aprendeu. Por isso, aquele tipo de actuações selváticas reflecte, em parte, a ideologia que se lhes incute no dia a dia, o que é claramente lamentável saber-se que ainda existem dirigentes do Estado que preparam polícias de elite para matar o seu próprio povo, em pleno Estado de Direito. in Editorial, Magazine Independente" de 13/04/2011

RADAR

COMENTE POR SMS 821115

Editorial

averdademz@gmail.com

Rui Lamarques
claralamarques@gmail.com



Boqueirão da Verdade

Tínhamos a obrigação

Os mais velhos dizem que vivemos a mesma vida desde há mais de 50 anos. Nada mudou na nossa natureza, enquanto povo, e na nossa organização económica. A forma como pensamos o papel e o funcionamento do Estado, como concebemos o trabalho, os deveres e as obrigações e como nos organizamos social e economicamente diz muito do que somos e explica, em grande medida, o momento que estamos a viver.

Temos vivido com os mesmos vícios, os mesmos gastos, as mesmas despesas e as mesmas vaidades. Queremos viver e ser um país rico, quando somos pobres e mal produzimos o que comemos. Uma sociedade fraca e que reclama só direitos e regalias, com uma economia débil e que não produz, algum dia tinha que rebentar. Em 35 anos nunca tivemos um Estado forte, disciplinado e responsável. Em 35 anos nunca tivemos uma economia e uma organização social e política capaz e respeitada. Se hoje abdicamos de carros de luxo para reivindicar austeridade é porque ontem gastamos sem limites e sem regras. Hoje já não temos lideranças políticas que sejam competentes e um exemplo de virtudes, nem um povo trabalhador que olhe mais para o colectivo do que para o individual. O hedonismo é a nossa marca indelével. Mas isso é porque em 35 anos nunca tivemos uma cultura e uma mentalidade que pusesse em primeiro lugar o interesse nacional. Nunca tivemos estruturas sindicais que apelassem para os desígnios nacionais.

Como são possíveis, em plena crise e numa situação de pré-bancarrota, a ausência de uma rede de transportes públicos e a presença de hospitais completamente sujos, com a venda de empresas públicas negociadas na terra do colono sem consentimento da população? A responsabilização dos gestores públicos e privados, por gestão ruinosa, é um convite ao roubo desenfreado. Vejam o escândalo do caso Manhendje e o que se está a passar com os funcionários da G4S. Se somos assim, o resultado só podia ser este. Somos uma sociedade com uma carga de interesses corporativos que ultrapassa o razoável, impeditiva, por vezes, do desenvolvimento. Estado pobre e sem alicerces, com uma sociedade civil colonizada, sócio-dependente, com líderes sem prestígio e sem qualidade só podia dar nisto. E, agora, começa a dança irresponsável de prender inocentes (leia-se agentes da G4S). Inocentes porque quem é submetido a privações daquele género (receber 33 meticais) é livre de se rebelar. No entanto, mais uma vez, os interesses políticos e partidários a sobrepor-se ao interesse do cidadão comum. É o que dá quando quem nos libertou, apenas por isso, julga que lhe assiste o direito de brincar com a vida de 10 mil cidadãos e, por tabela, de privar mais de 29 mil crianças de pão e água para a boca. Já libertaram o país do colono, mas agora é preciso libertá-lo da pobreza, mas parece que, para isso, os países da independência conseguem estar de acordo, apesar de terem consciência do mal que fizeram depois de '75. Da Revolução Verde aos transportes, dos mega-projectos aos biocombustíveis, do ministro do interior ao SISE, da G4S ao conselho de ministros, ninguém escapa ao julgamento e a um veredito de culpabilidade.

Os transportes públicos estão no caos, perderam qualidade, estão sem orientação e à deriva e a culpa é do preço do combustível. A polícia agride cidadãos indefesos e põe as leis e o código deontológico num picador de papel e ninguém se demite. Muito pelo contrário, as vítimas são detidas. Os problemas físicos derivados da fome que a G4S semeou ao roubar ordenados de quem trabalhou de sol a sol são arrogantemente ignorados. A justiça é injusta, morosa e apenas respeitada pelos pobres. Já poucos acreditam na sua imparcialidade e isenção. A crise de confiança que existe entre nós e nas instituições é mais grave do que a falta de comida. Comida pede-se ao vizinho. Foi isso que os funcionários da G4S fizeram nos últimos três meses. Mas a confiança ninguém empresta. Ou mudamos de comportamento ou morremos como país. Nem os 35 anos nos salvam. Aliás, depois desse tempo, temos a obrigação de sermos melhores do que já fomos.

Mais um pouco desta complicada questão dos heróis. Estamos hoje confrontados com o fenômeno de termos a gestão do panteão oficial de heróis - a cargo da Frelimo, ganhadora da independência nacional, gestora do Estado -, disputada e posta em causa por uma outra candidata à produção de heróis, a Renamo, parceira de uma guerra dolorosa que reclama ter sido a autora da democracia multipartidária que hoje temos no país.

<http://oficinadesociologia.blogspot.com/#ixzz1JNfOKE8x>

Estão em vigor, na Escola Secundária Josina Machel, em Maputo, novas medidas de "boa conduta". As alunas estão proibidas de usar no recinto daquela instituição, mini-saias, extensões de cabelos extravagantes. As alunas grávidas estão proibidas de estudar no período diurno. Os rapazes não podem usar brincos, óculos escuros e lenços de cabeça. As medidas visam combater a indisciplina na escola

O País - 11.04.2011

"Se és um jovem moçambicano

*Atravessa a fronteira do teu País
E parte destemido
Na procura de um futuro com Futuro*

*Porque no teu País
A Educação é como uma licenciatura
Tirada sem mérito e sem trabalho
Arquitectada por amigos docentes
E abençoada numa manhã dominical*

*Porque no teu País
É mais importante a estatística dos números
Que a competência científica dos alunos
O que interessa é encher as universidades
Nem que seja de burros
Mozamigos - 09.04.2011*

As autoridades da casa daquele melhor presidente que escolhemos para nos ajudar a degradar a bela capital, outrora cidade das acácias assistem o espectáculo impavidamente. Os municipais, esses, tudo fazem para ver a sua bela cidade tomada por lixo, alegadamente porque pagam a extravagante taxa de lixo. Afinal de quem é a culpa?

<http://angoni.blogspot.com/>

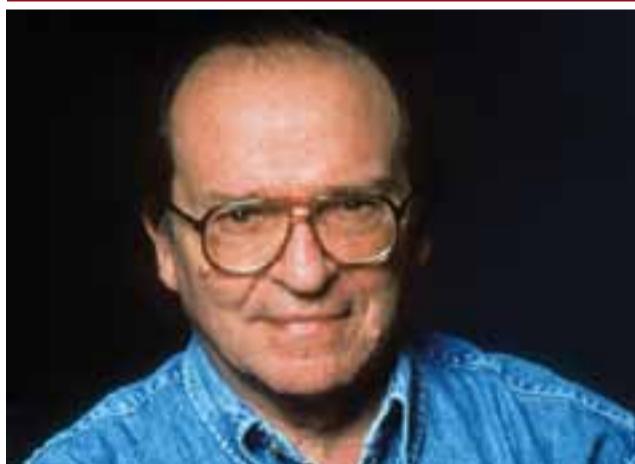
*Que não reste mais nenhum espaço para dúvida : o transporte na Grande Town é um dos casos mais bicudos de que se tem memória ! Já não de distingue hora de ponta de hora morta ! Em muitas paragens e a todo o momento, meter o pé num meio de transporte, público ou privado, é um episódio para uma longa metragem...
<http://ximbitane.blogspot.com/>*

O que pode parecer verdade, no calor das grandes proclamações, não é sentido como autêntico para grande parte dos destinatários dessas tão eloquentes mensagens. O mundo está feito para ser improvisório. Mas não está feito para ser tratado com a arrogância e a falsidade.

Mia Couto, O País

*A Igreja Católica portuguesa continua a confundir a estrada da Beira com a beira da estrada. Basta ver que os seus responsáveis, certamente deslocados do país real, dizem que a política "made in Portugal" "não é uma arena" mas sim "mesa de diálogo".
<http://altohama.blogspot.com/>*

OBITUÁRIO: Sidney Lumet 1924 - 2011 - 86 anos



O realizador norte-americano Sidney Lumet, autor de filmes como "Serpico" e "Um Dia de Cão", morreu, no último sábado, aos 86 anos em Nova Iorque, Estados Unidos, informou o jornal New York Times. De acordo com o diário, Sidney Lumet tinha um linfoma e terá sido essa a causa da morte, ocorrida em Manhattan, Nova Iorque. Lumet foi um importante e prolífico nome do cinema norte-americano da segunda metade do século XX, que trabalhou com actores de Hollywood como Robert Duvall, Katherine Hepburn, Ingrid Bergman, Al Pacino e Henry Fonda.

Quatro vezes nomeado para os Óscares, só conquistou uma estatueta dourada, de carreira, em 2005, pelo contributo para o cinema.

Nascido em Filadélfia, Sidney Lumet fixou-se em criança em Nova Iorque, onde rodou mais de trinta filmes e revelou a melhor e a pior face da cidade.

Depois de ter feito várias séries de televisão, estreou-se no cinema com "Doze Homens em Fúria", em 1957, protagonizado por Henry Fonda e que lhe valeu a primeira nomeação da Academia.

Al Pacino foi o actor escolhido para dois outros filmes marcantes da filmografia de Lumet: "Serpico" (1973), no qual interpreta um jovem polícia que recusa aliar-se às teias da corrupção, e "Um Dia de Cão", a partir de uma história verídica de um assalto a um banco em Nova Iorque.

Lumet retratou ainda os bastidores dos negócios da televisão em "Escândalo na Televisão" (1976), e adaptou para cinema textos de Eugene O'Neill ("Long Day's Journey into Night") e Agatha Christie ("Crime no Expresso do Oriente").

"Antes que o Diabo Saiba que Morreste", de 2007, com Philip Seymour Hoffman, Ethan Hawke e Marisa Tomei, foi o último filme que Sidney Lumet assinou.

SEMÁFORO

VERMELHO – Mswati III

Os activistas suáis decidiram manifestar-se pacificamente contra o excessivamente bem da vida, o rei Mswati III, exigindo a eleição do primeiro-ministro, pois estão fartos de que lhes seja imposto um chefe do Governo que age à mercê dos caprichos do rei "todo-poderoso". Em lugar de ouvir o apelo do povo, Mswati III, tal como todo o líder obcecado pelo Poder, não se fez de rogado e colocou nas ruas os seus homens armados, até aos dentes, para reprimir todos os que tiveram a ousadia de se rebelar. É, sem dúvidas, uma atitude crápula de um líder que leva uma vida folgada graças ao suor do pacato cidadão.



AMARELO – Comissão de Inquérito da PRM

A decisão sobre os agentes da FIR mereceria sempre um "VERMELHO". Transcorridos vários dias a seguir à agressão, é inadmissível que a Comissão de Inquérito leve tanto tempo a pronunciar-se sobre um acto público. E, pelo que nos é dado observar, sem que se apresente razões para este procedimento. Porque estas coisas acontecem sempre em Moçambique, a punição será branda e ninguém dará explicação alguma ao país. Claro que tudo isto é ao andar de cágado da justiça, mas há morosidades que deviam ser evitadas.



VERDE – Imprensa moçambicana

No mês em que se celebra o dia do jornalista moçambicano, este não podia dar melhor demonstração do seu profissionalismo. Foi graças à sua abnegação que a actuação selvagem, assassina e criminosa dos homens da FIR se tornou pública. Não se vergaram nem quando foram o alvo da única forma de diálogo da Polícia: a violência. Tendo tudo isto em conta, é essencial que os profissionais continuem a ultrapassar as barreiras com que hoje são confrontados sozinhos, contando apenas com a sua inteligência e apoianto-se no seu bom senso. Parabéns.



Pentchiço Dambuza Capitine
averdademz@gmail.com

@Verdade da Manhiça

Todo por uma juventude da Manhiça activa

Antes de iniciar a minha cogitação, quero a partir deste artigo endereçar as minhas honrosas e calorosas saudações a toda a juventude do Distrito da Manhiça que tudo tem feito para que dias melhores possam vir e daí este segmento da população participar activamente no processo de desenvolvimento local. Hoje, lastimavelmente, o Distrito vive um cenário desolador da marginalização da juventude, como se ela não contribuisse em nada no processo de desenvolvimento.

A juventude do meu distrito, em nada ou em pouco contribui de forma activa para o desenvolvimento local tanto na arena científica, política e social, como económica. O único sector onde ela se faz sentir pela sua particularidade é o sector do entretenimento e lazer, onde igualmente se assiste a um cenário gradual de decadência.

Este cenário que caracteriza o Distrito é tão lamentável e tão grave que de viva voz pode-se concluir que Manhiça não tem juventude activa, participativa e inclusiva. O que se pode afirmar é a existência de grupos juvenis partidários ou particularizados activos somente em períodos eleitorais e preocupados com angariação de mais membros para as suas fileiras fomentando, de certo modo, a exclusão social.

Uma das questões que não se cala é: a quem se atribui responsabilidades a este panorama que se mostra caótico? A demagogia de que a responsabilidade é de todos nós nesta abordagem não encontra enquadramento, porque, se por um lado temos uma juventude académica e intelectual que

procura trazer ideias novas e cientificamente viáveis para a solução dos problemas locais e brutalmente reprovadas sobre pretexto de falta de responsabilidade da mesma, por outro, uma juventude apartidária empenhada no melhoramento isolado das condições de vida e mais preocupada com o lazer vê penhorado os seus direitos básicos como também ofusca pelas estruturas a sua luta pelas melhores condições de vida através do chamado ajuste de contas, exclusão social pela não militância neste ou naquele partido e/ou não concordar com esta ideia dos governantes, é preciso chamar a atenção a quem é de direito.

É desgostoso num distrito com sinais claros de desenvolvimento tanto humano como infra-estrutural, não haver sequer uma instituição de ensino superior e uma biblioteca. Ainda sobre a biblioteca há que se dizer que ela foi construída de raiz há 1 ano, mas até hoje não está em uso devido à alegada falta de livros.

Hoje a criminalidade está a ganhar contornos alarmantes no Distrito, o que encontro razões primárias no desenvolvimento cada vez mais progressivo segundo defendem as teorias de desenvolvimento. Mas, de forma infeliz, há quem olha para as razões da criminalidade de forma falhada e particular, como a abundância de jovens delinquentes e desempregados.

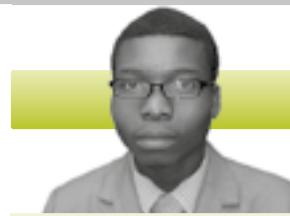
Ora, se não existe biblioteca para que o jovem possa passar a maior parte do tempo fazendo algo útil que beneficie o Distrito, não existe uma instituição de ensino superior para

quem conclui o ensino geral do segundo grau, não há emprego para quem finaliza o ensino profissional existente na Manhiça, não existem condições para se deslocar para o grande Maputo para continuar com a formação académica, não há autorização legal para que os poucos jovens possam desenvolver projectos empreendedores e, por conseguinte, a proliferação de quiosques, casas de pasto e "barracas", que mais resta ao jovem?

Que não se perceba aqui que estou a defender ou a fomentar a criminalidade, muito pelo contrário, para os mais entendidos ficou a ideia, e para os menos estou a dar soluções para que se erradique a criminalidade, isto é, pegando em cada problema anunciado e resolvê-lo.

Manhiça pode atingir a prosperidade caso se dê crédito ao jovem. Socialmente como distrito podemos e de forma rápida atingir patamares elevados e invejáveis caso se acredeite na juventude e olhar-se para ela não como um instrumento de manipulação, mas como uma força de trabalho e oportunidade de vitória neste intenso combate contra a pobreza e outros males que embraçam o nosso desenvolvimento.

É tempo de as estruturas locais ao mais alto nível, Governo e Município, repensarem um pouco nas suas estratégias de governação em prol da juventude, pois daqui a alguns anos serão estes a assumirem as rédeas do Distrito e proporcionarem o mesmo aos seus sucessores. Isto é tudo por uma juventude activa no processo de desenvolvimento da Manhiça.

Francisco J. Pedro Chuquela
Cronista

Escurtínio Escolar d'@Verdade

Mal dito

'lindo casamento da Wuxeni'

ex-namorado, alegando que o casamento é uma forma de privar a vida de uma mulher, pois esta perde a liberdade afectiva e sexual com quem lhe apetece. Para vergonha da Minossi, a Wuxeni, sua amiga conselheira, assumia, naquele dia, o compromisso para uma vida conjugal. A noiva Wuxeni aproximou-se de Minossi, ignorando a todos como se ela fosse a única convidada.

- Perdão amiga, reconheço que pelei contra a tua vida.

- Afasta-te de mim se não queres casar num mar de lágrimas.

- Aceito as lágrimas da tua tristeza, querida amiga.

Segundo os conselhos da Wuxeni, Minossi repudiou, vezes sem conta, o pedido de casamento que o namorado lhe dirigia. Esse desistiu dela e entregou-se a outra relação mais séria e comprometedora, na qual se comprometeu oficialmente para uma vida a dois. Naquele momento de festa, Minossi não festejava. Quanto mais procurava concentrar-se no presente, vinham-lhe conselhos da Wuxeni.

- Não aceites casar, amiga - dizia Wuxeni - casamento é um cárcere. Não vais sair mais com amigos. Se quiseres viver em liberdade manda passar a prisão do casamento. Se o teu namorado se quiser casar que arranje outra para isso. Nunca pares a tua vida, tão jovem que és, por causa de compromissos.

Tudo o que a Minossi queria era a resposta diante da noiva do dia.

- Porque é que te casas, amiga? Hein! Porque é que assumes um compromisso?

- Caso-me porque não fiz o que fizeste.

- O que fiz?

- Ignoraste os teus sentimentos e a tua intuição para depender de ideias de terceiros. Eu não te aconselhei assumir o compromisso, mas nos tempos eu nem tinha um namorado sério. Hoje tenho, porque é que vou perder a bênção?

Parecia que o cérebro da Minossi parava de funcionar ao ouvir a justificativa do casamento da Wuxeni que continuava a falar.

- Amiga, é lindo casar. Nunca mais te recuses a isso se o houver sentimento e confiança.

Wuxeni dizia as últimas palavras voltando para o seu noivo enquanto a Minossi experimentava a demência de se descobrir vazia quando por muito tempo julgou-se cheia e bem acompanhada. Minossi não participava da cerimónia de um lindo casamento, como outros convidados, participava dum decepção. De longe e na percepção de todos, a linda noiva lançou-lhe a palavra de quem se arrepende.

- Perdão!



Não tem preço.



facebook.com/JornalVerdade

averdademz@gmail.com

SELO D'@Verdade

CARTA ABERTA AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA EXTENSIVA A TODOS OS LÍDERES AFRICANOS

Sua Excelência Presidente da República de Moçambique

Antes de mais permita-me manifestar a minha insegurança e receio por esta ousadia (escrever para Vossa Excelência). Sou um simples cidadão moçambicano, jovem (geração do segundo quinquénio da década de 80). Não me assimilo com nenhuma formação política no país, porque defendo princípios que podem não compactuar com comportamento político algumas vezes ou situações. É por essa razão que tenho a liberdade e alegria de conviver com todos os cidadãos moçambicanos sem limitações e sem colocar condicionalismos ou olhar para a cor da camisola que um indivíduo traz.

No entanto, isso não me limita nem me impede de participar e contribuir activamente na vida política do meu país e do mundo. É por essa razão que, tanto o Sr. Presidente da República de Moçambique, como alguns cidadãos e actores políticos influentes da nossa sociedade, como o caso do cidadão Armando Guebuza, os partidos e/ou cidadãos que se dizem da oposição em Moçambique, escapam das minhas críticas, quando agem de forma que considero incorrecta, ou quando as suas atitudes e/ou acções prejudicam ou põem em causa os interesses e necessidades da nação Moçambicana. Para tal, tento fazê-lo sempre com cuidado e respeito, tentando ser o mais racional,

lógico, objectivo e imparcial possível, mas olhando sempre para os interesses dos cidadãos e do país.

É nesta óptica que, reconheço o esforço do cidadão Armando Emílio Guebuza, como combatente da luta de Libertação Nacional, como defensor da causa e interesses da nação e o esforço e empenho que tem dedicado ao país, como Presidente da República, e aproveito desde já agradecer por tudo que já fez por Moçambique. O mesmo reconhecimento vai para todos aqueles que deram ou que continuam a dar o máximo de si para o bem-estar do país e dos moçambicanos. Da mesma forma que não fecho os olhos para (fingir) não ver o que as pessoas fazem de bom, também não deixo de questionar e reflectir sobre alguns acontecimentos e realidades que me inquietam no meu dia-a-dia como cidadão deste país. Falo concretamente do "fenômeno" de obtenção ilícita de riqueza por um grupo de cidadãos moçambicanos, incluindo figuras políticas, algumas das quais ocupam cargos de maior responsabilidade no governo de Moçambique. Considero enriquecimento ilícito pela falta de transparéncia em muitos processos de criação e gestão de empresas no país, assim como algumas participações em empresas. Espero que o meu argumento para justificar a ilicitude na obtenção de riqueza esteja claro, não necessariamente convincente.

Quero igualmente manifestar o meu desagrado e insatisfação por alguns "políticos de garagem", bem como alguns "jovens cegos e lambe-botás", que se dizem patriotas e defensores dos interesses do cidadão moçambicano, quando na verdade querem uma porta que lhes dê acesso à "sala magna e restrita" de oportunidades, para tirarem benefícios pessoais. Quero também desde já chamar a atenção da Sua Excelência para este tipo de jovens, eles são muito perigosos. Estou em crer que o Estado Moçambicano não investiu muito dinheiro para a formação destes jovens (porque a maioria foi beneficiária de bolsas de estudo do governo moçambicano), só para serem "yes boss", porque se esse fosse o objectivo, não haveria necessidade de os formar. Eu acredito, Sr. Presidente, que o Estado formou esses indivíduos para poderem contribuir na construção dum Moçambique próspero, mais livre (de qualquer ameaça) e harmonioso, através de críticas abertas ao que não estiver correcto, sem olhar para quem seja dirigida a crítica. Quanto aos "políticos de garagem", quero igualmente chamar a sua atenção, Sr. Presidente, porque, a par dos jovens "lambe-botás", estes são também perigosos, poderão vender o país, abrir as portas para o inimigo, tal como está a acontecer particularmente na Líbia.

Aliás, é exactamente sobre os movimentos de revolta na África do norte que

me dirijo à Sua Excelência, com especial atenção para a Líbia, dado que tem características específicas.

Quando estes movimentos tiveram início na Argélia e tiveram maior repercussão e impacto na Tunísia, seguindo-se para o Egito (prefiro escrever assim porque originalmente é Egypt, não vendo razão, por isso, para escrever Egito), estive do lado do povo que reivindicava a melhoria das suas condições de vida e fim de regimes "ditatoriais". Nessa altura, acompanhava também as reacções da dita comunidade internacional, comandada pelos Estados Unidos da América e Nações Unidas (não sei se há diferença entre Estados/Nações Unidas, mas deixemos isso para lá), esta que apelava à calma e a uma transição pacífica.

No entanto, logo depois da capitulação (prefiro assim chamar) de Mubarack, a onda subiu para a Líbia, mas parece-me que aqui não foi a mesma onda, aqui vi uma onda ocidentalizada. Na Líbia vi centenas, senão dezenas de civis nas ruas, nas mesmas proporções que no Iémen, Argélia e Bahrein. Para o meu espanto, um dia depois já estavam lá homens armados, que ao invés de levantar cartazes com variadas escritas, tinham armas em punho, aí questionei-me, será esta uma evolução da forma de manifestação, que substitui marchas pacíficas com cartazes, por armas? Até o momento ainda não encontrei resposta dentro de mim. Para a

minha maior admiração ainda, as Nações/Estados Unidos, chamaram a estes indivíduos de rebeldes, até aqui tudo bem, porque o são, mas as mesmas Nações/Estados Unidos, com Obama como rosto de cartaz, subiram imediatamente ao pódio para impor (não apelar) que Kadafi deve abandonar o poder e, no dia seguinte, as mesmas pessoas se reuniram para impor "duras" sanções contra a Líbia. Com a resistência do Coronel Kadafi, os mesmos reuniram-se dias depois para suspender a Líbia do Conselho de Direitos Humanos da dita ONU, para depois "inventarem" uma resolução que os autorizava a matar os líbios (pois é, porque para mim não importa de quem venha o tiro, este não escolhe o alvo). Claro que faz todo o sentido, depois de suspender a Líbia dos Direitos Humanos, implica que os líbios perderam automaticamente os direitos humanos, ou seja, já podem ser mortos "legalmente" (isn't that Mr. Obama?) (...) ALERTA VERMELHO, tomemos cuidado meus compatriotas, mantenhamos a cultura e espírito de resolver os nossos próprios problemas sem interferências.

Há muito que se pode falar deste mundo doente e em perigo Sr. Presidente, mas por agora, e com a sua permissão, termino esta missiva, com votos de bom trabalho a si e a todos os moçambicanos.

Kanimambo, Alvo Ofumane

O número de mortos encontrados numa série de valas comuns no norte do México subiu para 116, disse a procuradora-geral do país na última terça-feira, atribuindo as atrocidades ao brutal cartel do narcotráfico Zetas.

A Suazilândia contra Mswati III

As revoltas populares que causaram um terramoto político na Tunísia, Egito e Líbia chegaram à Suazilândia, terra do último monarca absolutista do continente africano. Na terça-feira, uma manifestação de mais de 2 mil pessoas foi duramente reprimida na cidade de Manzini pelas forças policiais e do exército do rei Mswati III.

Texto: Adérito Caldeira/Agências• Foto: LUSA



Nas primeiras horas da última terça-feira (12) agentes da polícia fortemente armados começam a prender líderes sindicais e outros activistas pró-democracia como forma de tentar impedir uma manifestação popular de três dias, convocada através da rede social facebook, e que os organizadores – uma coligação de organizações da sociedade civil e vários sindicatos – agendaram para o dia em que se comemoram 38 anos desde que o rei Sobhuza II, pai de Mswati III, que rasgou a Constituição e baniu todos os partidos políticos passando a governar sozinho o país.

Professores, profissionais liberais, estudantes e membros da Igreja Católica responderam ao apelo e saíram às ruas da capital económica do reino, Manzini. A polícia começou por disparar canhões de água

e balas de borracha sobre os manifestantes que se dirigiam para o centro da cidade e, no fim da tarde, depois de forças especiais do exército se juntarem-se à repressão, acabou a bombas de gás lacrimogéneo e há relatos de que foram disparadas balas verdadeiras.

Uma advogada de direitos humanos, Mary Pais da Silva, queixou-se de ter sido espancada pela polícia. A advogada, de nacionalidade suázi e ascendência portuguesa, disse que os manifestantes foram detidos nas barricadas policiais à entrada de Manzini, cidade para onde estava marcado o primeiro de três dias de protestos. Mary da Silva acrescentou que os líderes dos protestos, na sua maioria dirigentes sindicais que reclamam a queda do governo e reformas democráticas, foram igual-

mente detidos.

Jornalistas independentes do país e correspondentes media internacionais, que tentavam cobrir a manifestação, também foram “sequestrados”, intimidados e os seus equipamentos de trabalho confiscados. No meio do dia a cidade de Manzini foi totalmente fechada pela polícia. A ONU e os EUA fizeram um apelo para que a violência seja contida. A confederação de sindicatos sul-africana, COSATU, manifestou o seu apoio aos compatriotas swazis e desde domingo que tem feito concentrações na zona fronteiriça que separa a Suazilândia da África do Sul, quase bloqueando o tráfego entre os dois países.

Várias cidadãos, através de mensagens de texto, emails e redes sociais reportaram que

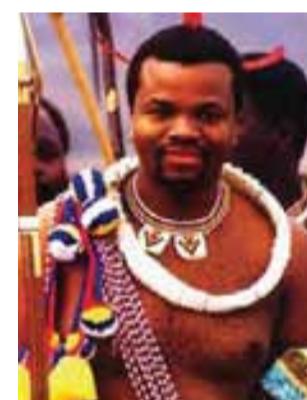
as manifestações aconteceram também noutras pequenas cidades do reino. Informações de vários suázis indicaram que a MTN Swazi, única operadora de telefonia que disponibiliza Internet móvel no país, e da qual o rei Mswati III é accionista, estaria a impedir o acesso à Internet durante largos períodos o que restrinjo as comunicações entre os cidadãos daquele país.

Os populares voltaram às ruas, mas timidamente na quarta-feira (12), devido à forte presença policial em Manzini e em todas as vias de acesso à cidade.

Incrustada entre Moçambique e a África do Sul, a Suazilândia é um país pobre. Sem recursos naturais nem grandes indústrias produtivas, a grande maioria de 1,2 milhão de habitantes vive abaixo do limiar da pobreza, ou seja, com menos de 1 dólar por dia.

Rei extravagante

Mas o que enfurece os suázis é o facto de o Governo, por parte do rei, embora tenha abraça-



do o estilo ocidental, abrindo o país ao mercado, recusar-se a deixar o controlo do poder. Além de actuar como Chefe de Estado e Comandante, o rei nomeia o seu primeiro-ministro e indica o gabinete – actualmente o leal Bamabas Dlamini – e mantém um forte controlo das eleições parlamentares, num país onde os partidos políticos foram abolidos em 1973. Por outro lado, o seu estilo de vida descontrolado e luxuoso enquanto autoriza cortes sala-

riais aos funcionários públicos,

de 18 anos de idade – numa tentativa de travar a propagação do HIV no país com a pior taxa de infecção no mundo, 25,9%.

O Rei, de 42 anos de idade, que assumiu o trono em 1986, tem 13 esposas, 23 filhos e uma fortuna estimada em 100 milhões de dólares, sendo um dos 15 monarcas mais ricos do mundo, de acordo com a prestigiada revista Forbes. Para além da sua paixão por carros desportivos, o rei tem vários palácios luxuosos e gosta de fazer festas extravagantes com a sua corte.

akou, um morador, à Reuters por telefone. “Quando acordámos esta manhã, descobrimos que 14 jovens da vizinhança haviam sido mortos a tiro.”

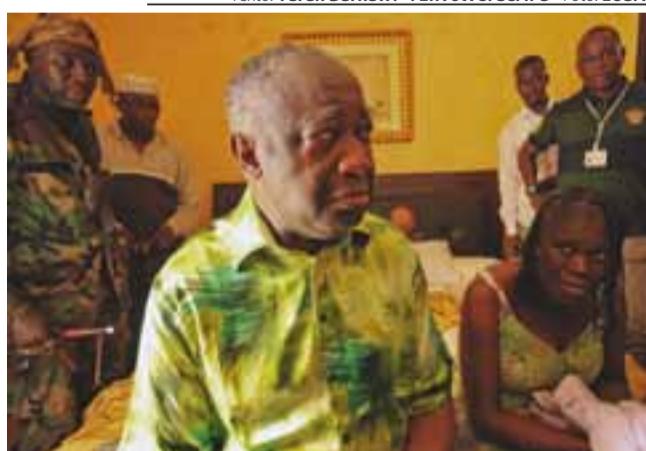
“Ouattara precisa de lidar com isso com cuidado, para administrar as tensões em casa, aplacar os apoiantes de Gbagbo e assim resolver não só a disputa eleitoral, mas uma guerra civil que existe de facto há 10 anos”, disse Mark Schroeder, da consultoria de risco político Stratfor.

O pleito de Novembro deve-ria ter posto fim à guerra civil de 2002-3 que dividiu o país. Em vez disso ele reacendeu o conflito, matando mais de mil pessoas e deslocando um milhão. O saldo final de mortes deve chegar aos milhares. A legitimidade de Ouattara pode ser afectada pelas acusações de que as suas forças mataram centenas enquanto varriam o país a caminho de Abidjan, o que os seus auxiliares negam.

Costa do Marfim: Gbagbo é detido por forças francesas

O presidente cessante da Costa do Marfim, Laurent Gbagbo, foi detido na tarde da passada segunda-feira (11) no interior da sua residência oficial, em Cocody, na capital, Abidjan. Os chefes militares que lutaram a favor de Gbagbo, juraram na terça-feira (12) lealdade ao Presidente eleito Alassane Ouattara, que prometeu que Gbagbo vai ser julgado no país e garantiu que a sua integridade física vai ser respeitada.

Texto: Tarak Barkawi* /Enverde/IPS• Foto: LUSA



Desmentindo uma primeira informação de que Gbagbo tinha sido detido por tropas das operações especiais francesas, o chefe da missão diplomática da França em Abidjan precisou que o irredutível chefe de Estado – derrotado nas eleições de Novembro passado – foi levado pelas forças leais ao seu rival e Presidente eleito, Alassane Ouattara.

Desde a tarde do passado do-

Alassane Ouattara, que venceu a eleição presidencial de Novembro do ano passado com o aval da ONU, pode enfim assumir o posto na nação do oeste africano após mais de quatro meses de impasse que descambou para um conflito armado.

O secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, pediu a Ouattara que forme um governo de unidade nacional para ajudar a resolver as divisões do país, segundo o seu porta-voz.

O governo francês anunciou que dará uma ajuda financeira de 400 milhões de euros à Costa do Marfim para ajudar os moradores e reiniciar os serviços públicos em Abidjan.

Ouattara surge assim como líder do país, embora muitos analistas digam que isso pode não bastar para pôr fim aos combates que mancharam de sangue o maior produtor mundial de cacau nas últimas semanas. “Peço aos meus compatriotas que se abstêmham de

todas as formas de represália e violência”, declarou Ouattara em discurso na televisão TCI na noite de segunda-feira, pedindo “uma nova era de esperança. O nosso país virou uma página dolorosa da sua história”, disse, exortando milicianos jovens entregues a saques a depor as armas e prometendo restaurar a segurança na nação afligida.

A violência étnica vicejou durante o prolongado cabo de guerra de Ouattara com Gbagbo, especialmente no oeste do país, com centenas de mortos dos dois lados do conflito resultantes das atrocidades de ambos contra civis, afirmam grupos de ajuda.

Ouattara disse que Gbagbo, a sua esposa e auxiliares detidos enfrentarão a justiça. Mas também prometeu uma Comissão da Verdade e da Reconciliação nos moldes da África do Sul para esclarecer todos os crimes e abusos de direitos humanos.

Um final para o impasse pode pavimentar o caminho de uma rápida retomada da exportação de cacau, e aumenta as esperanças do pagamento já atrasado dos títulos Eurobond da nação, dizem analistas.

Na capital comercial Abidjan, onde as pessoas ficaram trancadas em casa com pouca água e comida durante os dez dias de embates, as forças de Ouattara preparam agora com um desafio mais imediato. As provisões minguantes, assim como os frequentes cortes de energia e uma carência de medicamentos, alimentaram temores de um desastre humanitário a menos que as autoridades agiam rapidamente.

Como que a recordar as tensões ainda fortes, moradores da vizinhança de Yopougon, no norte de Abidjan, disseram que milícias armadas continuam a vaguear pelas ruas. “Na noite passada houve disparos perto das 23 horas (horário local)”, afirmou Jacques Kou-

O procurador-geral egípcio ordenou a detenção do ex-presidente Hosni Mubarak e respectivos filhos durante 15 dias, antes do início das investigações por alegados actos de corrupção e abuso de poder.

Fukushima, terra perdida

O Governo de Tóquio admite que a fuga radioactiva vai prolongar-se durante meses. E a zona de exclusão pode durar meio século.



O pesadelo nuclear no Japão vai prolongar-se. Três semanas depois do terramoto e tsunami de 11 de Março, que devastaram a costa norte, o Governo de Tóquio admitiu que a radiação continuará a sair, durante vários meses, da central nuclear de Fukushima. «Ainda não conseguimos escapar da situação de crise. Esta vai ser uma batalha prolongada», admitiu, na televisão, Goshi Hosono, deputado do Partido Democrata, actualmente no poder, e conselheiro do Primeiro-Ministro Naoto Kan.

A cada dia que passa, os engenheiros e técnicos que tentam estabilizar a central de Fukushima são obrigados a enfrentar novos desafios, que colocam o fim da pior crise atómica que o mundo sofre desde Chernobyl (Ucrânia, 1986), num horizonte longínquo. Segundo diversos especialistas, a ameaça nuclear deverá ficar confinada à zona

de Fukushima. A parte má da notícia é que essa ameaça deverá prolongar-se durante décadas, transformando aquela região numa terra de ninguém.

Uma zona de 20 a 25 quilómetros em redor da central, com ramificações ao Noroeste do país, em alguns casos até mais de 50 quilómetros de distância, onde o vento depositou partículas radioactivas, ficará interditada, durante cerca de meio século.

Embora a radioactividade,

nessa área, esteja com níveis longe de poderem ser considerados mortais, o perigo (nomeadamente a nível cancro) da radiação a longo prazo impõe aquele tipo de medidas. Todos aqueles terrenos ficam assim inutilizados para a agricultura e para a vida humana. Entre 80 mil e 150 mil habitantes ver-se-ão, desta forma, obrigados a reiniciar a vida longe das casas

em que habitavam até 11 de Março.

Até ao momento, já foi detectada a presença de iodo, césio e plutônio. Este último elemento foi encontrado, em quantidades ínfimas, mas possui a particularidade de emitir radioactividade durante milhares de anos e é o mais agressivo para a saúde, embora somente por inalação. No entanto, como é um elemento pesado, não será disseminado pelo vento e, como tal, pode ser mais facilmente controlado.

O iodo, muito volátil e que libera radioactividade durante três meses, desaparecerá, a curto prazo. O perigo vem, assim, do césio, também volátil e que perde um quarto da sua radioactividade ao fim de 64 anos. O seu principal perigo advém do facto de penetrar no organismo sem necessidade de inalação. «É esse o maior problema, que obrigará

a desalojar os habitantes da zona, durante 50 ou 60 anos», calcula Hans Vanmarcke, um especialista do centro de investigação nuclear belga.

Tepco sob fogo

A cada dia que passa cresce a ira no Japão contra a Tepco, a empresa proprietária da central nuclear de Fukushima. Desde o início da crise, a empresa tem sido acusada de falta de transparência, de lentidão na resposta, e de insensibilidade perante as advertências dos especialistas sobre os riscos para a central de um terramoto, bem como de cometer numerosos erros, nas operações de emergência. Agora, a Tepco deu outro motivo de fúria aos seus críticos, ao anunciar que tinha encontrado, numa cave do edifício do reactor 4, os corpos de dois trabalhadores que estavam desaparecidos desde o terramoto. A Tepco comu-

nicou que se trata dos cadáveres de dois jovens, de 21 e 24 anos, que sofreram múltiplos ferimentos externos e provavelmente morreram devido à perda de sangue.

«É doloroso o que sucede a estes dois jovens trabalhadores, que estavam a tentar proteger a central, quando esta foi atingida pelo terramoto e pelo tsunami», declarou Tsunehisa Katsumata, presidente da companhia de electricidade. No entanto, a imprensa virou-se contra a Tepco, questionando por que razão só ao fim de três semanas é que conseguiu encontrar os corpos.

Centenas de pessoas trabalham por turnos, na central, com o objectivo de tentar evitar a fuga radioactiva. De uma forma geral, os membros das equipas de emergência têm-se recusado a falar publicamente acerca das condições de tra-

balho, mas um dos técnicos, que passou vários dias na central, descreveu, sob a protecção do anonimato, a sua experiência ao jornal Mainichi. «Sinto que não há mais ninguém para desempenhar esta tarefa e que nós só podemos regressar a casa quando a finalizarmos.»

O técnico contou que quando foi chamado para tentar restabelecer a corrente eléctrica na central, ocultou a sua missão à família, para que esta não ficasse preocupada.

A Tepco tem sido acusada pela forma como descruou a segurança dos seus empregados, nomeadamente dos que foram enviados para tentar salvar a central. Pelo menos 21 técnicos sofreram já alterações genéticas, devido à radiação, tendo aumentado, até 5%, a probabilidade de sofrerem de cancro.



Crise nuclear de Fukushima elevada ao nível de Tchernobil

A Agência japonesa de segurança nuclear elevou na passada terça-feira para o nível 7, o máximo, o acidente nuclear da central de Fukushima 1, na escala de eventos nucleares e radiológicos, colocando-o no mesmo patamar da catástrofe de Tchernobil.

Texto: Expresso • Foto: LUSA

Desde 18 de Março que as autoridades nipónicas consideravam o acidente de Fukushima como sendo de nível 5, na escala INES (International Nuclear and Radiological Event Scale) – que só reflecte as emissões para a atmosfera e não para o mar –, o mesmo do acidente em Three Mile Island, nos Estados Unidos, em 1979.

A Agência de Segurança Nuclear decidiu aumentar o nível para 7 – o mesmo do acidente na central de Tchernobil, na Ucrânia, em 1986 – baseada numa estimativa de que já foram lançados para a atmosfera materiais radioactivos que excedem os critérios para o nível 7. Ainda assim, a agência garante que esta contaminação em Fukushima é menor do que a de Tchernobil, nomeadamente cerca de dez por cento, avança hoje a agência de notícias japonesa Kyodo.

Mais precisamente, aquela agê-

cia informou que os reactores 1, 2 e 3 da central de Fukushima 1 libertaram para a atmosfera entre 370 mil e 630 mil terabecquerels de materiais radioactivos, nomeadamente de iodo-131 e césio 137.

De acordo com Kenkichi Hirose, conselheiro na comissão governamental para a segurança nuclear, «as estimativas sugerem que a quantidade de materiais radioactivos libertados para a atmosfera subiu a pique a 15 e 16 de Março, depois de problemas detectados no reactor 2», citou a agência Kyodo. «Desde então, a quantidade de radioactividade tem vindo, gradualmente, a subir. Mas acreditamos que o nível actual de emissões é significativamente baixo». Esta comissão estima que esteja a ser libertado 1 terabecquerel por hora.

«Mesmo antes desta decisão já considerávamos que o acidente era muito sério. Nesse sentido,



não haverá grandes alterações à forma como estamos a lidar com a situação», explicou um responsável da agência de segurança nuclear, citado pela agência Reuters.

Autoridades japonesas lembram que Tchernobil foi diferente

O porta-voz do Governo, Yukio

Edano, pediu desculpas «aos moradores da zona de Fukushima, ao povo do Japão e à comunidade internacional» por causa deste acidente nuclear, originado depois do sismo e tsunami de 11 de Março.

Edano, pediu desculpas «aos moradores da zona de Fukushima, ao povo do Japão e à comunidade internacional» por causa deste acidente nuclear, originado depois do sismo e tsunami de 11 de Março.

Ainda assim, as autoridades japonesas lembram que Fukushima é muito diferente de Tchernobil.

Segundo Hidehiko Nishiyama, porta-voz da agência de segurança nuclear, em Fukushima ninguém morreu por causa da exposição à radiação e acrescentou que os próprios reactores não explodiram como aconteceu em Tchernobil. «Mesmo que alguma radioactividade continue a escapar dos reactores e dos seus vasos de contenção, eles não ficaram totalmente destruídos e estão a funcionar», salientou.

Nesta semana, o Japão voltou a tremer com um terramoto de magnitude 6,3 a atingir o litoral da localidade de Chiba, 77 quilómetros a noroeste de Tóquio, na terça-feira. Um outro tremor de magnitude 6,6 atingiu a região de Fukushima na noite de segunda-feira, interrompendo temporariamente o fornecimento de energia eléctrica e forçando os funcionários a retirarem-se da usina nuclear. Há informações segundo as quais o tremor de segunda-feira, que matou um

homem e deixou 220 mil pessoas sem electricidade, não danificou as instalações da usina.

Centenas de réplicas têm sido registadas desde 11 de Março, quando um terramoto de magnitude 9,0 e um tsunami de 15 metros devastaram o norte do Japão, mergulhando o país na sua pior crise desde a Segunda Guerra Mundial.

Aproximadamente 28 mil japoneses estão mortos ou desaparecidos e a terceira maior economia do mundo está a sofrer com apagões, encerramento de fábricas e cortes nas linhas de abastecimento. Estima-se que o desastre custará 300 biliões de dólares ao Japão. Devido à contaminação radioactiva acumulada, o governo está a incentivar as pessoas a deixar certas áreas além da zona de exclusão de 20 quilómetros ao redor da usina. Milhares de japoneses podem ser afectados pela medida.

Exclusão aérea, nome confuso da guerra na Líbia

Os fantasmas balcânicos da década de 1990 estão de volta: zonas de exclusão aérea, guerra humanitária de Washington, Europa e ONU, garantias de que não serão enviadas tropas norte-americanas e uma ofensiva aérea que por si só não pode mudar o que ocorre no solo.

Texto: Tarak Barkawi* /Envolverde/IPS• Foto: LUSA

Com os termos legulejos, com os quais a comunidade internacional reconhece, com repugnância, que uma guerra está em curso, a Organização das Nações Unidas (ONU) resolveu proteger os civis e criar um “cordão sanitário” em torno do país em questão, a Líbia.

No entanto, são muitos os ecos da participação nas terríveis guerras na Jugoslávia, quando se instaurou a ideia de que se podia bombardear uma população com fins humanitários. A linguagem da guerra liberal pode fluir tão suavemente como o petróleo leve das jazidas líbias, mas, desta vez, inclusive os mais cientes parecem ter ficado sem gasolina. Poucos críticos se preocuparam em assinalar a selectividade óbvia da medida tomada contra a Líbia.

Quando o Presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, disse que a comunidade internacional não podia permanecer passiva diante do brutal ataque de um tirano contra o seu povo, referia-se especificamente a um, o líder líbio, Muammar Khadafi. E o Conselho de Segurança da ONU deu a sua bênção e proteção só para alguns civis líbios, mas não para os sírios, iemenitas, palestinos ou bareinitas. Muito menos aos que sofrem violência na Costa do Marfim, no Zimbábue ou em tantos outros lugares.

A ideia da guerra liberal – a do uso da força com fins humanitários – continua a confundir a opinião pública, sustentando os termos oficiais do debate nos fóruns internacionais, especialmente na Europa ocidental, e delineando as operações militares estrangeiras na Líbia. A guerra liberal é útil, sobretudo para os “bons europeus”, porque desmente que se trata de uma guerra. É uma zona de exclusão aérea para proteger os direitos humanos.

Embora seja óbvio que os comandantes da coligação ocidental se juntaram aos rebeldes líbios na sua guerra contra o regime de

Khadafi, são obrigados a fingir que não é assim. Com boas maneiras, informam às forças de Khadafi onde se devem reagrupar para evitar serem destruídas. Na essência, embora sem dizer, a mensagem a Khadafi é que deve deixar de se defender dos que querem derrubá-lo. Mas, permitam perguntar: porque não é possível falar com mais franqueza? Porque se deve falar da guerra com eufemismos liberais?

A guerra liberal tem uma contradição central entre a grande retórica – a humanidade, a inocência, a maldade – e a limitada responsabilidade que se expressa pela ausência de tropas terrestres e as patéticas legiões de forças de paz da ONU. Nas guerras justificadas primordialmente por fins altruístas, os líderes eleitos das democracias ocidentais investem sabiamente – se lhes convém – o sangue, ou os dólares, dos seus cidadãos.

A arma escolhida é o poderio aéreo e o custo é a incoerência estratégica. Diante da falta de uma política sobre o terreno, as forças aéreas limitam-se a explodir coisas, rever os resultados e dar voltas por aí. Se outros factores não se modificam, o resultado mais provável é um beco sem saída. Entretanto, o mais pernicioso é a forma como a guerra liberal determina o entendimento dos conflitos, mediante uma prestidigitação digna de admiração.

Nesta obra, há espaço para dois actores protagonistas: o interventor humanitário (quase sempre a comunidade internacional conduzida pelo Ocidente) e o perpetrador bárbaro, uma divisão vacilante e selecta de líderes, regimes e grupos étnicos. Assim, como num passe de magia, países e povos reais com histórias sobrepostas convertem-se em personagens de uma peça moralizante, estereótipos básicos cuja conduta obedece a características inatas.

O melodrama vem em vários



sabores, e de modo algum o Ocidente sempre se dá bem no final. Mas os seus termos estabelecem de um modo fascinante: interesses e ideais, tragédia e política, paralisação burocrática e carisma. A memória histórica é uma baixa tão imediata que ninguém a nota. Os Estados Unidos protagonizaram em 1801 a sua primeira guerra no que hoje é a Líbia, contra os reinos berberes do Marrocos e Tripoli, então vassalos do Império Otomano, também tendo por justificação razões humanitárias, bem assentadas em interesses comerciais.

Cegados uma e outra vez pelos contos dos ocidentais bem-intencionados e dos nativos violentos, resulta-nos impossível ver as histórias partilhadas e conexas que conduziram ao actual conflito, nas quais se situam os líbios, os ocidentais e outros povos. A Líbia obteve a sua independência como reino há apenas 60 anos, tendo os Estados Unidos e a Grã-Bretanha como patrões que forneciam dinheiro e armas em troca de petróleo e estabilidade.

A feira de atracções

Como noutras lugares, antes e agora, essa combinação gerou ressentimento popular e forneceu o caldo de cultivo para que sur-

gissem alternativas políticas que Khadafi soube aproveitar. Khadafi, no poder desde 1969, funciona muito bem como personagem de uma feira de atracções, e as suas origens são encontradas nas histórias partilhadas do Ocidente com o resto do mundo. Nos últimos anos, a guarda costeira e a polícia fronteiriça de Khadafi, treinadas e apoiadas pela União Europeia, eram muito valorizadas pelos “bons europeus”, pois ajudavam a manter longe os imigrantes africanos.

O último serviço da guerra liberal é colocar a fonte da violência nos nativos, nos povos atrasados do mundo não-europeu, e não nos ocidentais que os exploram, os invadem, os ocupam e os bombardeiam. Se nos guirmos pela retórica oficial, o problema do Iraque e do Afeganistão tem a ver com preconceitos religiosos e étnicos de populações que continuam a matar-se irracionalmente entre si, enquanto os soldados ocidentais tentam amavelmente modernizá-las.

O grande custo da guerra liberal é aclareza. O Ocidente corre o risco de criar uma situação na qual não pode derrotar Khadafi por si mesmo, mas tampouco permite nem habilita os rebeldes para que o façam. Para levar adiante a sua

luta, Khadafi pode apelar para esquadões da morte e franco-

Manifestantes anti-Khadafi rejeitam acordo da UA para acabar com a guerra civil

Apesar de Muamar Kadafi ter concordado com o plano da União Africana (UA) para acabar com a guerra civil, os populares que lutam contra o ditador líbio disseram na segunda-feira (11) que não pode haver acordo a menos que ele renuncie, e não houve sinais de diminuição dos combates. No mesmo dia, os insurgentes na cidade sitiada de Misrata, no oeste líbio, declararam que as forças de Kadafi dispararam foguetes Grad russos contra eles, enquanto se preparavam para avançar no leste.

Também na passada segunda, Jacob Zuma, Presidente da África do Sul e chefe de uma missão de paz da UA, havia dito que Kadafi aceitou um “mapa do caminho” da paz, incluindo um cessar-fogo, após conversações em Tripoli. Um porta-voz do enclave rebelde de Bengasi disse que a oposição irá analisar o plano, mas que Kadafi precisa de pôr fim ao seu governo de 41 anos. “O povo líbio deixou claro que Kadafi precisa de sair, mas iremos considerar a proposta assim que tivermos maiores detalhes, e responder”, afirmou o porta-voz Mustafa Gheriani.

Autoridades líbias vêm repetindo que o ditador não irá renunciar. A delegação da UA que foi a Bengasi para debater com os líderes rebeldes na segunda-feira foi recebida por mais de mil manifestantes com cartazes dizendo: “Libertem-nos de Kadafi” e “Kadafi cometeu genocídio”. Gheriani demonstrou surpresa por Zuma não ter viajado a Bengasi com os quatro outros chefes de Estado africanos. O estadista sul-africano disse que tinha assuntos urgentes noutro local.

A Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO), que bombardeia as forças de Kadafi sob um mandato da Organização das Nações Unidas para proteger civis, emitiu uma resposta evasiva ao apelo de Zuma para que os aliados interrompam os ataques aéreos “para dar uma oportunidade ao cessar-fogo”. A instituição declarou somente ter tornado nota da proposta, e que sempre deixou claro não haver uma solução puramente militar à guerra civil. O comunicado não fez menção ao pedido de Zuma para o fim dos bombardeios.

Forças de Kadafi acusadas de terem matado 10 000 pessoas



Um representante do Conselho Nacional de Transição (CNT) líbio, Ali Al Isawi, afirmou na semana passada que as forças leais a Muammar Kadafi mataram até agora 10 000 pessoas e feriram 30 000, enquanto 20 000 estão desaparecidos. “Esperamos de todo o mundo um apoio completo à resolução 1973” do Conselho de Segurança da ONU sobre a Líbia, “ou seja, principalmente a proteção dos civis”, declarou à imprensa no final de um encontro com os ministros dos Negócios Estrangeiros europeus no Luxemburgo.

“Agora temos 10 000 pessoas mortas pelos soldados de Kadafi” desde o início do conflito na Líbia, afirmou Al Isawi, responsável pelos assuntos

externos no CNT, a instância que representa os rebeldes líbios. “Temos cerca de 20 000 pessoas desaparecidas e cerca de 30 000 feridos, 7 000 dos quais gravemente”, adiantou.

O responsável disse que os números apresentados explicam porque o CNT pede “mais esforço na proteção dos civis contra a agressão em curso”. Além de Al Isawi, um outro representante do CNT, Mahmoud Jibril, participou no encontro com os chefes da diplomacia europeia, no qual constituiu a primeira vez que a União Europeia no seu conjunto recebeu membros da instância que representa os rebeldes na Líbia. Jibril apresentou aos ministros europeus “um plano de transição muito ambicioso” para a Líbia, na condição de Kadafi, no poder há mais de 40 anos, abandonar as suas funções, declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros italiano, Franco Frattini.

“Eles estão prontos a lançar um comité, duas semanas após a saída de cena de Kadafi, para redigir e aprovar uma constituição e preparar eleições gerais e depois presidenciais”, assegurou Frattini. O plano prevê «a inclusão de todos os grupos políticos líbios» que enviaram representantes ao CNT de Bengazi, quer estejam «no leste ou no oeste (do país) sob controlo do regime», adiantou o ministro italiano. / Por Redacção e Agências

Grupo de contacto cria fundo de apoio aos rebeldes líbios

O “grupo de contacto”, que coordena os esforços internacionais para resolver a crise na Líbia, decidiu criar um fundo de apoio à oposição, de forma a canalizar a ajuda que a rebelião, sediada em Bengasi, há muito reivindica.

O “mecanismo financeiro temporário” destina-se, segundo o comunicado final da cimeira de Doha, a garantir que a rebelião tenha “meios para gerir a ajuda e responder às necessidades urgentes” nas regiões que controla – quase um terço do território, no leste do país.

A criação deste fundo representa uma importante vitória para o Conselho Nacional de Transição (CNT, o “governo sombra” dos rebeldes), que chegou ao Qatar

com um pedido de ajuda de 1500 milhões de dólares.

No comunicado final da reunião, os representantes árabes e ocidentais reafirmaram que Muammar Kadafi tem de abandonar o poder, mas voltaram a dividir-se na hora de definir um plano para o conseguir. Itália, Reino Unido e Qatar admitem, além do financiamento, armar a rebelião, uma hipótese que não merece o consenso da França e é totalmente rejeitada pela Bélgica, um dos países que integra a coligação militar.

No encontro, franceses e britânicos voltaram a pedir uma intensificação dos ataques contra as forças terrestres de Kadafi e uma melhor coordenação entre a NATO, agora ao comando das operações, e os rebeldes. / Por Redacção e Agências



ACOMPANHE AS NOTÍCIAS TODOS OS DIAS EM

verdade.co.mz

flash MUNDO

COMENTE POR SMS 821115



AMÉRICA DO NORTE

EUA: Congresso chegou a acordo, impedindo a paralisação do Governo

Republicanos e democratas chegaram a um acordo acerca do orçamento norte-americano, exactamente uma hora antes do fim do prazo de negociações. Caso esse prazo tivesse sido ultrapassado, o governo federal americano teria ficado paralisado.

Os negociadores concordaram com uma lei de financiamento a curto prazo que permitirá que o Governo continue em funções até que os termos de um plano orçamental mais alargado sejam finalizados.

Após dois dias de intensas negociações, o Presidente Barack Obama compareceu na Casa Branca para anunciar aquilo que qualificou de "acordo para levar a cabo o maior corte orçamental anual da história".

Obama recordou que, se a paralisação do Governo tivesse mesmo acontecido, a essa hora estariam encerrados muitos serviços públicos. "Concordámos em sujeitar o orçamento ao maior corte anual da história", disse o Presidente. "Serão cortes dolorosos. Haverá reduções em diversos programas, nomeadamente naqueles em que a

cidadania confia. Projectos de infra-estruturas que são necessários ficarão atrasados. São cortes com os quais eu não me teria comprometido em circunstâncias melhores. Mas é necessário que vivamos dentro das nossas possibilidades em benefício da competitividade



americana em assuntos como o emprego e a educação".

Republicanos e democratas concordaram em cortes na despesa federal no valor de mais de 38 mil milhões de dólares, numa decisão que muitos analistas consideram ter sido uma vitória dos Repubicanos, que venceram a maioria da Câmara dos Representantes nas intercalares de Novembro do

ano passado. Em contrapartida, os democratas mantêm a supremacia no Senado.

A medida que se aproximava o fim do prazo, o tom das comunicações entre republicanos e democratas foi-se tornando mais conciliador, até que, de madrugada, o líder da maioria republicana na Câmara dos representantes, John Boehner, disse: "Chegámos finalmente a um acordo para os cortes". "Discutimos muito o assunto e lutámos para evitar a paralisação deste Governo e facilitar a criação de empregos no país", acrescentou Boehner.

Ficou a saber-se que os cortes assumidos não afectarão os programas de planificação familiar nem as políticas para o Meio Ambiente. A ter acontecido uma paralisação nacional, a situação não era inédita, embora já não acontecesse desde 1996, quando Bill Clinton era o presidente. / Por Redacção e Agências



EUROPA

Autoridades bielorrussas detêm suspeito autor do atentado em Minsk

Um dos alegados autores do atentado à bomba da segunda-feira (11) na rede de metropolitano de Minsk, capital bielorrussa, foi detido após ter sido identificado pelas câmaras de segurança, segundo informação da procuradoria-geral do país, governado com punho de ferro há 16 anos por Alexander Lukachenko.

"Foram interpelados dois suspeitos e um deles é muito provavelmente o autor (do ataque) de acordo com as imagens gravadas na estação do metropolitano", explicou o vice-procurador, Andrei Chved, à agência noticiosa estatal bielorrussa Belapan.

"As imagens mostram com clareza como o suspeito chegou à estação de Kupalovskaja, passou daí para a de Oktiabrskaia, onde deixa um



O atentado causou 12 mortos e 149 feridos
(Vladimir Nikolsky/Reuters)

saco debaixo de um banco na plataforma de embarque e se afasta ao mesmo tempo que move algo dentro do bolso do casaco mesmo antes de a explosão se dar", descreveu ainda Chved, adiantando apenas que o suspeito autor do atentado tem 25 anos e nacionalidade bielorrussa. O segundo suspeito detido é também bielorrusso.

Na terça-feira a procuradoria tinha dando conta de "várias detenções"

no centro de Minsk, e, segundo os peritos forenses, tratava-se de uma bomba de fabrico artesanal, com uma potência equivalente a uma bomba de cinco a sete quilos de TNT e estava carregada de pregos e esferas de rolamentos.

Os procuradores descrevem o incidente como "um acto terrorista" – o primeiro com tais características a ocorrer nesta antiga república soviética de regime profundamente autoritário. / Por Redacção e Agências



ÁFRICA

Eleições na Nigéria sem incidentes graves

Adiadas por duas vezes, as eleições legislativas na Nigéria decorreram no passado sábado (9) sem graves incidentes, tendo de seguida se dado início ao apuramento dos votos.

As votações transcorreram com normalidade na maior parte do país mais povoado de África, com uma participação menor do que a do sábado anterior – segundo a imprensa local -, mas de maneira satisfatória em 80% dos colégios eleitorais, conforme a Comissão Eleitoral Nacional Independente (CENI). Várias missões de observadores, locais e internacionais, além de importantes políticos nacionais, aprovaram o processo, que, como afirma o ex-presidente nigeriano Olusegun Obasanjo, foi "livre e justo".

Por sua vez, o presidente da CENI, Attahiru Jega, constatou incidentes ocorridos durante o dia da eleição,

entre eles algumas detenções por tentativa de manipulação e uma explosão num colégio eleitoral de Maiduguri, que acabou por fazer vários feridos.

As eleições para o Senado não se realizaram em 15 das 109 circunscrições, enquanto as votações para a câmara baixa foram adiadas em 48 das 360 circunscrições por persistência de algumas complicações que levaram ao adiamento no último dia 2.

A data proposta para as votações é o dia 26 de Abril, altura em que terá lugar o pleito estatal, enquanto as presidenciais estão agendadas para este sábado (16). Ao todo 3.305 candidatos concorreram às eleições legislativas, nas quais estavam aptos a votar 73,5 milhões de nigerianos. Os 3.305 candidatos concorrem a uma das 469 cadeiras da Assembleia Nacional do país. / Por Redacção e Agências

Três crianças morreram e outras 35 pessoas ficaram doentes devido ao facto de terem consumido leite contaminado na província chinesa de Gansu (Noroeste), noticiou a agência oficial Xinhua. É mais um escândalo envolvendo a indústria de lacticínios na China.

A maioria dos 35 doentes são crianças com menos de 14 anos, e estão internadas em dois hospitais da cidade de Pingliang, uma delas em estado crítico, adiantou a Xinhua, citando um comunicado conjunto emitido pelo governo local e as autoridades sanitárias. "Uma investigação inicial mostra que os pacientes foram envenenados com nitrito depois de terem bebido leite fornecido por duas empresas de lacticínios", continua a agência. O nitrito é utilizado para curar carne. As duas fábricas foram encerradas e os seus gerentes estão a ser investigados.

O sector alimentar chinês tem



sido assolado por vários escândalos de envenenamento e produtos tóxicos, que têm resultado numa perda de confiança dos consumidores. No centro destas preocupações tem estado a indústria de produtos lácteos, em crescimento num país onde o hábito de consumo deste tipo de alimentos, que não faziam parte dos hábitos tradi-

morreram e quase 300 mil adoeceram devido ao leite em pó contaminado com melamina, um químico industrial que era diluído no leite para aumentar a leitura dos níveis de proteína. O caso levou a que vários países recusassem os lacticínios chineses, provocando um embargo para as autoridades, que desde então têm vindo a apertar o controlo para recuperar a confiança.

No início deste ano, voltaram a soar os alarmes depois de algumas notícias terem dado conta de que alguns produtores tinham adicionado uma proteína em pó de peles de animais para enganar o controlo dos níveis proteicos.

Zhao Lianhai, que organizou um site para pais de crianças que adoravam devido ao leite contaminado, foi preso em Novembro e condenado a dois anos de prisão por "incitar à desordem social". / Por Redacção e Agências



AMÉRICA CENTRAL/ SUL

Ataque a escola do Rio de Janeiro leva Brasil a antecipar campanha de desarmamento

O Governo brasileiro decidiu antecipar a campanha de desarmamento para Maio por causa do ataque que ocorreu na passada quinta-feira (7) na Escola Municipal Tasso da Silveira, Rio de Janeiro, anunciou o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo.

Na quinta-feira (7), por volta das 8h30, Wellington Menezes de Oliveira entrou na escola Tasso da Silveira, em Realengo, dizendo que iria apresentar uma palestra. Já na sala de aula, o jovem de 23 anos sacou da arma e começou a ameaçar os estudantes. Segundo testemunhas, o ex-aluno da escola queria matar apenas as virgens. Wellington deixou uma carta com teor religioso, onde orienta como quer ser enterrado e deixa a sua casa para uma associação de protecção de animais.

O ataque, sem precedentes na história do Brasil, foi interrompido depois de um sargento da polícia, avisado por um estudante que conseguiu fugir da escola, ter baleado Wellington na perna. De acordo com a polícia, o atirador suicidou-se com um tiro na cabeça após ser atingido. Wellington trazia consigo duas armas e um cinturão com muita munição.

Doze estudantes morreram – dez meninas e dois meninos – e outros 12 ficaram feridos no ataque. Antes do ataque o Governo brasileiro pretendia iniciar a campanha de desarmamento em Junho ou Julho. Em declarações à imprensa brasileira, o ministro da Justiça disse ainda que vai ser formado um



conselho para coordenar a campanha com representantes do Governo e da sociedade civil. Na última das três campanhas já

organizadas pelo Governo, o pagamento variava entre 100 reais (cerca de 1.700 Mt) e 300 reais (cerca de 5.200 Mt). Segundo o jornal O Globo, o Governo tem um orçamento de 10 milhões de reais para pagar pelas armas entregues voluntariamente.

Segundo o ministro, foram re-

colhidas cerca de 500 mil armas brancas e de fogo nas três campanhas já realizadas. / Por Redacção e Agências



OCEANIA

Post no Twitter faz brasileiro ser impedido de entrar na Austrália

O DJ e empresário brasileiro Alberto Azevedo teve a sua entrada negada na Austrália depois de as autoridades de imigração local terem analisado a sua conta no Twitter. Alberto Azevedo, de 28 anos, viajou para a Austrália com visto de turismo. Porém, actualizações no seu perfil no Twitter deram a conhecer que ele tinha agendado uma actividade remunerada no país. O empresário brasileiro foi deportado de volta para o Brasil.

O imbróglio todo de Azevedo, também conhecido por Bebeto Le Garf, começou quando ele desembarcou em Sidney na semana passada sem ser portador de um comprovativo de vacinação contra a febre amarela.

A fim de saber mais sobre o rapaz, que é dono de um albergue em São Paulo e também actua como DJ, os agentes começaram a vasculhar o seu perfil na rede social. Numa das mensagens publicadas, ele anuncia que iria tocar numa festa na cidade. Questionado sobre o assunto, Azevedo disse que havia sido convidado por um amigo, porém, não receberia remuneração pela apresentação. Os agentes decidiram, então, ligar para o tal amigo, que informou



que pagaria 50 dólares por hora de apresentação a Azevedo. Para se defender, este sugeriu aos agentes que investigassem a negociação mantida com o suposto amigo via Facebook. O site, porém, bloqueou o acesso por motivos de segurança – devido a uma tentativa de acesso feita de um local desconhecido, segundo Azevedo. Os agentes, então, decidiram negar a entrada do empresário, que foi deportado de volta para o Brasil no dia seguinte, após passar uma noite no centro de detenção com outros turistas também impedidos de entrar no país. / Por Redacção e Agências

O projecto de produção e processamento do arroz a escala industrial no distrito de Matutuine, província meridional de Maputo, vai aliviar em cerca de 20 por cento as necessidades de importação anual de Moçambique estimadas em aproximadamente 650 mil toneladas.

Como ter acesso aos fundos de redução da pobreza urbana?

Os fundos destinados à redução da pobreza urbana na cidade Maputo já estão disponíveis, mas os principais beneficiários não sabem o que é necessário para ter acesso aos mesmos, até porque os critérios de atribuição ainda não estão definidos, além de não haver uma informação clara sobre a sua existência.

Texto: Chitti Irache/Redacção • Foto: Miguel Manguez



Há 10 anos, José António, de 30 anos de idade, é vendedor de banana e recarga de telemóveis ao longo das artérias da cidade de Maputo. Vive nos arredores da capital do país e considera que a sua actividade é "bastante rentável", até porque grande parte dos bens de que dispõe deriva do negócio, além de garantir o sustento da sua família composta por cinco pessoas. Mas não está satisfeito, pois o seu objectivo é mudar de ofício, passando a trabalhar com a sua esposa.

"Gostaria de ir à África do Sul para adquirir alguns produtos para vender com a minha mulher", comenta. A falta de financiamento é o seu maior obstáculo para a materialização do seu sonho. "Já ouvi falar dos sete milhões para a cidade, mas não sei como e o que é preciso para se ter acesso ao dinheiro". Apesar de saber da existência do Fundo de Combate à Pobreza Urbana e desconhecer os mecanismos para a sua obtenção, José diz não ter conhecimento sobre o Programa para Jovens Empresários denominado ProJovem.

O drama de desconhecimento dos procedimentos - até porque os mesmos ainda não estão claros - para se ter acesso aos fundos de desenvolvimento não é exclusivo do jovem José. Grande parte dos moçambicanos, sobretudo a que se encontra no sector informal e pretende expandir os seus negócios, passa pelo mesmo dilema. Muitas vezes, recorrer ao empréstimo bancário, submetendo-se a juros quase impossíveis de pagar, tem sido a única saída, apesar de frequentemente se anunciar diversos fundos de apoio, tais como o de Apoio à Iniciativa Juvenil, os "sete milhões" para zonas urbanas e de Apoio ao Sector Privado.

À semelhança de José António, Adélia Adelaide, de 32 anos, também não tem quaisquer informações sobre os vulgos "sete milhões" destinados ao combate à pobreza urbana e tão-pouco o ProJovem. Começou aos 17 anos de idade a vender frutas, vegetais e legumes de terceiros. Mas há sensivelmente dois anos tem vindo a trabalhar por conta própria e pretende expandir o seu negócio. O seu desejo é ir pessoalmente à vizinha

Africa do Sul adquirir os produtos para revender no mercado nacional, ao invés de obtê-los de alguns nacionais, como tem vindo a fazer. Porém, o dinheiro que amealha diariamente é insuficiente, e, apesar disso, não pretende obter nenhum dos fundos, uma vez que não acredita que lhe possam ajudar.

"Ouvi dizer que se a pessoa não devolver o tal fundo vai preso, portanto, prefiro pedir empréstimo ao banco porque podemos pagar a pouco e pouco e os critérios são claros. Aliás, caso não consiga reembolsar o valor, o banco apenas irá confiscar os meus bens", afirma.

Salomão Carlos Valoi, de 47 anos de idade, é sapateiro e engraxador há três anos. Primeiro, começou por ser vendedor ambulante. "Vendia folhas de chá, colheres e garfos", conta. O negócio foi perdendo mercado e decidiu mudar, abraçando a área de conserto de calçado. "Hoje, dedico-me a esta actividade e gostaria de mudar, mas falta-me dinheiro. Já ouvi falar dos sete milhões, mas não tenho informação sobre onde e o que é preciso para ter acesso ao dinheiro", diz.

Valoi afirma estar interessado em obter algum valor proveniente do Fundo de Combate à Pobreza Urbana, visto que pretende desenvolver a actividade de confecção de alimentos. Mas queixa-se de não encontrar informação sobre o mesmo nem através da Associação dos Engraxadores, da qual faz parte, e tão-pouco das estruturas distritais.

José, Adélia e Salomão são alguns dos rostos do combate à pobreza urbana, além de grande número de desempregados. Dados existentes dão conta de que a população urbana moçambicana é estimada em 30 por cento, e, de 1,3 milhão de habitantes de Maputo, 53 por cento são considerados pobres.

Grande parte vive em bairros semi-formais e informais, onde o emprego e o rendimento são extremamente importantes para fazer face a um ambiente urbano onde o dinheiro dita as relações entre as pessoas. As

oportunidades de emprego formal são escassas e a maior parte das pessoas recorre à actividade informal com baixo retorno.

Os municípios e as capitais provinciais vão receber cerca de 140 milhões de meticais para o financiamento de Programas de Redução da Pobreza Urbana, tendo como público-alvo jovens, mulheres vulneráveis que são chefes de agregados familiares, mulheres viúvas, e portadoras de deficiência com capacidade de exercer uma actividade remunerável.

ProJovem

Com o objectivo de promover, entre jovens, a criação de micro e pequenas empresas formais geradoras de emprego, foi criado o ProJovem, uma iniciativa de um grupo de empresas públicas e participadas pelo Estado.

São cerca de 500 mil dólares norte-americanos para apoiar iniciativas

serem reconhecidas tanto a nível das estruturas do distrito urbano como do Conselho Distrital da Juventude; e estarem filiadas ao Conselho Distrital.

As pessoas singulares serão exigidas Bilhetes de Identidade, Registo Criminal, NUIT, além de comprovativo de residência. Está a ser discutida a necessidade de se exigir o número da conta bancária.

Os projectos deverão ser submetidos à Direcção Distrital da Juventude e Desportos, local onde funciona o Conselho Distrital da Juventude que, além de ser responsável pela selecção, vai assessorar os jovens com dificuldades em conceber projectos.

Numa primeira fase, o ProJovem vai beneficiar os residentes do distrito municipal de Ka Mavota. Também está a ser estudada a possibilidade de se cobrar juros, mas tudo indica que não tal não acontecerá, e será estipulado um limite - não se sabe qual - de valor a ser atribuído a cada associação ou indivíduos. Quanto ao reembolso, este dependerá da natureza do projecto.

Os "sete milhões"

O fundo dos "sete milhões" do município é dirigido a todo o município que tenha um projecto concreto que promova, primeiro, o auto-emprego e que depois empregue outras pessoas. O projecto deve ser viável e enquadrar-se nos critérios de elegibilidade, nomeadamente idoneidade, o candidato possuir Número Único de Identificação Tributária, além de residir no distrito municipal ou posto administrativo beneficiário.

Pese embora tenham estratégias diferentes em termos alcance e objectivos, tanto os "sete milhões" assim como o ProJovem enquadram-se no combate à pobreza urbana. Ou seja, o



geradoras de rendimento e emprego. O fundo visa atingir os jovens organizados em associações e também pessoas singulares. Os critérios de atribuição ainda estão por ser definidos e serão seleccionados apenas os projectos que tenham como objectivo principal a geração de renda e emprego.

As condições para as associações terem acesso ao fundo são, nomeadamente, pertencerem aos distritos em que o programa estará inserido;

ProJovem é uma espécie de complemento dos "sete milhões". Enquanto os "sete milhões" são para financiar os projectos individuais sem distinção de idade, o ProJovem é para fomentar e criar novas empresas.

Em relação aos municípios que eventualmente receiem obter o crédito por não saberem idealizar um projecto, está a ser concebido um formulário para que as pessoas respondam e, mediante isso, possam aceder ao crédito.



Text: Filipe Garcia * filipegarcia@gmail.com

PuraMente



Apesar de actualmente os blogues já não constituirem uma novidade para a maioria, poderia valer a pena conhecer este "Blogwild!", tanto mais que é ditado pela Penguin e o autor, Andy Wibbels, é um personagem com alguns créditos na blogosfera. Infelizmente, esta aventura não foi tão interessante como previa, mas já lá iremos.

É verdade que muitos consideram que o fenômeno dos blogues é apenas uma moda da internet e que estará já em declínio. Tal ideia pode ter origem no facto de muitos desses projectos durarem apenas algumas semanas, se tanto. Mas, curiosamente, não é isso que os dados mostram, pois há cada vez mais gente a escrever blogues, muitos deles com vários anos de actividade, e o repositório de informação neles contido já tem uma dimensão muito relevante no espaço web. Só por isto, havia muita curiosidade para ler o que o especialista nos aconselhava.

Aparentemente o livro está bem estruturado, começando por explicar o que são blogues, como funcionam, quem os escreve e porquê. Depois evolui para questões mais práticas na criação e edição dos blogues, juntando algumas reflexões sobre conteúdo, rentabilidade e métodos a seguir, bem como conselhos sobre o que não fazer. Finalmente, apresenta sugestões sobre a promoção dos projectos e algumas dicas finais.

O livro levanta algumas questões relevantes, como a necessidade de escolher a plataforma de distribuição das mensagens que cada um produz, contrapondo os blogues com newsletters, websites e forums, com os blogues a registar uma série de vantagens. Também pertinente, destaca a importância de os autores serem os filtros e lentes dos seus leitores. Finalmente, não descarta a utilização dos blogues por empresas, a vários níveis, não se restringindo ao interesse pessoal. Estas são as ideias mais interessantes de "BlogWild!", tanto mais que o que mais interessa reter é o que explica as motivações para a difusão de conteúdos, num ecossistema em que as ferramentas estão em constante mutação.

O problema é que o livro tem vários defeitos graves. Em primeiro lugar é demasiadamente superficial, até para iniciados. Depois, centra-se demasiadamente numa das plataformas de blogues existente, o typepad, praticamente esquecendo as demais, que até são mais populares. Finalmente, é uma obra algo datada pois não fala nas redes sociais, um fenômeno que hoje é indissociável dos blogues, como alternativa, complemento e até referência cruzada.

* Economista da IMF, Informação de Mercados Financeiros
www.puramenteonline.com

Cerca de 27 das 170 empresas alienadas pelo Estado, há vários anos, amortizaram as suas dívidas, em 2009, após notificação pelo Instituto de Gestão das Participações do Estado (IGEPE) para regularização das mesmas.

Petróleo – O discurso dos inocentes

Texto: A. D. McKenzie/ IPS • Foto: iStockphoto

As revoltas no Médio Oriente e no Norte de África fazem disparar o preço dos combustíveis fósseis, obrigando os consórcios transnacionais a tomarem uma atitude defensiva, apesar da evidente quota de responsabilidade de cada parte na volatilidade dos mercados. "Quando se esteve na cama com esses ditadores, jantou-se com eles e os tornou ricos, tem-se alguma responsabilidade", disse o empresário nigeriano Ahmed Lukman. "Não se pode ficar sentado e adoptar uma atitude passiva", acrescentou.

Ahmed, filho do ex-ministro de Recursos Petrolíferos da Nigéria, Rilwanu Lukman, porta-voz oficial da cúpula, disse que nos países em desenvolvimento costuma-se ver as companhias de petróleo como confabuladas com os governos corruptos. "Quando a situação foge ao controlo, todo o mundo diz 'não fui eu', é culpa do governo", acrescentou. "Mas as empresas do sector devem começar a fazer algo. As pessoas que estão à espera não esperarão mais", disse, por ocasião da 12ª Cimeira Internacional do Petróleo.

A renda procedente dessa indústria "deve ser destinada a serviços, saúde, educação" e outras áreas para beneficiar a população, disse o empresário nigeriano. "Alguém tem de reduzir a brecha em vez de se concentrar nos milhões de dólares de lucro. Estive dos dois lados e sei o que está em jogo", disse.

A cimeira anual do petróleo reúne grandes empresários do sector e funcionários governamentais para troca de informação e discussão dos desafios futuros. Mas as "revoltas" nos países árabes mudaram o foco da conferência. O desastre nuclear no Japão, após o terramoto e o tsunami de 11 de Março, também concentraram a atenção sobre o sector. Além disso, ainda são analisadas as consequências do derra-

mamento de petróleo na plataforma Deepwater Horizon no Golfo do México, operada pela British Petroleum.

Os distúrbios no Médio Oriente e na África do Norte terão ramificações críticas no mercado energético de longo prazo, disse o ex-ministro de Energia da Argélia, Nordine Ait-Laoussine, encarregado de abrir a conferência de um dia. O preço do petróleo alcançou, no dia 4, o seu tecto máximo dos últimos dois anos e meio, antes de voltar a cair no dia seguinte. O tipo Brent do Mar do Norte chegou a 121,29 dólares o barril. A capacidade de produção da Líbia, de 1,6 milhão de barris diárias, continua paralisada pelo conflito entre governo e rebeldes.

As companhias de petróleo estudam a forma de minimizar o impacto. O orador principal da cimeira, Chrisophe de Margerie, director executivo da gigante francesa Total, disse que a empresa vai investir 7 biliões de dólares em energias alternativas até 2020, sendo a sua prioridade a fonte solar e a biomassa. "Estamos muito compro-

metidos com as novas fontes de energia", afirmou.

A Total também procura reservas de gás e petróleo, anunciou Chrisophe, acrescentando que a empresa reinicia-



rá as operações na Líbia o mais rápido possível. A companhia ainda não definiu a sua relação com o rebelde Conselho Nacional de Transição, com sede na cidade de Bengasi. Há uma "crise de confiança" na indústria energética, reconheceu. "Não é apenas com a alternativa nuclear. É geral, e temos de recuperá-la", acrescentou.

Chrisophe defendeu as medidas do sector para melhorar a transparência,

mas disse que "estamos numa das indústrias mais transparentes do mundo. O público não deveria considerar as companhias de petróleo como inimigas, mas como sócias potenciais", ressaltou. O mais importante do debate é como reduzir a demanda de petróleo, prosseguiu. "Devemos diminuir o consumo em todos os países", afirmou aos jornalistas, sem dar maiores detalhes. Os Estados Unidos são o maior consumidor mundial de derivados do petróleo, mas países como China e Índia aumentam muito a sua demanda.

O consumo de energia nos países em desenvolvimento aumentará 65% nos próximos 25 anos. Além disso, a população mundial chegará aos nove biliões de pessoas em 2050, o que pressionará para cima a demanda, segundo especialistas do sector. "Poderemos entrar numa zona de miséria ou de oportunidade", disse Mark Williams, director de refinação, venda e distribuição da empresa anglo-holandesa Shell, ressaltando os "benefícios económicos e sociais" do petróleo.

Contudo, há pessoas que já sofreram as consequências das explorações petrolíferas em áreas como o delta do Rio Níger. Um estudo publicado no ano passado pela organização Amigos da Terra diz que a Shell continua a violar padrões ambientais internacionais nessa região africana e que há 250 vazamentos de óleo por ano.

"A verdade é que as petroleiras e os governantes estão presos num casamento nefasto", afirmou Nnimmo Bassey, presidente da Amigos da Terra Internacional e director executivo da instituição na Nigéria. "Dizer que o sector é transparente é faltar à verdade", disse Nnimmo. "Orgulham-se de publicarem o que pagam, mas isso é um pedacinho de transparéncia. Na Nigéria, as companhias petrolíferas recusam-se a dizer quanto óleo extraem realmente dos poços. Se isso não é falta de transparéncia, então não posso definir a palavra", ressaltou.

"As companhias enfrentam as novas normas de transparéncia prestes a serem adoptadas na norte-americana Comissão de Valores e Câmbios porque não querem declarar pagamentos que fazem a determinados governos", acrescentou Nnimmo, que obteve, em 2010, o Right Livelihood Award (Prémio ao Sustento Bem Ganho), considerado um Nobel Alternativo.

Governo altera os critérios de acesso à cesta básica

Texto: Redação

Os moçambicanos cujos rendimentos mensais sejam iguais ou inferiores a 2500 meticais passam a ser elegíveis à cesta básica composta por farinha de milho, arroz, peixe, feijão, amendoim, óleo e pão. Inicialmente, o Executivo de Guebuza havia estabelecido que só poderiam beneficiar deste direito aqueles cuja remuneração fosse igual ou inferior a 2 mil meticais.

O Governo decidiu alterar os critérios de acesso ao cabaz depois de ter recebido várias críticas da opinião pública sobre a medida aprovada para apoiar pessoas de baixa renda com vista a minimizarem o elevado custo de vida, excluindo grande parte da população, uma vez que o salário mínimo em vigor no país, desde 2010, varia entre 1.593 meticais, pago no sector do açúcar, e 3.483 meticais, no da actividade financeira.

À luz desta alteração, a maior parte dos trabalhadores que auferem o salário mínimo no país

passa, agora, a ser coberta por esta medida. Ou seja, há hipóteses de a medida abranger um maior número de beneficiários entre os que auferem o salário mínimo nacional.

A previsão inicial era de 1,8 milhão de pessoas, entre trabalhadores formais e informais (vendedores, empregados domésticos, guardas, entre outros), mas com a inclusão do grupo de pessoas que recebem o salário de até 2.500 meticais, o universo poderá aumentar. Não se sabe que quantidades de produtos vão compor o cabaz.

Sem avançar datas, o porta-voz do Conselho de Ministros anunciou para breve o arranque do processo de recenseamento dos beneficiários, exercício que deverá resultar na determinação exacta do universo de pessoas que vão receber a cesta.

O director nacional de Promoção de Produtos Nacionais no Ministério da Indústria e Comércio, Ernesto Mafumo, disse

que a alteração em questão resulta de uma reavaliação da iniciativa e aprofundamento das condições de atribuição da cesta básica.

O subsídio consiste na possibilidade de os beneficiários pagarem menos na aquisição de produtos da primeira necessidade, sobretudo em caso de aumento de preços. "O Governo vai apenas subsidiar a aquisição do cabaz mensal das famílias quando os preços estiverem em alta. Portanto, temos preços de referência e preços de mercado. O que acontece é que as pessoas vão pagar os preços de referência e o Estado vai suportar a diferença", explicou Mafumo.

Ainda não está claro como será calculado o rendimento dos trabalhadores do sector informal. A cesta básica abrange os residentes das 11 capitais provinciais, incluindo a cidade de Maputo. Prevê-se que a medida seja introduzida em Junho próximo e vai prolongar-se até 31 de Dezembro do presente ano.



A Hidroelétrica de Cahora Bassa (HCB) vai entregar parte dos seus lucros anuais ao Estado moçambicano, principal accionista da empresa. O montante é referente ao lucro do exercício económico de 2010 e ascende a 25,2 milhões de dólares norteamericanos.

Esta entrega de dividendos só é possível depois de um ano fiscal em que os resultados operacionais registaram um aumento na ordem de 30 por cento, em

consequência do aumento dos proveitos da empresa e do crescimento controlado dos custos, situando-se os resultados líquidos nos 962.472 milhares de meticais.

O balanço e os indicadores financeiros de 2010 mostram que a HCB mantém um equilíbrio financeiro sólido, tanto no curto como no médio/longo prazo.

No exercício económico de 2010, Cahora Bassa manteve níveis de aproveitamento do parque produtor muito acima da média internacional, tendo atingido a segunda maior produção de energia eléctrica, ao realizar 16.290 GWh - energia suficiente para suprir todos os compromissos comerciais e dar resposta às necessidades de aumento da potência para servir Moçambique.

Desde a reversão do controlo de Cahora Bassa para o Estado moçambicano, em finais de 2007, a empresa já contribuiu para as

receitas do país com cerca de 100 milhões de dólares, através do pagamento da taxa de concessão liquidada mensalmente, valor ao qual se acresce a parte dos lucros a serem entregues brevemente ao Estado.

Em 2010, a empresa aumentou a sua capacidade de transmissão de energia eléctrica em 240 MW, com a entrada em funcionamento das oito pontes conversoras da subestação de corrente contínua do Songo.

A HCB pretende aumentar os níveis de produtividade, de qualidade dos serviços prestados e dos resultados da empresa em favor do Estado.

Estes dados colocam a Hidroelétrica de Cahora Bassa como um dos mais importantes motores de desenvolvimento de Moçambique, quer pelas contribuições monetárias para o Estado, quer pelas acções de responsabilidade social dedicadas ao combate à pobreza e ao bem-estar das populações em geral.

Publicidade

CONCURSO Bolachas Sasseka		GRANDES PREMIOS	
1º Plasma 50"		2º Geladeira	
3º Home theater		4º Aparelhagem sonora Hi-Fi	
5º Televisão Slim fit			
Nome completo: _____ Data de nascimento: _____ Nacionalidade: _____ Estudante: _____ Sabor preferido: Kibom Morango Marie <input type="checkbox"/> Kibom Limão Glucose <input type="checkbox"/> Kibom Chocolate <input type="checkbox"/> Endereço para contacto: provincia: _____ Cidade: _____ Rua: _____ Bairro: _____ Telefone: _____ Cel: _____ Email: _____			
LASSEKA Recorte esta ficha de inscrição Junte 3 pacotes de bolachas da sasseka: Marie, Glucose ou Kibom (qualquer sabor) coloque num envelope e envie para: Africom, departamento de Marketing, Av do Trabalho nº 1107 AVC Maputo - Moçambique Sorteio final no dia 28 de Abril de 2011			



CARTAZ

COMENTE POR SMS 821115



Segunda a Sábado 20h35

CORDEL ENCANTADO



Virtuosa e Euzébio se preocupam com a chegada do rei a Brogódó. Bel saqueia Úrsula, Carlota e Cecília. Nidinho avisa a padre Joaquim que Herculano saiu com o rei. Herculano leva Augusto ao local onde enterrou Cristina. Patácio apresenta as personalidades da cidade para a comitiva do rei. Dora e Felipe são hostis um com o outro. Carlota se insinua para Timóteo. Augusto pede para Úrsula e Nicolau contarem o que realmente aconteceu após a morte de Cristina. Açucena fica enciumada ao saber que Dora se ofereceu para entrar com seu noivo na cidade. Guiomar vai embora e Ternurinha é obrigada a colocar Cesária para terminar o almoço. Augusto e os convidados se deliciam com a comida e o rei exige conhecer a cozinheira. Úrsula percebe o festejo entre Carlota e Timóteo. Antônia reclama do pai para Benvinda. Cesária decide ir à missa para ouvir o pronunciamento do rei. Augusto anuncia o motivo de sua ida a Brogódó.

Augusto se emociona ao contar sua his-

tória para o povo e avisa que vai oferecer um baile para tentar encontrar sua filha. Virtuosa e Euzébio retiram Açucena à força da igreja. Felipe tenta confortar Dora, mas é desfratado por ela. Ternurinha repreende Cesária por não ter arrumado a cozinha e Augusto reprova a atitude da primeira-dama. Timóteo vê um rapaz saindo do quarto de Antônia e avisa Januário. Açucena aconselha Cícero a se afastar de Antônia para ajudá-la. Neusa diz a Filó que ela poderia ser a filha de Augusto. Úrsula orienta a primeira-dama na organização do baile. Januário dá um lindo vestido para Antônia. Açucena fica revoltada por Virtuosa não deixá-la ir ao baile. Cesária espera encontrar novamente Augusto. Antônia não consegue esconder a deceção ao ver que Batoré é o seu acompanhante. Augusto e Efigênia ficam perplexos ao ver o salão repleto de moças afirmando ser a princesa Aurora. Dora fica indignada com Ternurinha que diz que ela é a princesa Aurora. Cícero sugere que Açucena vá com ele e Jesuíno ao baile, mesmo sem o consentimento dos pais.

Segunda a Sábado 21h35

MORDE & ASSOPRA

Akira pede a Keiko que traga sua filha para Preciosa. Naomi apaga inesperadamente e Leandro acha que ela está doente. Lilian dá uma caixa de bombons de presente de aniversário para Alice. Keiko conta para a prima que Akira aceitou sua filha e por isso vai se casar com ele. Tieko leva Hoshi para trabalhar em seu salão de cabeleireiro. Daniel se aproxima de Maria João. Efraim tenta desvir Duda de seu regime, mas ela resiste. Abner comemora com Bento a boa colheita e conclui que vai conseguir pagar sua dívida. Palmeira comenta que Naomi não come e Júlia desconfia. Salomé aconselha Celeste a se vestir como Alzira para conquistar Abner. Mínera incentiva Tiago a separar Júlia de Abner. Isaías visita Virgínia no hotel. Dulce faz um jantar especial para Márcia e Guilherme. Guilherme dá uma joia de presente de aniversário a Alice. Ícaro descobre o problema de Naomi e diz que vai casá-la. Leandro pergunta por Naomi a Palmira. Ícaro revela a Júlia que Naomi é um androide.

Júlia alerta Ícaro que ele não pode controlar tudo sobre Naomi. Leandro diz



ao tio que está apaixonado por Naomi. Guilherme inventa para os pais de Alice que sua família é rica e mora no Rio de Janeiro. Alice pede ao pai que arrume um emprego melhor para Guilherme e Everton sugere o cargo de diretor do posto médico da cidade. Marcos aconselha Cristiano a se aproximar de Raquel. Natália se indisponibiliza com Salomé e Marcos defende a mãe. Virgínia diz para Júlia que Isaías lhe entregou a chave do galpão. Guilherme arma um plano com Everton para que Márcia não o veja com Alice no casamento de Oséas.

Guilherme chega em casa e recusa o jantar da mãe. Júlia fica sabendo que John vai para Preciosa. Júlia comenta com Virgínia e Cristiano que pretende romper o noivado com John.

Chega o dia do casamento e Oséas está ansioso. Leandro convida Naomi para acompanhá-lo ao casamento de Oséas, mas Ícaro a proíbe de ir. Irene, Pink e Dorival fogem do SPA. Celeste fala idêntica a Alzira e Salomé a aconselha a ir direto para a festa. Plínio encontra Horácio na igreja e fica surpreso. Fernando leva Lavínia para a igreja e propõe que eles fujam.

Segunda a Sábado 22h45

INSENSATO CORAÇÃO

Irene fica aflita com estado de Pedro. Léo ajuda turistas no hotel e Marisa fica satisfeita. Wagner mostra para Cortez a foto na revista. Natália faz uma ligação anônima para Clarice. Cortez inventa uma desculpa antes de mostrar a foto com a amante para a esposa. Vilma e Getúlio se despedem de Carol e Antônio. Eunice acredita que Quim é o namorado de Cecília. Beto visita Antônio e implica com André. Vitória e Gilda confortam Clarice.

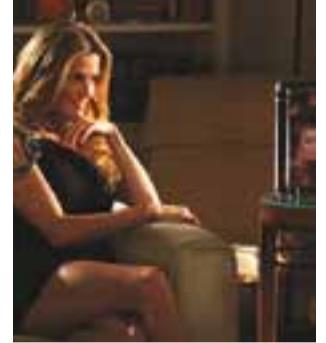
Cecília reclama por Eunice querer que ela namore uma pessoa rica. Natalie disfarça sua frustração quando Cortez fala que precisa ficar com Clarice. Léo ouve uma reclamação que Nicolas faz a Marisa e faz intrigas do gerente para Fernanda. Kléber afirma para Daisy que não causará problemas para ela e Olívia. Léo pega o dinheiro de uma carteira que encontra no jardim e guarda na mochila de Nicolas, mas Manolo observa tudo de longe sem ser visto.

Irene afirma a Pedro que não vai desistir dele. Sueli tenta disfarçar a preocupação com o namoro de Eduardo e Paula. Marina e Bibi conversam sobre a festa de aniversário de Vitória. Uma hóspede avisa que foi roubada e Marisa chama a polícia. Silas encontra o dinheiro roubado nos pertences de Nicolas. Manolo fala a Léo que o viu roubando o dinheiro da hóspede.

Léo tenta disfarçar, mas Manolo afirma que não vai denunciá-lo. Daisy fica comovida ao ouvir Kléber se desculpar com Haidê. Cecília diz a Zuleica que não

vai contar nada sobre o seu namoro para Eunice. Léo é promovido. Nando sugere que Pedro vá para o Rio de Janeiro. Marina garante a Carol que conseguirá esquecer Pedro. Haidê implica com Roni.

Léo aluga um apartamento no Rio de Janeiro. Pedro conversa com Raul e conta sobre a viagem que fará para encontrar Marina. Cecília conta para Rafa por que ainda não contou sobre o namoro para sua mãe. Irene tenta seduzir Pedro. Marina não atende o telefonema de Pedro.



Zuleica agradece Haidê por convidá-la para ir à roda de samba. Kléber reclama da presença de Roni e Douglas defende o amigo. Vitória leva Teodoro para falar com Catarina Diniz. Pedro deixa um recado no telefone de Marina. Leila chega de surpresa e conversa com Zuleica. Henrique convida Marina para dançar. Pedro chega à festa de Marina e se declara para ela.

FOXCRIME Domingos, 22h15

(episódio duplo) 2.ª TEMPORADA DE

BAIT CAR

Um bait car é um veículo usado pelos polícias para apanharem ladrões de carros em plena ação. As autoridades deixam ao abandono um carro estacionado numa rua ou num estacionamento e, algumas vezes, com a chave na ignição. Um dispositivo GPS é preso no carro e uma câmera de filmar é colocada escondida no veículo para captar todos os movimentos dos ladrões. Depois de alguns minutos de uma corrida aparentemente divertida, o criminoso dá de caras com a polícia quando esta desliga todos os mecanismos do carro através de um comando remoto.



FOX Terças-feiras, 22h20

2.ª TEMPORADA DE

MIAMI MEDICAL

'Miami Medical' tem o seu enredo num dos três únicos serviços de trauma do país, o Miami Trauma One. Este hospital conta com uma equipa dedicada de cirurgiões e enfermeiros que trabalham e praticam exclusivamente uma medicinal em casos de vida ou morte vistos apenas noutro lugar... nas zonas de guerra. A Dr.º Eva Zambrano (Lana Parrilla) faz parte da terceira geração de cirurgiões e que se sente muito mais confortável no exercício do seu trabalho do que quando tem de enfrentar o mundo real fora do hospital. O Dr. Proctor (Jeremy Northam) é o novo membro da equipa de trauma que deixou a medicina "segura" em Maryland. Com uma atitude frequente e extremamente sarcástica, ele partilha as suas experiências de vida, incluindo os 36 segundos em que esteve morto numa mesa de operações devido a um ataque cardíaco. Dr.º Serena Warren (Elisabeth Harnois), acaba de sair da escola de medicina, faz parte da "Geração do Agora" (entre estar constantemente a twittar e a enviar mensagens, ela continua a tentar descobrir se a erspecialidade em trauma é o lugar certo para ela). O enfermeiro chefe

Tuck Brody (Omar Gooding) já passou por diversas situações adversas na sua vida, para finalmente encontrar conforto e consolação na mais caótica faceta da medicina. E há ainda o doutor playboy Christopher Deleo, ou Dr. C (Mike Vogel), que é o mais bem sucedido em traumatologia e que, pela sua própria descrição, é um verdadeiro génio.

Juntos, esta equipa de médicos distingue-se pela hora H, isto é, os 60 minutos que se seguem imediatamente depois de uma situação que provoca um grave ferimento e na qual a vida ou morte do paciente fica em suspenso. O lado para o qual o "pêndulo" vai ficar é determinado pela intervenção destes médicos especializados em traumatologia. Eles têm de ser rápidos, inteligentes, confiantes e, acima de tudo, saberem trabalhar em equipa, para conseguirem salvar o paciente.



FOXlife Segundas, 21h25

RAISING HOPE



'Raising Hope' é uma série ao estilo de 'Uma Família Muito Moderna' que nos apresenta a vida de mais uma família, também ela disfuncional. Apesar de a história se centrar num pai bastante imaturo, as restantes personagens têm também um grande peso para o desenrolar da história.

Aos 23 anos de idade, Jimmy Chance (Lucas Neff) não tem nenhum rumo para a sua vida. Limpa piscinas como trabalho, festeja todas as noites e ainda vive em casa dos pais com a sua avó Maw Maw (Cloris Leachman), a sua mãe Virginia (Martha Plimpton) e o seu pai Burt (Garret Dillahunt).

A vida de Jimmy dá uma drástica reviravolta quando o encontro romântico com Lucy (Bilou Phillips) se torna num verdadeiro falhanço assim que ele descobre que ela é uma assassina procurada que matou todos os seus namorados. Meses mais tarde, quando Jimmy a vai visitar à prisão local, descobre que Lucy está grávida de um filho seu e, depois do nascimento é Jimmy que fica encarregue de cuidar do bebé. De volta à casa, a família de Jimmy não está nada entusiasmada com o novo membro da família. Os seus pais, que o tiveram quando tinham apenas 15 anos, nunca souberam como criar uma criança e não têm qualquer interesse em tentar outra vez. Jimmy até poderia ter alguma ajuda de Sabrina (Shannon Woodward), uma sarcástica empregada que ele conhecceu no supermercado, se pelo menos tivesse a coragem suficiente para a convidar para um encontro. Apesar de tudo, Jimmy está determinado a tomar conta do bebé, a quem Virginia acha que lhe devem dar o nome de Hope.

'Raising Hope' é divertida, doce e ocasionalmente provocativa. Com poucas habilidades e capacidades, mas com o coração no lugar certo, será que a família Chance vai ser bem sucedida no imprevisível e desafiante mundo da paternidade?

'Raising Hope' é uma criação de Gregory Thomas Garcia e tem como produtores executivos Gregory Thomas Garcia e Alan Kirschenbaum. A sua produção está a cargo da 20th Century FOX Television em associação com a Amigos de Garcia Productions.

15 de Abril

Sexta 15 & Sexta 22 Abril | 19h00 | 100 Mt | <27anos 50 Mt | Gratuito membro CCFM

TEATRO O CCFM apresenta: A CAVEIRA DO POSTE | Eliot Alex
A crise financeira no mundo é consequência da idolatria ao dinheiro e ao poder, manifestada numa cadeia de corrupção de funcionários ávidos de ter mais.



Publicidade

FEIRADOLIVRO DE MAPUTO 2011



29, 30 de Abril e 01 de Maio
Jardim do Parque dos Continuadores - FEIMA

Lançamento de Livros
Sessões de Autógrafos
Palestras
Oficinas Infantis
Livros do Dia
Contadores de Estórias
Declamação de Poesia
Monólogos
Ilustração
Textos Humorísticos

Patrocinadores:

- Salvo
- CCFM
- BEST
- CEPTEC - Centro de Formação Profissional
- IC
- INLD
- INSTITUTO NACIONAL DE LITERATURA
- Fransc
- Gráfica
- IMAG
- Leitura
- Pro Datas
- Projetos
- BCI
- TI
- naturalmente
- Agência de Marketing
- Parceria
- Aplic.
- Salvo
- CCFM
- BEST
- CEPTEC - Centro de Formação Profissional
- IC
- INLD
- INSTITUTO NACIONAL DE LITERATURA
- Fransc
- Gráfica
- IMAG
- Leitura
- Pro Datas
- Projetos
- BCI
- TI
- naturalmente
- Agência de Marketing
- Parceria
- Aplic.
- Salvo
- CCFM
- BEST
- CEPTEC - Centro de Formação Profissional
- IC
- INLD
- INSTITUTO NACIONAL DE LITERATURA
- Fransc
- Gráfica
- IMAG
- Leitura
- Pro Datas
- Projetos
- BCI
- TI
- naturalmente
- Agência de Marketing
- Parceria
- Aplic.
- Salvo
- CCFM
- BEST
- CEPTEC - Centro de Formação Profissional
- IC
- INLD
- INSTITUTO NACIONAL DE LITERATURA
- Fransc
- Gráfica
- IMAG
- Leitura
- Pro Datas
- Projetos
- BCI
- TI
- naturalmente
- Agência de Marketing
- Parceria
- Aplic.
- Salvo
- CCFM
- BEST
- CEPTEC - Centro de Formação Profissional
- IC
- INLD
- INSTITUTO NACIONAL DE LITERATURA
- Fransc
- Gráfica
- IMAG
- Leitura
- Pro Datas
- Projetos
- BCI
- TI
- naturalmente
- Agência de Marketing
- Parceria
- Aplic.
- Salvo
- CCFM
- BEST
- CEPTEC - Centro de Formação Profissional
- IC
- INLD
- INSTITUTO NACIONAL DE LITERATURA
- Fransc
- Gráfica
- IMAG
- Leitura
- Pro Datas
- Projetos
- BCI
- TI
- naturalmente
- Agência de Marketing
- Parceria
- Aplic.
- Salvo
- CCFM
- BEST
- CEPTEC - Centro de Formação Profissional
- IC
- INLD
- INSTITUTO NACIONAL DE LITERATURA
- Fransc
- Gráfica
- IMAG
- Leitura
- Pro Datas
- Projetos
- BCI
- TI
- naturalmente
- Agência de Marketing
- Parceria
- Aplic.
- Salvo
- CCFM
- BEST
- CEPTEC - Centro de Formação Profissional
- IC
- INLD
- INSTITUTO NACIONAL DE LITERATURA
- Fransc
- Gráfica
- IMAG
- Leitura
- Pro Datas
- Projetos
- BCI
- TI
- naturalmente
- Agência de Marketing
- Parceria
- Aplic.
- Salvo
- CCFM
- BEST
- CEPTEC - Centro de Formação Profissional
- IC
- INLD
- INSTITUTO NACIONAL DE LITERATURA
- Fransc
- Gráfica
- IMAG
- Leitura
- Pro Datas
- Projetos
- BCI
- TI
- naturalmente
- Agência de Marketing
- Parceria
- Aplic.
- Salvo
- CCFM
- BEST
- CEPTEC - Centro de Formação Profissional
- IC
- INLD
- INSTITUTO NACIONAL DE LITERATURA
- Fransc
- Gráfica
- IMAG
- Leitura
- Pro Datas
- Projetos
- BCI
- TI
- naturalmente
- Agência de Marketing
- Parceria
- Aplic.
- Salvo
- CCFM
- BEST
- CEPTEC - Centro de Formação Profissional
- IC
- INLD
- INSTITUTO NACIONAL DE LITERATURA
- Fransc
- Gráfica
- IMAG
- Leitura
- Pro Datas
- Projetos
- BCI
- TI
- naturalmente
- Agência de Marketing
- Parceria
- Aplic.
- Salvo
- CCFM
- BEST
- CEPTEC - Centro de Formação Profissional
- IC
- INLD
- INSTITUTO NACIONAL DE LITERATURA
- Fransc
- Gráfica
- IMAG
- Leitura
- Pro Datas
- Projetos
- BCI
- TI
- naturalmente
- Agência de Marketing
- Parceria
- Aplic.
- Salvo
- CCFM
- BEST
- CEPTEC - Centro de Formação Profissional
- IC
- INLD
- INSTITUTO NACIONAL DE LITERATURA
- Fransc
- Gráfica
- IMAG
- Leitura
- Pro Datas
- Projetos
- BCI
- TI
- naturalmente
- Agência de Marketing
- Parceria
- Aplic.
- Salvo
- CCFM
- BEST
- CEPTEC - Centro de Formação Profissional
- IC
- INLD
- INSTITUTO NACIONAL DE LITERATURA
- Fransc
- Gráfica
- IMAG
- Leitura
- Pro Datas
- Projetos
- BCI
- TI
- naturalmente
- Agência de Marketing
- Parceria
- Aplic.
- Salvo
- CCFM
- BEST
- CEPTEC - Centro de Formação Profissional
- IC
- INLD
- INSTITUTO NACIONAL DE LITERATURA
- Fransc
- Gráfica
- IMAG
- Leitura</

veja o filme dos acontecimentos em www.youtube.com/verdadetruth

DESTAQUE
COMENTE POR SMS 821115

A BRUTALIDADE DOS AGENTES QUE DEVIAM NOS PROTEGER



Texto: Rui Lamarques • Foto: TIM - Televisão Independente de Moçambique / Miguel Manguezé

Esta história, que parece retirada de um romance de George Orwell, acontece em Moçambique e tem como protagonista a GroupFourSecuricor, uma empresa de segurança que opera no país fornecendo serviços de vigilância estática, transporte de valores e forças armadas. O caso, dizem os funcionários, remonta a Junho de 2010, quando alguns funcionários deixaram de auferir rendimentos. Aliás, "há colegas que ficaram meses sem salário", contam. Mas, como a empresa tinha prometido sanar o problema até Dezembro do ano passado, os protestos não encontraram eco no seio dos trabalhadores.

Contudo, para além de não resolver o problema, a empresa criou mais dois constrangimentos: estabeleceu unilateralmente um novo horário de serviço na cidade da Matola e introduziu um novo sistema de processamento de salários. Com tal medida a empresa deixou de pagar horas extras e a discórdia começou a ganhar corpo. Porém, a 3 Novembro de 2010, as partes desavindas sentaram-se à mesa para negociar, mas, volvido um mês, o impasse persistiu devido à falta de entendimento.

Ainda assim, no dia 26 de Janeiro de 2011, os funcionários voltaram a reunir-se com a entidade patronal e o rol de reclamações tinha-se tornado mais robusto. Ou seja, o novo sistema de processamento de salários chegava a descontar mais de 70 por cento do salário dos funcionários. Há registo de funcionários que auferiram 33, 300 ou 700 meticais nos últimos três meses, quando o salário mínimo foi fixado, na sua última actualização, em 2250 meticais. No referido encontro o sindicato prometeu que, em caso de falta de entendimento, iria observar uma greve.

No quarta-feira, 6 de Abril, a greve, qual mecanismo de pressão à direcção da G4S para atender às reivindicações dos trabalhadores, colocou a Força de Intervenção Rápida no centro das atenções. Depois do incumprimento da promessa, na presença de funcionários do Ministério do Trabalho, de pagar os valores em dívida até as primeiras horas da terça-feira, os protestantes, já na quarta-feira, começaram a entoar cânticos, deixaram o muro da sede da empresa sem grades e alguns vidros dos escritórios ficaram danificados. Até que a FIR, armada até aos dentes, decidiu agir e protagonizar um espectáculo de violência e de detenções arbitrárias. Aliás, todos os indivíduos identificados como sendo agentes da G4S eram vítimas da violência física da FIR. Como resultado da actuação da FIR, duas pessoas morreram e 24 pessoas ficaram feridas. As celas da 18a esquadra ainda albergam 18 agentes da G4S detidos de forma arbitrária.

As imagens que passaram nas televisões moçambicanas rapidamente foram parar ao mundo e à Internet, de onde surgiram várias questões que continuam sem resposta. Quem esquecerá as imagens da Imprensa, feitas sob pressão, de adultos em transe, outros no chão, fugindo desesperadamente dos agentes da Força de Intervenção Rápida de Moçambique (FIR)? Como deixar de ouvir os seus gritos de absoluto terror enquanto vagavam atónitos pelas imediações da empresa que antes lhes dava o pão? Apagaremos um dia das nossas vidas o macabro filme captado pelas câmaras da televisão pública, que primeiro apresenta um edifício com vidros partidos, depois revela uma polícia fria e sem escrúpulos carregando as suas armas e, ao final, o choro de chefes de família tentando escapar da ira dos agentes? E as cenas que não foram vistas, mas construímos nas nossas mentes a partir dos relatos minuciosos das vítimas - adultos com a alma manchada e o estômago literalmente vazio que falavam com uma frieza apenas capaz aos que estão tomados pela desgraça? E as expressões de horror nos rostos de filhos, pais e esposas, que viveram as suas dores no anonimato das casas precárias enquanto esperavam por um prato de comida que nunca veio?



A G4S ainda não pagou os valores monetários reclamados pelos seus trabalhadores, que se manifestaram e foram violentamente reprimidos pelas Forças de Intervenção Rápida.

Os 24 trabalhadores presos

Sérgio Arlindo
Império

José Gilberto José
Manjate

Wiliamo Macuera
João

Acácio Manuel
Chongo

Alexandre Armando
Carlos Chabane

Leopoldo Henrique
Afonso

Hélder Domingos

Absalão Paulo

Carlos Bernaldo

Danif Chissano

Ernesto Maibase

Eusébio Rodrigues

Hélder de Rosário

Fernando Tivane

Gervásio Leopoldo
Cossa

Artur Bernardo

Sérgio Justino
Zavala

Jeremias António

Gildo David
Novela

Alfredo Américo

Carlos João

Paiva Baptista
Guimba

Hélio Armando
Fumo

Rui Carlos

Agentes da G4S vão a julgamento

Segundo Kamate, advogado da Liga Moçambicana dos Direitos Humanos, os trabalhadores ainda não foram restituídos à liberdade porque os actos por eles protagonizados, para além de serem considerados crimes contra a propriedade privada, neste caso da G4S, constituem crimes públicos e, para a sua libertação, não basta apenas a retirada da queixa por parte da empresa, mas sim a decisão do Ministério Público.

O Ministério Público é que irá determinar se os pronuncia ou não pelos crimes acima citados. Sobre os manifestantes que contraíram ferimentos, este não precisou o número mas disse que três deles se encontram em estado crítico e estão a receber cuidados médicos no Hospital Central de Maputo.

Entretanto, algumas famílias ainda permanecem nas instalações da Liga dos Direitos Humanos com o objectivo de, junto

dos advogados que estão a acompanhar o caso, obter informações dos seus parentes detidos na sequência das manifestações havidas na semana passada.

Segundo estes, as informações são escassas e não sabem ao certo a quem consultar, se é o sindicato, a direcção da empresa ou a Liga. "a Liga disse-nos que eles seriam soltos hoje (terça-feira) e que tínhamos que entrar em contacto com o secretário do sindicato dos trabalhadores

da empresa G4S", disse um dos familiares que, por temer represálias, preferiu não revelar o nome. Visivelmente agastado, diz que teve de se deslocar da província de Inhambane para acompanhar a situação do filho, que fazia parte do grupo de manifestantes.

Relativamente a esta questão, a Liga diz que é prematuro avançar dados porque ainda não foi deduzida a acusação e que, em momento oportuno, se iria pronunciar.

G4S uma empresa de gente intocável

A G4S Security Services (Moçambique) Limiteda, que no centro de todo o escândalo da repressão brutal protagonizada por agentes da FIR sobre agentes e vigilantes que se manifestavam exigindo os seus direitos salariais, é um empresa que desde a sua criação tem tido problemas laborais com os seus trabalhadores. Várias vezes a G4S foi alvo de inspecções do Ministério do Trabalho que constataram diversas irregularidades e, inclusive, a Ministra Helena Taipo pessoalmente já teve que intervir, chegando até a decretar a expulsão do país de um gestor sénior da empresa, mas o facto é que a empresa continua a operar impunemente até hoje.

Numa análise atenta à estrutura accionista da empresa, que detém uma grande fatia do mercado de segurança privada em Moçambique desde finais de 2005 e princípios de 2006, altura em que a G4S INTERNATIONAL HOLDING, LIMITED, multinacional britânica, absorveu algumas empresas que já operavam no país, nome-

adamente a Wackenut, Alfa Segurança, Securicor e Safetech, percebe-se as razões desta impunidade.

Segundo o Boletim da República nº 47, III Série, 2º Suplemento de 21 de Novembro de 2008, houve alterações de pacto social, quotas, sócios da G4S e algumas figuras ligadas ao partido Frelimo, com estatuto de quase intocáveis, passaram a integrar a estrutura accionista da empresa. Destas figuras constam Mariano Matsinhe, ex-ministro da segurança (SNASP) do regime monopartidário, general na reserva e membro do Partido Frelimo.

Outras figuras de relevo na sociedade moçambicana e com ligações ao partido no poder que também fazem parte da estrutura accionista da empresa de segurança G4S são Filipe Manuel Viegas Serrão Franco, e António Augusto Figueiredo D'Almeida Matos. Matsinhe entrou na G4S através da Securicor Moçambique, Limitada, empresa de segurança de que era accionista.

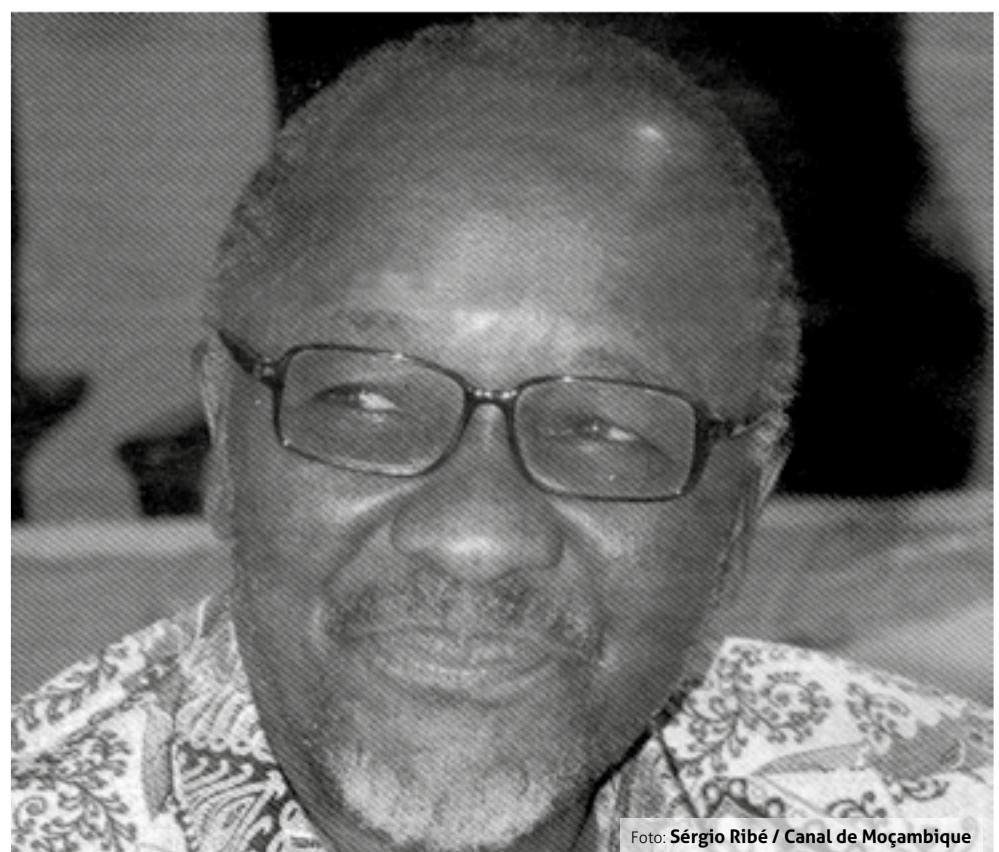


Foto: Sérgio Ribé / Canal de Moçambique

Na empresa mais barata ter cinco vigilantes a guarnecer uma instituição custa cinquenta mil meticais mês. E o salário para cada um deles é de 2500 meticais. Ou seja eles todos usam 12 mil e quinhentos meticais dos 50 mil que produzem.

DESTAQUE

COMENTE POR SMS 821115

O drama de Alberto e mais 10 mil homens

Cortes substanciais no salário, impasses, negociações e uma greve mataram duas pessoas, feriram 24 e detiveram outras 18. Mas, mais do que isso, atingiram milhares de famílias e despertaram a sociedade para o excesso de zelo da Polícia da República de Moçambique.

Alberto João*, de 38 anos de idade, vive nos confins de um subúrbio de um país do terceiro mundo e trabalha numa embaixada. É funcionário de uma empresa de segurança há sensivelmente cinco anos. Sempre ao final do mês espera levar o equivalente a 2300 meticais para casa, dos quais subtrai 500 para o transporte. Mas qual não foi o seu espanto quando, num mês qualquer, o seu pedido de saldo bancário, numa das caixas automáticas algures no bairro luxuoso onde trabalha, apresentou-lhe 33 meticais. Naquele dia Alberto sentiu na pele o que a estatística refere quando apresenta países em que os cidadãos vivem com menos de um dólar por dia.

Na verdade, Alberto seria feliz, nos últimos meses, se pudesse viver dentro daquele limite numérico. Com 33 meticais, numa família com cinco membros, a realidade era mais fria do que mera estatística: 22 centavos por pessoa/dia. Com tal quantia não se podia comprar literalmente nada. Aliás, o somatório, diga-se, do valor que cabia ao agregado, diariamente, 1.1 metical, só dava para adquirir uma pastilha elástica ou uma tampinha com nove grãos de amendoim torrado. Impensável? Não. Alberto não era uma ilha. A empresa, na qual trabalhava, conta com um efectivo de cerca de 10 mil homens que passam pela mesma situação ou vivem igualmente em condições sub-humanas.

Depois do abismo...o abismo

Porém, engana-se quem pensa que a vida de Alberto não podia ser pior. No passado dia 13 de Abril, quarta-feira, o juiz de instrução formalizou a sua prisão e de mais 23 colegas. Os 24 são acusados de crime contra a propriedade. Alberto faz parte de um grupo de funcionários da G4S que, para além de cortes substanciais no salário, ficaram pelo menos dois meses sem recebê-lo. Foram detidos no seio de mais de 100 funcionários que reivindicavam o mesmo. Mas só 24 é que foram detidos. A empresa até retirou a queixa, mas, como se trata de um crime público, Alber-

to já tem a sua sorte: Cadeia Civil. Os problemas na coluna cervical e as dores no abdómen, essas, terão de passar no coração daquela penitenciária, para onde foi transferido. Uma fonte anónima, da 18a esquadra, contou-nos que os agentes da G4S passaram o pior nas mãos dos homens da FIR. A ordem, diz, "era cortar pela raiz qualquer intenção de manifestação". Reparem, continua, que nos outros dias, em que a FIR não esteve no local, embora a polícia tenha disparado, ninguém foi agredido ou detido. Os homens da FIR sabiam para o que iam. Receberam ordens e apenas alguns agentes irão pagar por isso. "É sempre assim neste país", desabafa.

Violência policial é recorrente

Uma olhar ao passado mostra que as forças de segurança moçambicanas continuam a abusar do seu poder. Aliás, a violência policial contra cidadãos indefesos parece ser recorrente.

Se, por um lado, há informações segundo as quais os agentes da FIR foram detidos em virtude do uso excessivo da força contra os trabalhadores grevistas da G4S, por outro, é difícil provar que foram, efectivamente, presos. O Jornal Notícias informou que foi criada uma comissão de inquérito para apurar quem terá dado a ordem para os agentes da FIR saírem à rua e as razões do nível de força usada no teatro das operações. Segundo o jornal, cabe à comissão investigar o envolvimento de cada um dos agentes e apurar a sua responsabilidade. Contudo, ainda não foi tornado público o número de agentes e nem o local onde foram detidos.

Outros casos de violência policial

No dia 5 de Fevereiro de 2008, a polícia moçambicana atirou contra pessoas que se manifestavam contra aumentos nos preços dos transportes na cidade de Maputo, matando pelo menos três pessoas e ferindo 30. Ao longo do ano registaram-se



mais três vítimas mortais. Foto do 5 de Fevereiro

No dia 29 de Abril de 2009, na sequência da greve dos trabalhadores afectos à construção do Estádio Nacional, um agente da Polícia da República de Moçambique alvejou a tiro dois grevistas. Um foi atingido na perna e o outro nos órgãos genitais. Na ocasião, de acordo com os grevistas, o agente recuou, traçou uma linha no chão e disse que se alguém a atravessasse ele atiraria a matar. Algo que aconteceu porque a polícia pretendia levar um dos grevistas e o resto do grupo protestou e ultrapassou a linha de fogo.

A Amnistia Internacional denunciou, em Fevereiro de 2009, o alvejamento de Nelson José Ronda no mercado Nsango, na província de Tete. A vítima estava a conversar com um grupo de amigos quando um agente da PRM o chamou para privar com ele. Nelson foi ter com o agente e foi recebido com três disparos na perna. O agente afirmou que Nelson era um criminoso perigoso e

que tinha sido preso por diversos crimes. Porém, testemunhas oculares declararam que a reacção da Policia foi excessiva, pois Nelson não tinha tentado fugir e tinha-se dirigido ao agente quando este o chamou. No final, Nelson foi detido por suspeita de roubo.

No dia 31 de Dezembro de 2009, por volta das 20 horas, um cidadão de nome Archel Ernesto Benhane foi baleado na perna por um grupo de agentes da PRM, no distrito de Inhassoro, província de Inhambane, tendo inclusivamente sofrido golpes na cabeça, fruto de coronhadas de armas.

O balanço oficial das manifestações de 1 e 2 de Setembro é de 13 mortos, mais de 500 feridos e cerca de 300 detenções em todo o país. No primeiro dia das manifestações, assim que foram anunciadas as primeiras mortes, o porta-voz da Polícia de Moçambique afirmou que os agentes não utilizaram balas reais.

Indignação da sociedade civil ao espancamento dos trabalhadores da G4S

“Houve um excesso de uso da força porque, no seu entender, não havia distúrbio à ordem pública, os trabalhadores estavam apenas a manifestar-se contra o não pagamento de salários, facto reconhecido pela entidade empregadora, G4S.”

- Eduardo Namburete, académico

“Aparentemente os indivíduos ora presos estavam a exercer os seus direitos, DIREITO À GREVE, constitucionalmente reconhecido o que não justificaria, em momento algum, imputação de qualquer responsabilidade, muito menos o tratamento desumano que tiveram, porém, se o exercício de tal direito foi abusivo há que ser sancionado o excesso, mas não à moda FIR. Resta agora saber com que fundamento o juiz decidiu nesse sentido de legalização da prisão em atenção a nossa realidade prisional bem como as circunstâncias que rodearam o sucedido. Faltou bom senso e ponderação no tratamento da questão diferentemente dos actos bárbaros praticados pela FIR.” - Internauta identificado como Fabrico Bennan

“O que a FIR fez foi reprimir e espancar os manifestantes. Isto revela que a nossa polícia carece de conhecimentos sobre os direitos fundamentais do homem, nomeadamente à informação e à manifestação.” - Tomás Vieira Mário, escritor e jornalista

“Aquele comportamento denota a falta de sensibilidade e responsabilidade de quem nos devia defender. Este de tipo de comportamento já é recorrente por parte da polícia.” - Egídio Vaz, analista político

“Mais uma vergonha do nosso país, já não se pode reclamar pelo nossos direitos? Temos de levar porrada por tudo, 10 são impostos estranhos, depois vem o Governo que só empurra os trabalhadores para a desgraça. Gostaria de saber é onde está o combate contra a pobreza absoluta que o Presidente Guebuza fala depois desta barbárie? Para um militar de intervenção rápida entrar em acção é porque a situação esta fora do controlo então por que enviar aquele contingente enquanto uma simples delegação da polícia camarária ou um bando de ‘cincuentinhos’ podia controlar? Eu gostaria que me esclarecessem: a polícia de intervenção rápida foi por vontade própria ou alguém superior mandou os tipos para o local?” - Cidadão anónimo

“A FIR actuou de forma desumana e brutal. Mas os nossos governantes pretenderem deixar passar uma mensagem com a actuação da FIR, o atentado de Hiroshima e Nagasaki não visava exclusivamente o Japão, mas sim a URSS. Ou seja, a intenção era deixar claro o poder bélico dos americanos em relação aos soviéticos. Aqui era deixar claro que qualquer manifestação será reprimida com violência.” - Borges Nhamire, sub-editor e chefe de redacção do Canal de Moçambique

“Pais de família estão a cobrar salários que têm direito e em troco são selvaticamente espancados, onde estamos? Se onde se cobras justiça é onde é praticada a Injustiça aonde vamos queixar? Estamos no fim dos tempos.” - Aristides Gimo Armando Come

“Ainda não vi uma empresa de segurança séria, se existe estou mesmo ultrapassado. Me admira e doi-me profundamente que continuamos a licenciar esse tipo de empresa. Vários são os problemas reportados, salários baixos, horas extras não pagas, discriminação, maus-tratos entre outros. A inspecção do trabalho não pode intervir quando o problema ja eclodiu e em situações extremas, ela deve acompanhar toda e qualquer empresa(refiro-me ambas partes, o patronato e o empregado) desde a sua criação. Assim, iríamos evitar grandes atropelos a LT(Lei do Trabalho). A arbitragem e mediação fora instituída e encontrou abrigo legal para atenuar ou resolver por completo esses problemas.” - Internauta identificado como Hbro Chipas



Quantos filtros de cigarros são precisos para estragar o grande filtro humano que são os nossos pulmões? As centenas de filtros, usados para fazer este anúncio, equivalem ao número de cigarros que aumentam em 90% as probabilidades do fumador contrair câncer de pulmão. Pense nisto. Apague o cigarro antes que ele o apague a si.

Cigarro

A VERDADE EM CADA PALAVRA.



O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz

A água que dá saúde e alivia a “babalaza”

Consumir água de coco dá mais saúde e melhora o desempenho físico dos desportistas, pois, mais do que a própria água, repõe alguns nutrientes que são perdidos na transpiração. Além disso, graças aos electrólitos e potássio que contém constitui uma boa solução para aliviar a ressaca, depois de uma forte bebedeira na véspera.

Texto: Félix Filipe • Foto: iStockphoto



A origem do coco ainda é muito discutida, mas a sua água já está mais do que estudada. É uma das bebidas mais ricas em termos nutricionais e contém minerais como cálcio, fósforo, sódio, potássio, vitamina C e pouca caloria. Nos Estados Unidos da América é chamada a água da juventude, mas, cá entre nós, segundo os que a vendem, poucos sabem das qualidades e benefícios que traz para a saúde.

Fernando Rungo, natural de Inhambane e vendedor de cocos há oito anos, sabe apenas que as pessoas recorrem à água para refrescar quando faz muito calor e algumas aparecem a solicitar para usar como remédio contra a malária e pressão arterial. "Há gente também que requisita para servir nas festas", conta. Apesar das vantagens para a saúde, de acordo com Rungo e os colegas, o nível de consumo deste produto natural é baixo na cidade de Maputo. "O Inverno é o tempo mais difícil para o negócio. Quase ninguém compra. As pessoas mentalizaram que se deve consumir mais no Verão".

Benefícios para a saúde

Desengane-se quem pensa que o produto só tem valor no Verão. A água do coco é imprescindível ao organismo em qualquer estação do ano. Normalmente deviam ser tomados dois copos de 300 mililitros por dia. Apesar de alguns especialistas avançarem que é melhor do que a água mineral, ela nunca deve substituir a água natural,

que deve ser bebida na quantidade de um a dois litros por dia.

Não se sabe ao certo se a água de coco combate a malária, como pensam alguns cidadãos de Maputo, mas não há dúvidas de que é uma bebida que faz bem ao coração e a outros músculos do corpo humano. Sacia a fome, ajuda no funcionamento do intestino, facilita a digestão e favorece a circulação sanguínea. Evita a prisão de ventre, vômitos na gravidez, tem efeito diurético e pode até tratar úlceras estomacais em estágios pouco críticos. É claro que a água de coco não é milagrosa, mas diz-se que é muito mais do que um simples refresco natural. E os benefícios não param por aí.

A bebida reduz o risco de doenças cardíacas, protege contra vários tipos de cancro, fortalece o sistema imunológico e tem função anti-envelhecimento. Segundo a história, durante a Segunda Guerra Mundial, a água de coco foi utilizada como soro fisiológico nas cirurgias de emergência e até hoje é indicada para repor os sais minerais em pessoas com diarreia.

Entretanto, é importante lembrar que a água só é perfeita e completa quando está na própria fruta. Até agora cientistas estão a tentar criar em laboratório um processo capaz de manter as suas qualidades originais. Alguns estudos sugerem que apesar de tantas vantagens, as pessoas hipertensas e diabéticas não devem consumir água de

coco em excesso, porque contém muito sódio e carboidratos.

Onde encontrar

Trazido de Inhambane quase em moldes industriais, o lanho que se vende em Maputo, movimenta e é fonte de receita para muitas famílias espalhadas um pouco por toda a zona cimento e periférica da capital. O "quartel-general" do negócio está na avenida Marginal, onde é vendido a 15 metálicos cada. Outras paragens saí a 10. Na marginal, os espaços por onde se vendem estão devidamente distribuídos entre os comerciantes. Por exemplo, o troço entre o restaurante Miramar até ao Kaya Kwanga é explorado por Alcindo Meneses, que foi parar ali há cinco anos e diz que herdou o lugar de alguém que abandonou a actividade.

Todas as carrinhas de mão que sobressaem à vista nessa zona pertencem a si. Do Kaya Kwanga até ao Supermercado Game, o local é controlado por outro vendedor e assim sucessivamente até a praia da Costa do Sol, num esquema devidamente organizado e montado com o fito de garantir um negócio agradável para todos. Excepto em relação aos turistas, geralmente, os vendedores têm os seus clientes fixos. O tipo de organização que vigora ali surgiu por iniciativa dos próprios vendedores. O município nada tem a ver, senão cobrar taxas apropriadas.

Sem o número exacto de pessoas que vivem do negócio, @Verdade soube que os principais actores são cinco indivíduos, que têm os seus empregados espalhados pela avenida. Os fins-de-semana do Verão são os dias em que o produto sai mais: entre 400 e 500 lanhos por dia. Para os clientes e transeuntes que @Verdade abordou, o lanho é bom porque tem a função simultânea de matar a sede e a fome. "Se for para variar tem sido com pão e bacia. Mas muitas vezes opto por adquirir apenas a polpa do lanho que custa cinco metálicos. Além de barato, enche a barriga e dizem que é saudável", contou Joaquim Santos, orfão de 19 anos de idade, que encontrou nas ruas o seu cantinho para viver.

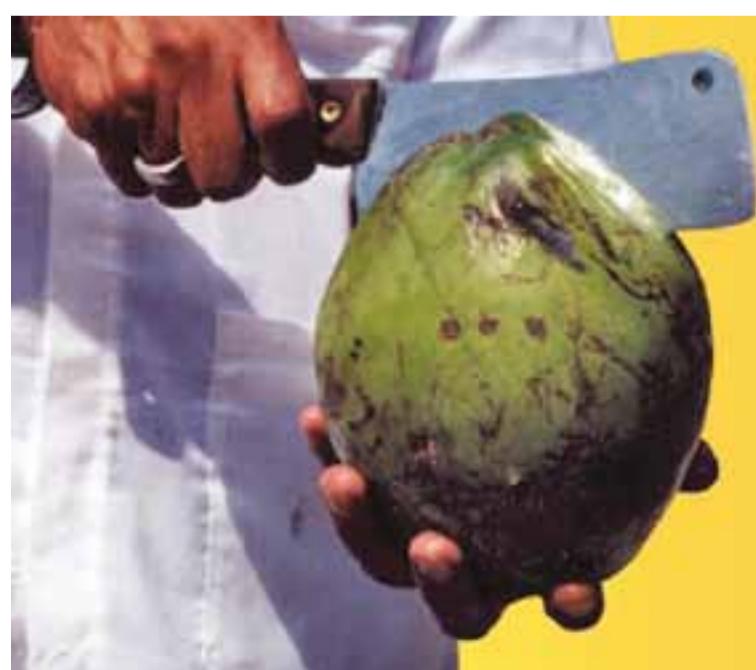
O coqueiro é considerado a árvore da vida. Dele, aproveita-se tudo: raiz, caule, folha, inflorescência e fruto. Há alguns anos atrás, a Organização Mundial da Saúde (OMS) apresentou queixa contra uma empresa que quis patentear o coco para fazer bebidas para desportistas. "O coco deve ser patrimônio da humanidade", defende a OMS.

Composição da água de coco

(equivalente a um copo de 340 ml)

Calorias	46
Sódio	252 mg
Cálcio	58 mg
Magnésio	60 mg
Potássio	600 mg
Fósforo	49 mg

As quantidades acima dependem da fase de maturação da fruta. Nalgum estágio, algumas substâncias aparecem com maior concentração. A água de coco é, principalmente, uma rica fonte de sais minerais. A composição química do floco do coco também varia com o estágio de desenvolvimento do fruto. Mas também contém proteínas, carboidratos, fósforo, ferro e niacina. A água de coco e o próprio coco são bons complementos alimentares. Mas se consumidos em excesso podem prejudicar a dieta de quem pretende manter o peso.



Pergunte a Tina

COM TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

@Verdade

está agora disponível na

verdade.co.mz

Caro leitor

Pergunta à Tina... Ejaculação Precoce(EP)

É quando o homem chega ao ápice da relação, antes, durante ou logo após a penetração com o mínimo de estímulo sexual e sem ter desejo. Esse des controlo é persistente, repetitivo e causa sofrimento acentuado ou dificuldade na vida social.

Devido à falta de experiência, é normal que pessoas mais novas tenham menos controlo desenvolvido, um nível maior de ansiedade em relação ao acto e a confiança reduzida quanto ao desempenho sexual. Quando o comportamento se prolonga por dois ou três anos com prática regular (de duas ou três vezes por mês) sem haver melhoria no desempenho, é aconselhável uma avaliação terapêutica.

Envie-me uma mensagem

através de um sms para

821115 ou 8415152

E-mail: averdademz@gmail.com

Oi Tina, tudo bem consigo? Sou Sérgio, de 25 anos, o meu grande problema é ejaculação precoce e, às vezes, transo e não ejaculo. O que haverá por detrás disso?

Olá Sérgio, a EP (Ejaculação Precoce) quase sempre é um problema psicológico. Alguns factores como o stress, pequenos problemas no relacionamento que vão acumulando, dificuldade para ter um envolvimento afectivo, fazem parte desses factores, não existe um único factor universal.

Em geral, tempo, experiência, redução de ansiedade e intimidade com a parceira resolvem o caso. Se não melhorar, vale a pena tentar discutir como controlar a ansiedade com um especialista. Em casos mais resistentes, até um medicamento pode ser usado por tempo limitado.

Quanto à dificuldade para ejacular dentro da vagina, poderá ser o caso de teres algum bloqueio na ejaculação especificamente dentro da vagina. Para mais detalhes, seria necessário ires a uma consulta com um Terapeuta Sexual para avaliar a tua iniciação sexual e saber mais sobre a tua vida sexual.

Existem, hoje, muitas medicações e tratamentos psicológicos para melhorar a ejaculação precoce. Procura auxílio de um urologista no Hospital Central de Maputo. Sérgio, não te esqueças de manter relações sexuais protegidas, para que não provoques problemas maiores. Cuida-te porque, se não o fizeres, ninguém o fará por ti!!

Olá querida Tina! Tudo bem? Aqui razoável. Eu sou um jovem de 34 anos de idade, por razões religiosas eu e a minha namorada não podemos ainda ter nada. Apenas beijos. Só que no momento em que nos acariciamos e nos beijamos, acabo por ficar excitado e não consigo controlar-me acabando por ejacular. Preciso de saber se estou doente e o que devo fazer para evitar isso. Ela ainda não descobriu, estou aflito, ajude-me por favor. Mário. Um abraço.

Olá Mário, eu estou óptima!

Fico feliz em saber que tu e a tua namorada estão a adiar a primeira relação sexual, explorando, assim, as outras formas de demonstração de carinho e amor. A necessidade de fazer sexo é biológica, chega uma fase em que o organismo exige e é necessário que seja satisfeita. Para melhor responder à tua pergunta, deveria saber se já tiveste alguma relação sexual e se não tiveste problemas de ejaculação precoce.

Caso não, dizer que, por vezes, é normal que as pessoas ejaculem sem que haja penetração ou masturbação. Pode dar-se o caso de teres atingido o teu nível máximo de excitação agregada; a ansiedade de fazer sexo com a tua namorada faz com que ejacules antes do acto propriamente dito.

Aconselho-vos a dirigirem-se a unidade sanitária mais próxima, com vista a fazerem o teste do HIV, para que saibam o vosso estado de saúde antes de iniciarem a vossa vida sexual e a planifiquem para uma vida melhor.

Abraços!

Até 2080, 58 por cento das espécies poderão deixar de ter condições para sobreviver nas áreas protegidas europeias por causa das alterações climáticas, estima um estudo publicado na revista "Ecology Letters", com base em projeções.

Nova tentativa de enterrar o Protocolo de Kyoto

Faltando sete meses para a cimeira sobre mudança climática na África do Sul, as organizações ecologistas fazem soar o alarme sobre o futuro do Protocolo de Kyoto, único tratado mundial que obriga as nações industrializadas a reduzirem a sua contaminação por gases-estufa. "Torna-se urgente falar sobre o Protocolo de Kyoto", disse a conselheira política da Amigos da Terra Internacional, Meena Raman. "Os Estados-membros estão obrigados a negociar um segundo período de compromissos", pois o actual termina no próximo ano.

Texto: Marwaan Macan-Markar/IPS • Foto: iStockphoto



Nas reuniões que acontecem entre 3 e 8 deste mês em Banguecoque, é sentida a falta de interesse do mundo desenvolvido em sentar-se para conversar sobre mais reduções de seus gases-estufa, considerados responsáveis pelo aquecimento da atmosfera. O encontro é o primeiro de três organizados este ano pela Convenção Marco das Nações Unidas sobre Mudança Climática antes da 17ª Conferência das Partes (COP 17) que acontecerá na cidade sul-africana de Durban, no final de

Novembro. Desde a COP 16, realizada na zona balneária mexicana de Cancún em Dezembro, os negociadores dos países ricos estão "evitando as suas responsabilidades", enquanto o relógio corre para o prazo previsto pelo Protocolo, disse Raman. "Isso é evidente aqui em Banguecoque, e há o risco de o documento desfazer-se. Este é o lado escandaloso das negociações. Tenta-se substituir um acordo internacional obrigatório por um compromisso voluntário e um sistema

de revisão concebido pelo mundo desenvolvido", acrescentou.

O Protocolo de Kyoto foi assinado em 1997, na cidade japonesa de mesmo nome, e entrou em vigor em 2005. É considerado uma peça fundamental da arquitetura da Convenção sobre Mudança Climática. O seu primeiro período de compromissos obriga 37 nações industrializadas a que se junta a União Europeia a reduzirem os seus gases-estufa em 5,2%, em relação aos volumes de 1990, até 2012.

Os especialistas acreditam que Durban será uma instância capital para determinar uma segunda e mais profunda fase do Protocolo. Esta pressão surge dos sucessivos fracassos de Cancún (2010) e Copenhaga (2009). Por isso, a secretaria executiva da Convenção, Christiana Figueres, referiu-se à perigosa "brecha" que poderia ser aberta no direito internacional ambiental se não forem adoptados novos compromissos antes que o prazo vença.

"Os governos devem resolver questões fundamentais sobre Kyoto", disse Figueres aos jornalistas no dia 4. "O primeiro período expira em 2012 e parece muito difícil evitar a brecha". Os governos "devem definir como enfrentarão este problema e como avançarão colectivamente. Resolver isto permitirá criar uma base mais firme para a ambição comum de reduzir as emissões", afirmou.

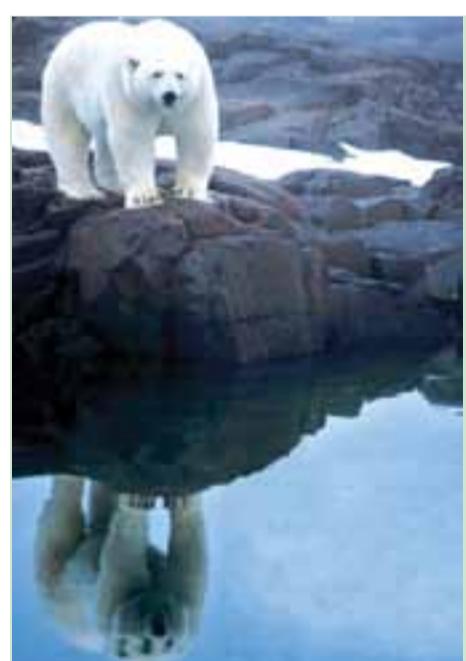
Japão, Rússia e Canadá não querem ouvir nada disso. Os seus governos recusaram-se a uma nova fase de obrigações antes da chegada à capital da Tailândia dos representantes de quase 190 países. Os Estados Unidos, primeiro emissor de gases-

estufa por habitante, continua a ser um obstáculo. Além de se negar a ratificar o Protocolo de Kyoto, o delegado norte-americano, Jonathan Pershing, disse que Washington opõe-se a qualquer estrutura hierárquica de regras "que alguém mais estabeleceu".

A ciência diz que a humanidade deve reduzir as emissões climáticas em 40% até 2020 e em 95% até 2050 para garantir que o aumento da temperatura global não passe dos dois graus Celsius, em relação à média na era pré-industrial. Do contrário, o clima do planeta poderá sofrer mudanças catastróficas. Na verdade, as reduções dos países europeus no contexto do Protocolo de Kyoto não são nem mesmo um começo, alertou o coordenador de Política Climática do Greenpeace International, Tove Ryding. "Não se viu uma mudança fundamental, não existe uma revolução energética", afirmou.

O êxito da Europa em reduzir a sua contaminação climática em 5% até 2012 "deve-se, antes de tudo, à crise financeira e económica mundial (de 2008), que diminuiu a produção e, portanto, as emissões", disse Ryding. "Os países europeus também aproveitaram os créditos de carbono, comercializados no mercado, em lugar de reduzirem realmente as suas emissões e tornar as suas economias mais verdes", acrescentou.

Uma tentativa do mundo rico de dar definitivamente as costas ao Protocolo de Kyoto depois de 2012 despertará uma dura reacção do mundo em desenvolvimento, alertou Tim Gore, consultor sobre mudança climática da organização humana Oxfam. "Haveria implicações legais que afectariam a política externa dessas nações ricas", afirmou.



ELE NÃO ESTÁ CONDENADO

Dois estudos afirmam que o urso-polar vai sobreviver ao aquecimento e que poderá refugiar-se numa espécie de oásis gelado no Ártico.

Duas vozes dissonantes e esperançosas ganharam destaque na comunidade científica na semana passada. Segundo elas, o animal-símbolo do avanço do aquecimento global pode ser salvo da extinção até o final deste século. As previsões contrariam pesquisas anteriores, que decretavam o desaparecimento do maior de todos os ursos até 2050. De acordo com um dos novos estudos, a espécie teria hipóteses concretas de sobreviver mesmo se não fizermos nada para diminuir as emissões de CO₂ na atmosfera e a temperatura média subir 2 graus Celsius até o final do século XXI.

Segundo pesquisadores da Universidade Colúmbia (EUA), a movi-

mentação e a renovação dos blocos de gelo que compõem o Círculo Polar Ártico, habitat natural dos ursos-polares (leia quadro), seriam capazes de sustentar o território dominado por eles durante várias décadas. As massas são produzidas todos os anos ao longo do Inverno numa região da Sibéria (Rússia) apropriadamente apelidada "fábrica de gelo". De lá, os blocos são impulsionados pelo vento e por correntes marítimas até um cinturão que vai do nordeste do Canadá ao norte da Groenlândia. E é exactamente essa região que poderia virar um oásis gelado e servir de abrigo aos últimos carnívoros gigantes - hoje, estima-se que eles não passem de 25 mil indivíduos.

Outro trabalho, destaque da publicação científica "Nature" na última semana, afirma que as projeções de degelo total da calota do Ártico podem estar equivocadas - mas a reviravolta depende da redução progressiva na emissão de gases-estufa. "Podemos salvar os ursos-polares, não se trata de um problema irreversível", afirmou Steven Amstrup, autor do estudo e cientista do Centro de Pesquisas Geológicas dos EUA no Alasca há 30 anos. Infelizmente, é difícil acreditar numa mudança de cenário de tal magnitude depois do fiasco político na última reunião da ONU sobre mudanças climáticas, realizada em Cancún, no México.

Dura sobrevivência

O maior de todos os ursos é um dos animais mais vulneráveis da Terra.

POPULAÇÃO: entre 20 mil e 25 mil indivíduos espalhados em 19 comunidades.

HABITAT: Círculo Polar Ártico, em áreas da Noruega, da Rússia, do Alasca (EUA) e, sobretudo, do Canadá (60% dos animais).



MAIORES AMEAÇAS: perda de habitat por conta do degelo, poluição e cruzamento com outras espécies.

CARTOON



DESPORTO



BRINDA AOS BONS MOMENTOS DE FUTEBOL

PATROCINADOR OFICIAL DO MOÇAMBOLA 2011



De volta ao deserto?

Os marroquinos fizeram bluff, vestiram o papel de coitadinhos e aproveitaram uma desatenção para deixar os Mambinhas fora dos Jogos Olímpicas. O precipício está outra vez mais perto do futebol moçambicano. Os golos foram anotados por José Cumbe, após lance brilhante de Rivaldo, e Manuelito, já fora de horas. Mas foi pouco.



Os Mambinhas caíram aos pés de Marrocos, na qualificação aos Jogos Olímpicos de Londres/2012, e o país disse adeus a uma das duas provas onde ainda tinha motivos para acreditar (a outra é o CAN/2012). Hadraf Zakaria, na segunda parte, assinou a sentença dos moçambicanos, que, depois da derrota por duas bolas em Marraquexe e de uma vitória pela margem mínima (2-1), ficaram na primeira eliminatória sem glória.

Depois do tormento da derrota dos Mambas, os sub-23 esperaram 30 minutos para responder à altura do encontro. Frente a uma seleção de Marrocos sofável e agarrada à defesa, os Mambas deixaram-se surpreender nas bolas paradas. Os centrais ficaram

mal na figura e Hadraf bateu Guirrugo. Um golo de simples execução, a dois toques, um balde de água fria que os Mambinhas não esperavam, mas que deviam ter imaginado.

O retrato do jogo

Com o intermitente Elísio na direita e João Mazine na esquerda, bem como o regressado Jojó no apoio a Jerry, João Chissano quis recuperar os dois flancos, muito maltratados no jogo da primeira mão, mas surpreendeu no meio-campo ao deixar dois trincos de contenção. A necessidade não aguçou o engenho e só Rivaldo, Dário Chissano e Jojó conseguiram, na fase inicial, dar luta às emoções e à falta de confiança. Sobretudo Rivaldo, trabalhador,

sempre com a bola no pé, a contornar a falta de ideias mas sem conseguir superar a barreira defensiva dos marroquinos.

Aos 25 minutos, os Mambinhas adiantaram-se no marcador e ficaram a um golo do prolongamento. Mas antes, o combinado marroquino poderia ter complicado a vida aos moçambicanos. Lattif ficou na cara do golo em duas ocasiões: primeiro cabeceou contra o poste e depois ficou a centímetros de desviar a bola para as redes nacionais. Sucedeu, porém, que quem não marca sofre e foi o que aconteceu. Rivaldo passou por dois adversários, do lado esquerdo do ataque moçambicano, e já no interior da área centro atrasado para Jojó. O ponta-de-lança, nada egoísta, deixou de bandeja para José Cumbe fazer o primeiro golo do jogo. O tento de Moçambique, diga-se, surgiu naquela que foi a melhor jogada dos comandados de João Chissano.

Bolas paradas

Quando todos acreditaram que Moçambique iria partir com todas as armas em busca do segundo golo para empatar a eliminatória, os marroquinos já esboçavam uma surpresa embrulhada em requintes de malvadez. Traiçoeira e atordoante. A perder por um zero recuaram as zonas de pressão e deixaram-se estar num estado de alerta máximo. Quase masoquistas entre a espada e a parede, ávidos por um golo, mas sem deixar transparecer. Em risco de sobrevivência, os marroquinos

ludibriaram os conquistadores do Império de Gaza numa peça de cinco actos: Entraram numa agonia fingida, a permitir tudo; despertaram catatônicos e a mexer apenas os olhos; moveram-se furtivamente e marcaram, perante o sono do caçador; refugiaram-se num porto seguro e seguraram a vida de lábios trincados; já a salvo, deram a estocada final e empatarem o jogo: 1-1, um golo importantíssimo aos 68 minutos.

Um golo que deixou os Mambinhas desorientados. Aliás, depois do empate forasteiro, foi preciso esperar até ao minuto 82 para ver uma oportunidade clara de golo, desperdiçada por Jerry. Rivaldo, inconformado, chutou forte, mas viu a bola a passar a escassos

centímetros da trave. No entanto, o Marrocos espreitava o contra-ataque e obrigou o guarda-redes Guirrugo, aos 89 minutos, a uma defesa apertada. Na sequência, Imo atirou à trave. Já se jogava o período de compensação quando Manuelito, do meio da rua, desferiu um pontapé indefensável (2-1).

A avalanche final até foi forte, Moçambique teve boas hipóteses para marcar, mas nesse assalto decisivo o desacerto dos avançados foi absolutamente intransponível. Duas vezes Jerry, depois Imo e ainda Rivaldo. Nada feito. No domingo os Mambinhas caíram sem perceber as manhas e artimanhas dos marroquinos. O resultado deixa Moçambique fora dos Jogos Olímpicos e, mais do que isso, no meio do deserto.



Irrepreensível Kito

A magia de Kito e uma bomba de Liberty embalaram o Maxaquene para a segunda reviravolta no Moçambique. O 2-1 sobre o HCB repete os números contra o Ferroviário da Beira e prossegue a embalagem adquirida em casa da Liga Muçulmana.

Texto: Rui Miguel • Foto: Miguel Mangueze



A perder por 0-1 antes do intervalo, Arnaldo Salvado mexeu nas peças e fez subir no terreno a alma mater do Maxaquene (Kito) e sinalizou o aumento da diferença pontual com o segundo classificado no Moçambique. Em 30 minutos, os tricolores deram a volta a um cenário ingrato. Gabito empata. Liberty fazia o segundo golo do Maxaquene e completava o segundo acto de uma reviravolta urdida na mente de Arnaldo Salvado. Confortável, o Maxaquene vestiu a fato de gala e espalhou ares de superioridade.

E assim se ganha um jogo: com o pé no acelerador e a confirmação do mais convincente candidato ao título. A imagem é o reflexo de um Maxaquene de dupla face: chegou distraído ao quarto de hora e acabou o jogo de notas com sinais de quem podia golear. Entre um e outro estado muito se passou, mas para já fica a conclusão essencial: a equipa de Arnaldo Salvado cimenta a liderança embalada um grito de superioridade inquestionável. O HCB, equipa que fez um grande investimento, podia ter ficado nos balneários a meio do jogo.

O pé de Kito

Vamos, então, ao pé falso. Kito, um jogador que, num ápice, passou de irremediável acusado a milagreiro adorado. Um corte de carrinho corajoso deixou a chuteira presa na relva e a meia sem o escudo protector. Acção ilegal, livre directo a favor do HCB de Songo, o fim de todas as dúvidas: aos 24 minutos, Andro fazia o golo do jogo. Um livre irrepreensível, numa espécie de canto curto, e a bola anichou-se na baliza de Soarito que não viu a bola partir.

É difícil, muito difícil, explicar o jogo do HCB sem Dionísio.

Sem ritmo, sem intensidade, sem criatividade e com Dionísio. Tudo previsível, tudo a passo e lateralizado. Demérito evidente dos visitantes, mas também mérito da equipa tricolor. Bem preparada, muito concentrada, perspicaz no processo ofensivo e segura nas transições defensivas.

A muralha Dionísio

Num lance de bola parada, já se disse, Gabito

subiu ao elevador da glória e cabeceou para o fundo das redes de Dionísio. Por instantes, pensou-se que os tricolores goleariam. A exibição de Dionísio foi, então, empolgante, segura e extremamente eficaz. Um guarda-redes impediu que se fizesse história. A etapa complementar até trouxe uma atitude enfurecida, um orgulho ferido e três jogadores em destaque: Dionísio (mais uma vez) Liberty e o indomável Kito. Por vezes parece impossível defender, controlar, limitar este meio-campista tricolor. Primeiro no lance do livre, depois composto num fato de gala. Assim se vestiu por uma tarde um candidato ao título.



Resultados 5ª Jornada

Costa do Sol	2	x	1	Desportivo
Incomáti	1	x	1	Fer. Beira
HCB de Songo	1	x	1	Chingale de Tete
Liga Muçulmana	1	x	1	Maxyquene
Fer. Maputo	3	x	2	Matchedje
Fer. Nampula	1	x	1	Vilankulo FC
Sporting	1	x	0	Atlético Muçulmano

Classificação MOÇAMBOLA

	J	V	E	D	B	P
1º Maxaquene	5	4	1	0	9-3	13
2º Chingale	5	3	1	1	5-4	10
3º Fer. Maputo	5	3	0	2	8-2	9
4º HCB de Songo	5	2	2	1	5-2	8
5º Liga Muçulmana	5	2	2	1	7-5	8
6º Desportivo	5	2	2	1	4-1	8
7º Fer. Nampula	5	2	1	2	11-8	7
8º Incomáti	5	2	1	2	7-5	7
9º Sporting	5	2	1	2	4-2	7
10º Costa do Sol	5	2	1	2	4-6	7
11º Vilankulo FC	5	1	1	3	3-4	4
12º Fer. Beira	5	0	4	1	2-3	4
13º Matchedje	5	1	0	4	7-10	3
14º Atlético	5	0	1	4	4-10	1

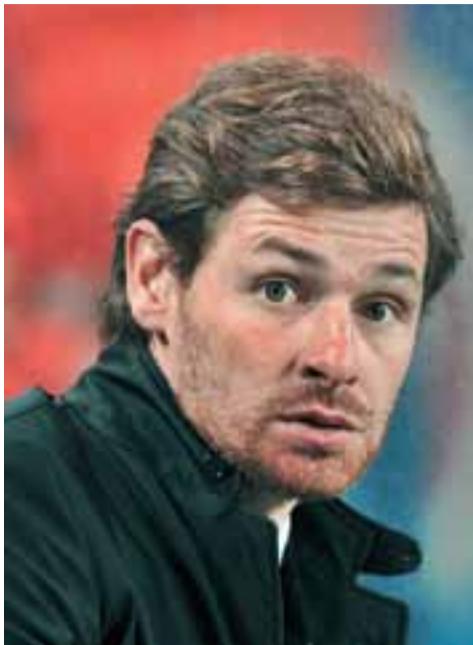
Próxima Jornada (6ª)

SÁBADO	
Campo do Incomáti:	15h
Campo da Liga:	15h
Domingo	
Campo do HCB:	15h
Campo do Fer. Nampula:	15h
Campo Fer. Beira:	15h
Campo da Liga:	15h

MELHORES MARCADORES

5 golos: Chana (Fer. Nampula)
3 golos: Luís (Fer. Maputo), Baúte (Desportivo) e Gabito (Maxyquene).
2 golos: Dário (Liga), Jacinto (Matchedje), Betinho (Maxyquene), Vting (Fer. Maputo), Michael (Sporting), Paíto (Incomáti), Eboh (Atlético), Edmundo (Fer. Nampula) e David (Costa do Sol)

Os Los Angeles Lakers segundos do Oeste, quebraram uma série de cinco derrotas consecutivas, ao derrotarem os Spurs, por 102-93, com Kobe Bryant a marcar 27 pontos, mais quatro que Lamar Odom. Os Lakers estão empatados com os Dallas Mavericks na segunda posição do Oeste, posto que podem manter caso vençam os Sacramento Kings na última ronda ou o conjunto texano perca.



E agora, já o conhecem?

Cultura, capacidade de risco e portismo a rodos. André Villas-Boas levou o FC Porto ao título e apagou o Benfica na Luz. Qual é a receita do novo herói do Dragão?

uma personalidade e um carácter completamente diferentes, juntando a isso um dom único na organização em relação aos jogadores», explica José Eduardo Simões, o presidente que se arriscou a contratar André para a Académica de Coimbra, em finais de 2009. Manuel Sérgio, sumidade nacional na área da formação desportiva, escreveu-lhe, por essa altura, uma carta a elogiar o seu talento de exceção. Villas-Boas devolveu o gesto com um telefonema: «Gostava de saber porque me vê com um futuro brilhante. É que eu sinto que ainda tenho tanto para aprender...» Viu-se.

André nos bastidores

Longe vão os tempos em que jogava à baliza, no campo do Ramaldense, com os amigos. Da escola não era grande fã e vivia para a bola, já ferrenho do FC Porto e admirador do Barcelona. Ainda miúdo e pelo Natal, subia uns andares do prédio onde morava, na Avenida da Boavista, para entregar uma garrafa de vinho a Bobby Robson, então técnico portista, e ficar à conversa.

No elevador, mostrou a sir Bobby a razão pela qual deveria jogar com Domingos (actual treinador do Sporting de Braga) no ataque. Não tardou que o treinador britânico começasse a desafiá-lo para assistir aos treinos e a dar-lhe boleia, no regresso a casa. Ele, no banco de trás, e Mourinho ao lado de Robson, que guiava um Honda Civic. De resto, se alguém ainda duvidava do que uns bons anos a jogar Sensible Soccer ou Championship Manager podem fazer por um geniozinho, é melhor pensar duas vezes.



Formado em Inglaterra e na Escócia, André fez grande parte do seu percurso no FC Porto, Chelsea e Inter de Milão, na sombra de Mourinho. E que sombra! «Olhos e ouvidos» do Special One no terreno dos adversários, os seus relatórios detalhados demoravam quatro dias a preparar. Incluíam DVD's e dados pormenorizados, mas em termos simples para os jogadores.



André, de resto, junta a vertente digital e psicológica com grande mestria. Esta temporada, quando chegou ao Dragão, mandou instalar LCD's em zonas de acesso restrito. Começou por passar imagens da festa do Benfica, na época passada, mas, com o tempo, os aparelhos serviram para passar outras mensagens motivadoras, incluindo imagens dos jogos na neve e à chuva, e notícias provocadoras, recortadas dos jornais. Tudo para fazer despontar o Braveheart que há em cada atleta.

A sua receita inclui, também, uma relação muito próxima com os jogadores. A liderança aberta e frontal, sem afrontas, vai ao ponto de lhes permitir uma opinião válida sobre a própria gestão do grupo, as suas ambições e conflitos. A blindagem do balneário e a postura de André permitiram resolver, pelo menos, um caso que se poderia ter tornado problemático: Fucile.

O uruguai chegou orgulhoso do Mundial e julgava ter vários convites para sair. Fez birra e amou, mas a experiência do ex-jogador Pedro Emanuel e a sensatez de André resolveram o problema. O brasileiro Walter é o único caso bicudo: por mais que se lhe explique as regras nutritivas de um atleta de alta competição, o jogador ainda não percebeu que a diferença entre o seu passado e um eventual futuro no clube está à distância.

de... vários quilos.

No resto, as capacidades de André e da sua equipa técnica ficaram bem demonstradas na cobiça de que hoje são alvos Sapunar e Guarín, por exemplo. Mas ele também não renega saberes que desconhece: amigo de Monchó Lopez, técnico de basquetebol do FC Porto, André vai, por vezes, assistir aos treinos do colega e vice-versa. Uma relação próxima e cúmplice que até já deu para fazer apostas mútuas, no Euromilhões.

Um Porto de nova vaga

A personalidade e a atitude de André venceram, inclusive, resistências entre os adeptos. Carlos Tê, o autor de Porto Sentido e de um célebre «voar como o Jardel sobre os centrais», desconfiou da escolha, mas hoje rende-se. «Trouxe disciplina e solidariedade. E deu uma lição ao mundo fora do futebol: aos trinta e poucos anos já se pode ser bom e liderar equipas», comenta o escritor que nunca esquecerá o apagão da Luz. «É um momento que fica em stock por muitos anos, a render juros para as picardias com os benfiquistas.»

O FC Porto já era um excelente cartão-de-visita nas viagens de João Fernandes, director do museu de Serralves e adepto portista, pois «as vitórias da equipa e o prestígio do clube são importantes nos contactos» que, por vezes, tem de fazer no estrangeiro. Agora, diz, Villas-Boas «acrescenta a esta componente cosmopolita capacidade de risco e cultura à Porto, além de exibir uma postura com mais civilidade do que a de Mourinho, por exemplo».

Hélder Pacheco, historiador da cidade, realça «a cultura e o conhecimento» do novo herói do clube. «O Porto sempre foi tradição, identidade e inovação. Clube e cidade precisam de solavancos. O André, como ferrenho portista que é desde pequeno, juntou isso ao sonho de criança.» O futuro parece, pois, risonho. O menino fez-se homem. E com barba de três dias. Talvez as comparações tenham terminado e o BI apareça, enfim, sem referência a qualquer mentor. Como afirmou André, um dia, «só uma pessoa sem carácter imita os outros». Quem o desmente?

Como aconteceu a alguns portugueses ao longo da História, o talento de André Villas-Boas começou por ser reconhecido, primeiro, além-fronteiras. Não faltaram hipérboles. O Wall Street Journal chamou-lhe o novo pequeno génio do futebol português, estávamos em Outubro. Tendo apenas ganho a Supertaça, no início da época, ele foi noticia de destaque no diário espanhol Marca e no britânico Independent. Os meses passaram com os adeptos do Liverpool, do Manchester City, da Roma, do Inter, do Génova e outros clubes europeus a salivar, nas redes sociais, pela sua contratação, contagando dirigentes. E agora, como vai ser?

Pinto da Costa anunciara para esta época «uma equipa à Porto, digna da história e dos pergaminhos do clube». André recorria à sua ascendência britânica, gosto pelo vinho e nariz grande para chutar imitações baratas para canto e garantir: «Incompetente é que eu não sou. Em circunstâncias normais, seremos campeões. Em circunstâncias anormais... também.»

Por cá, talvez ainda houvesse desconfianças em relação ao seu talento. Mas ao sagrar-se campeão nacional, no domingo, 3, em pleno Estádio da Luz (1-2), com a única equipa ainda sem derrotas em toda a Europa, o jovem treinador do FC Porto atirou para as trevas a suposta incapacidade de resistir à pressão, a alegada falta de experiência e as comparações com Mourinho. «Só quem não o conhece faz essas analogias. Tem

Suspense na recta final de alguns Campeonatos do Velho Continente

Texto: Redacção / Agências

Os campeonatos mais importantes da Europa estão a chegar às últimas jornadas e, com o título em jogo, os nervos ficam à flor da pele e os verdadeiros campeões revelam-se. De agora em diante, os líderes e a concorrência só têm uma obsessão: manter o ritmo de vitórias e garantir os pontos que serão decisivos.

Premier League: Manchester e Arsenal vencem

Apesar da vitória por 3 a 1, o Arsenal sofreu diana da fraca equipa do Blackpool. Embora tivessem domínio do jogo, os Gunners desperdiçaram diversas oportunidades e viram o adversário descontar para 2 a 1. Mas Robin van Persie marcou o terceiro golo do clube londrino e manteve acesas as esperanças de alcançar o Manchester United. O problema é que os Red Devils foram implacáveis ao receberem a visita do Fulham. O líder do campeonato venceu por 2 a 0, golos de Dimitar Berbatov e Antonio Valencia, ambos em jogadas criadas pelo português Nani. O Arsenal está a sete pontos do United, mas tem um jogo a menos.

Os três primeiros: Manchester United (69), Arsenal (62), Chelsea (58)

Os três últimos: West Ham e Wolverhampton (ambos com 32), Wigan (31)

Marcadores: Dimitar Berbatov (21 golos), Carlos Tevez (19), e Darren Bent (13)

La Liga: Messi, o regresso

Depois de estar a perder por 1 a 0 para a lanterna Almería em pleno Camp Nou, o Barcelona recolocou a casa em ordem graças a dois golos providenciais de Lionel Messi. O argentino não violava as redes há quatro jogos, mas chegou a 29 golos e voltou a ultrapassar Cristiano Ronaldo na lista de marcadores. Já o português registou o seu 28º tento na temporada ao sair do banco para ajudar o Real Madrid a golear o Atlético de Bilbao por 3 a 0. O grande destaque da partida, porém, foi o brasileiro Kaká. O médio voltou à equipa titular e

converteu dois penalties sofridos pelo argentino Ángel di María, mostrando que superou as lesões que o prejudicaram nos últimos meses.

Os três primeiros: Barcelona (84), Real Madrid (76), Valencia (60)

Os três últimos: Hércules e Málaga (ambos com 30), Almería (26)

Marcadores: Lionel Messi (29 golos), Cristiano Ronaldo (28), e David Villa (17)

Série A: AC Milão sobrevive à pressão

O AC Milão entrou em campo no domingo a precisar de vencer a Fiorentina, já que os outros pretendentes ao título não titubearam nesta 32ª jornada. No sábado, o Internazionale recuperou da péssima semana ao derrotar o Chievo no Estádio San Siro com golos do argentino Esteban Cambiasso e do brasileiro Maicon, vitória que deixou a equipa do técnico Leonardo a dois pontos do arqui-rival Milãoés. Já o Napoli igualou-se ao líder ao bater o Bologna por 2 a 0 fora de casa, demonstrando que continua vivo na corrida pelo Scudetto e que consegue ganhar mesmo desfalcado do goleador Edinson Cavani.

Contudo, o Milão mostrou em Florença que tem pinta de campeão. A equipa comandada por Massimiliano Allegri inaugurou o marcador logo aos oito minutos de jogo por Clarence Seedorf, a passe de Alexandre Pato. O atacante brasileiro ampliou aos 41, deixando claro por que é um dos jogadores mais importantes da equipa milanesa. O final da partida foi menos tranquilo para os Ros-

soneri, primeiro pelo golo de Juan Manuel Vargas, que reduziu para a Fiorentina, aos 35, mas sobre tudo pela nova expulsão de Zlatan Ibrahimovic. Com o triunfo, o Milão voltou à vantagem de três pontos do Napoli e cinco do Inter.

Os três primeiros: AC Milão (68), Napoli (65), Inter de Milão (63)

Os três últimos: Cesena (31), Brescia (30), Bari (21)

Marcadores: Antonio Di Natale (26 golos), Edinson Cavani (25), Marco Di Vaio e Samuel Eto'o (ambos com 19)

Bundesliga: Empate acelera a troca de comando no Bayern

Os dirigentes do Bayern de Munique decidiram encerrar a agonia do técnico Louis van Gaal antecipando a despedida do holandês no dia seguinte ao empate de 1 a 1 com o Nuremberg. O tropeço fez com o que o Hannover empurrasse o clube mais vitorioso da Alemanha da terceira para a quarta posição. A série de resultados insatisfatórios e o mau clima no vestiário precipitaram a saída de van Gaal, cujo contrato com o Bayern terminaria no fim da temporada. Faltam cinco jornadas para o encerramento do campeonato.

O Borussia Dortmund arrancou um empate a 1 com o Hamburgo já nos acréscimos da partida. Esse ponto já não basta, porém, para deixar o líder totalmente tranquilo: o Bayer Leverkusen reduziu a sua distância para cinco pontos após a vitória aguardada mas difícil sobre o St. Pauli, primeiro candidato à descida. O Borussia chegou a ter 16

pontos de vantagem na liderança do Alemão e agora certamente precisará de lutar até o fim para merecer o seu sétimo título de campeão nacional. A última vez que o clube de Dortmund ergueu a taça foi em 2002. Vale destacar ainda que a maior goleada do fim-de-semana foi protagonizada pelo lanterna Borussia Mönchengladbach, que humilhou o visitante Colónia, vencendo-o por 5 a 1.

Os três primeiros: Borussia Dortmund (66), Bayer Leverkusen (61), Hannover (53)

Os três últimos: Wolfsburg e St. Pauli (ambos com 28), Borussia Mönchengladbach (26)

Marcadores: Papiss Cissé (20 golos), Mario Gomez (19), e Theofanis Gekas (16)

Ligue 1: Lille perde o norte

Embora parecesse imbatível, o Lille baqueou no sábado diante do Mónaco. Além da derrota por 1 a 0 frente a um adversário que jogou o tempo todo na defesa, o líder deu mostras de um tremendo nervosismo, sofrendo o golo numa bola mal atrasada pelo defesa Adil Rami e ficando com dez em campo após a expulsão do médio atacante Gervinho. Para sorte do clube do norte da França, o Olympique de Marselha não conseguiu aproveitar o tropeço, ficando-se pelo 2 a 2 em casa com o Toulouse.

Os três primeiros: Lille (58), Olympique de Marselha (55), Lyon (53)

Os três últimos: Auxerre (34), Lens (28), Arles-Avignon (13)

Marcadores: Moussa Sow (20 golos), Kevin Gameiro (16), e Youssef El-Arabi (15)

A primeira etapa do Rali da Jordânia, quarta prova do Mundial, está fortemente comprometida devido ao atraso do barco que transporta o material e que ainda não chegou ao destino.

Estacionamento na cidade de Maputo passa a ser pago

A partir de 18 deste mês entram em funcionamento os parquímetros que, numa primeira fase, irão funcionar em alguns parques de estacionamento da baixa da cidade, todos os dias úteis das 7h30 às 17h30 e das 7h30 às 14 horas aos sábados, excepto aos domingos e feriados.

Texto: Félix Filipe



Além do trânsito caótico, parquear em Maputo continua a ser uma "missão impossível". Estaciona-se por toda a parte, até nos passeios e lugares reservados aos peões. Para minimizar a situação, na semana passada começaram a ser montados os parquímetros, que são dispositivos electrónicos usados para controlar o tempo de estacionamento de cada viatura e determinar o valor a ser pago pela permanência.

Numa primeira fase, o projecto vai abranger todas as avenidas. Da 24 de Julho até a baixa da cidade, na chamada zona "A" e posteriormente será estendido para a zona B, da 24 de Julho

até a avenida Marien Ngoubabi. Neste momento, o processo de montagem decorre na avenida Samora Machel, estando em negociação a demarcação das avenidas 24 de Julho e 25 de Setembro, visto que só se pode fazer a demarcação dos espaços ao fim-de-semana, para não criar situações de congestionamento de trânsito na via enquanto se faz o trabalho.

Para o efeito serão empregadas quatrocentas pessoas, das quais entre cinquenta a cem já estão a ser treinadas. A maior parte é constituída por polícias de viaturas. Quanto à organização do trabalho, consi-

ta que existem três escalões na hierarquia de operadores dos dispositivos, dos quais: o arrumador que auxilia o automobilista a colocar o carro na via, marca a hora da entrada do veículo e cobra o valor relativo ao tempo de estacionamento.

O monitor, que vela pela ordem e condições do parqueamento em cada ponto de estacionamento e o supervisor, que controla toda a actividade a nível da zona. A montagem dos parquímetros na zona "B", fica para uma data a anunciar.

Este sistema - acreditam as autoridades municipais - vai

permitir a rotatividade na ocupação dos parques de estacionamento e rationar a ocupação dos espaços por parte dos automobilistas. "Muitos automobilistas privatizam os lugares de parqueamento porque não se paga. É preciso que haja uma saída para que todos tenham espaço para parquear, e este sistema vai ajudar bastante", disse o director dos transportes e comunicações do município de Maputo, Carlos Diante.

Para Diante, o problema de estacionamento na capital não é causado por falta de espaço, mas sim pela maneira como as pessoas usam os tais es-

paços. A gestão deste serviço vai ser feita pela empresa moçambicana ACSG em parceria com a empresa sul-africana SORENCO. As modalidades de pagamento são definidas pelo consórcio ACSG/SORENCO e o valor cobrado será de dez meticais por hora, por meio de um cartão ou em dinheiro a ser canalizado à entidade gestora. Num futuro próximo, os pagamentos poderão também ser feitos via SMS, tal como acontece em países como Portugal e Brasil. A escolha da empresa concessionária respeitou a experiência que o consórcio possui na área, comprovada pelo êxito obtido noutros países.

Legenda

Av. Eduardo Mondlane

Avenidas que entram em funcionamento os parquímetros

Sinal de Parquímetros



Fórmula 1: Vettel não falha e vence na Malásia

Texto: Redacção/ Agências • Foto: AFP

Sebastian Vettel venceu o Grande Prémio da Malásia no domingo passado, registando a sua segunda vitória de ponta a ponta em duas corridas disputadas na temporada 2011 da Fórmula 1, na qual defende o título. Jenson Button, da McLaren, chegou em segundo lugar, à frente de Nick Heidfeld que aproveitou um início brilhante para levar a Renault ao pódio. "Grande trabalho. No calor, mantivemos as nossas cabeças frias. Obrigado," disse via rádio Vettel aos membros da equipa Red Bull, depois de vencer a sua quarta corrida consecutiva.

O colega de equipa de Vettel, Mark Webber, foi bem ao conseguir o quarto lugar após um início mau no qual os dois carros da Red Bull abandonaram o KERS (Sistema de Recuperação de Energia Cinética) no meio da corrida por problemas de fiabilidade.

Numa tarde em que os pneus foram fundamentais e com a ameaça de chuva sempre presente, Vettel fez uma corrida sem falhas na frente e passou pela onda de pit stops com um mínimo de esforço. "Eu acho que ele foi o piloto mais frio aqui hoje – a postura no carro, a forma como ele controlou a corrida, cuidou

dos pneus, fez o que era preciso quando teve de fazer," disse o dono da Red Bull, Christian Horner, aos repórteres.

Os Ferraris de Felipe Massa e Fernando Alonso chegaram em quinto e sexto lugares, com Lewis Hamilton terminando em sétimo na outra McLaren depois de ele e Alonso colidirem quando lutavam pelo terceiro lugar mais cedo.

Os Renaults aproveitaram melhor o seu início, com Heidfeld e o russo Vitaly Petrov a pressionar e deixando para trás as Ferraris e Webber e ameaçando as McLarens e Red Bulls na frente. Heidfeld chegou em segundo lugar e segurou Hamilton após a primeira troca de pneus, quando uma paragem mal feita o derrubou

bou na classificação e ele lutou na parte final da corrida para igualar o terceiro lugar de Petrov em Melbourne.

Corrida confusa

Uma vez que Hamilton se distanciou de Heidfeld, o britânico começou a ameaçar a liderança de Vettel, mas duas paragens tardias fizeram-no perder a posição para Button que, apesar de ter um carro mais rápido que o seu colega de equipa, jamais foi capaz de ameaçar o líder. "Foi realmente uma corrida confusa de certa forma, entender ou tentar entender os pit stops e se vale poupar ou não os pneus, é complicado," disse Button.

Kamui Kobayashi da Sauber, Michael Schumacher da Mercedes

e Paul di Resta da Force India foram os três últimos pilotos que conseguiram pontuar.

Webber teve um início lamentável e caiu para o 10º lugar enquanto lutava com o sistema KERS que a Red Bull optara em não utilizar na abertura da temporada na Austrália. Correndo com uma estratégia de quatro paragens, o que melhor lhe aconteceu foi o choque entre Alonso e Hamilton que os forçaram a ir para os boxes. "É difícil criar vantagem quando alguém tem um KERS melhor," disse Webber. "De qualquer maneira, foi um GP interessante e nós continuamos a aprender. Não foi o nosso dia ainda mas estou a lutar para que ele chegue."

O bicampeão Fernando Alonso

da Ferrari evoluiu no decorrer da prova e estava a batalhar por uma posição com Hamilton na 45ª volta quando danificou a sua asa após bater na traseira do McLaren. O espanhol parou imediatamente, enquanto Hamilton optou por mudar os pneus do seu carro danificado e Heidfeld e Webber ultrapassaram-no a quatro voltas do final. "Obviamente eu estava perto, a asa traseira não funcionou na última parte da corrida, então eu não pude ultrapassá-lo (Hamilton) na recta que era a melhor possibilidade," disse Alonso. "Infelizmente, tocámos um no outro, Eu quebrei a asa dianteira e tive de parar nas boxes novamente. Isso custou-me o pódio hoje, mas tentaremos de novo na China."

Lewis Hamilton e Fernando

Alonso foram penalizados em 20 segundos devido ao seu "enccontro imediato" na corrida do GP da Malásia. O piloto da McLaren foi sancionado devido ao facto de ter realizado mais que uma mudança de direcção para defender a sua posição e Alonso por ter tocado no monolugar do inglês. Foram penalizados com "drive-troughs" pelo que somaram 20 segundos ao seu tempo final Lewis Hamilton cai para oitavo, perdendo a posição para Kamui Kobayashi (Sauher) enquanto Alonso manteve o sexto posto.

Vettel chega aos 50 pontos com a vitória, 24 à frente de Button com Hamilton em terceiro com 22. A próxima corrida é este fim-de-semana, o GP da China, em Shangai.

O sofrimento causado por um amor não correspondido vai além de uma simples resposta emocional. De acordo com uma pesquisa americana, o coração partido realmente dói como uma dor física.

Ecos do 7 de Abril

Poucas satisfeitas e muitas não, o dia da mulher moçambicana deste ano foi visto de diversas formas. Para os membros da Organização da Mulher Moçambicana (OMM), este ano, as comemorações do 7 de Abril foram tidas como das menos concorridas. Regra geral, o elevado custo da vida não deu para grandes festas. "Nestas condições, é difícil identificar-se com a data", disseram ao @Verdade algumas mulheres.



Damo-nos por satisfeitas sempre que passa o 7 de Abril. Este ano não é exceção, sobretudo porque as cerimónias coincidem com a passagem dos quarenta anos da morte de Josina Machel, daí que escolhemos o lema "40 anos dos desafios da mulher, valorizando os feitos de Josina Machel".

Estamos, igualmente, felizes porque testemunhamos o papel que a mulher moçambicana vem desempenhando no seio da família, da sociedade e do Governo, tornando mais certa a decisão do partido Frelimo de impulsionar a participação da mulher em todos os tempos da luta pela independência nacional, pela paz e pelo desenvolvimento e bem-estar social dos moçambicanos.

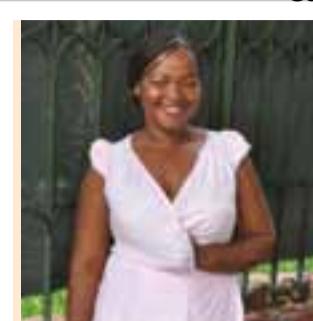
Manuela Mapungue,
Departamento de Informação do Secretariado Nacional da OMM

A data passa num momento em que muita coisa mudou. Identifico-me com ela porque nos últimos anos a mulher ocupa altos cargos de direcção em diversos sectores da actividade. Um dos exemplos mais claros é a presidente da Assembleia da República, Verónica Macamo. Já temos mulheres que abraçam a área da mecânica, graças ao esforço que elas empreendem. Aproveito desde já para desejar um bom dia para todas as mulheres e encorajá-las para que continuem perseverantes na luta que travam no dia-a-dia.

Laurinda Tembe, estudante do IMPCG



Tucha, estudante universitária



Para mim o 7 de Abril representa o respeito e a consideração pelas mulheres. Bem hajam os que o idealizaram. Aproveito a data para passar em casa porque não há condições para festejar. A vida está cara e nestas condições é difícil ter a dita auto-estima.

Cristina Mucavel,
assistente doméstica

Primeiro acho que a comemoração da não tem sido inclusiva a todas mulheres moçambicanas, sem distinção da raça, cor partidária e condição social. Mas estou feliz pela passagem. O problema é que o custo de vida não ajuda. À medida que os dias passam, as coisas sobem. O negócio não anda e só continuamos nisto por falta de alternativas. Na minha óptica, embora não tenham sido melhores, os anos passados eram normais. Estarei em casa na companhia dos meus. Desejo festas felizes às mulheres do Rovuma ao Maputo.

Milagre Mabunda, vendedeira



Agradeço por chegar a este dia. O resto pouco me diz. Não vejo qualquer possibilidade para festejar sem meios. Vou passar aos empurões em casa como os meus familiares, que também é uma boa maneira de passar o dia. às mulheres de todo país só posso desejar festas felizes.

Ludovina Vicente,
vendedeira

Publicidade

Plano Poupança Família

Comece a programar hoje o que fará a diferença amanhã!

Subscreva já o Plano Poupança Família, o plano que lhe permite poupar quando quer, como quer e quanto quer.

Millennium
bim

Millennium
bim

A vida inspira-nos

www.millenniumbim.co.mz

11 35 00 35
82 35 00 350
82 35 00 360
82 35 00 370
84 35 00 350

Resgate no Fundo do Mar

Como submarinos-robôs encontraram novos destroços do voo 447 da Air France a quase 4 km de profundidade e podem ajudar a esclarecer o acidente ocorrido em 2009.

Já se passaram quase dois anos desde que o Airbus A330 da Air France caiu no Oceano Atlântico, enquanto fazia o trajecto entre Rio de Janeiro e Paris. Inicialmente, apenas os corpos de 50 das 228 vítimas a bordo da aeronave foram encontrados, mas descobertas próximas ao arquipélago de São Pedro e São Paulo, no norte de Fernando de Noronha, revelaram a presença de mais destroços da aeronave na semana passada, além de um número não divulgado de restos mortais. O achado é fundamental para as investigações do caso porque pode ajudar a esclarecer as circunstâncias da tragédia e levar alento a centenas de familiares que ainda não puderam enterrar os seus entes queridos.

A descoberta só foi conseguida graças ao uso da tecnologia de Veículos Submarinos Autónomos – uma classe de pequenos robôs submarinos controlados remotamente, capazes de analisar as áreas mais profundas e inacessíveis no fundo do oceano. Desenvolvido pela Woods Hole Oceanographic Institution (WHOI) em parce-



Texto: Fred Leat / Revista ISTOÉ • Foto: Revista ISTOÉ

ria com os escritórios de pesquisa e oceanografia naval dos Estados Unidos, o submarino Remus 6000 é considerado uma das mais modernas ferramentas de exploração marítima disponíveis. Equipado com sensores não muito diferentes dos encontrados num smartphone, como GPS e sistema de navegação inercial, o Remus 6000 é utilizado principalmente no mapeamento do fundo oceânico para empresas petrolíferas ou de exploração mineral. Acrescido de ferramentas adicionais, como câmara de vídeo e sonar 3D, o veículo torna-se um aliado poderoso

em missões de busca como a do avião da Air France.

A combinação das diferentes tecnologias de mapeamento, somada à análise das características oceânicas, garante uma avaliação bastante precisa da área explorada pelo Remus 6000, gerando mosaicos de imagens capturadas tanto por câmeras como por sonar. Os recursos tecnológicos possibilitam investigações em áreas mais profundas do oceano – os destroços do Airbus da Air France foram localizados a quase quatro quilómetros da superfície, distância recorde em buscas desse tipo. Para entender melhor a dimensão do mergulho, é preciso lembrar que os equipamentos tradicionais de exploração submarina alcançam, em média, apenas 50 metros abaixo da superfície.

O resgate do Airbus também será feito por robôs-submarinos e, devido ao ineditismo do caso, a fragilidade dos destroços preocupa as autoridades francesas. A área onde os restos do avião se encontram, a 3.900 metros, é considerada um dos factores de maior risco na recuperação dos corpos das vítimas. A janela de quase dois anos entre a queda do avião e sua recuperação também preocupa, por causa do efeito do tempo na decomposição. Mas o grupo comandado pelo governo francês alimenta esperança no facto de que, a quase quatro quilómetros da superfície, a temperatura do oceano chega bem próxima do zero, favorecendo a conservação.

O submarino Remus 6000 tem um preço estimado de 23 milhões de dólares – valor considerado baixo em relação aos seus benefícios garantidos, principalmente no caso das explorações comerciais. Ainda assim, é possível encontrar modelos menores e mais simples da ferramenta, também fabricados pela empresa americana Hydroid. O Remus 100, por exemplo, é utilizado pela Marinha americana no rastreamento de minas marítimas.



Uma série de gigantes da Internet - nomeadamente o Google e o Facebook - querem levar o Estado francês a tribunal por serem obrigados a guardarem dados sensíveis dos utilizadores durante um ano.

Gagarin: filho de camponês e primeiro homem a viajar ao espaço

Texto: De Marina Lepenkova/AFP • Foto: Arquivo

O cosmonauta Yuri Gagarin, ainda célebre na Rússia, 50 anos depois de ter sido o primeiro ser humano a viajar ao espaço (a 12 de Abril), foi escolhido pelo poder para encarnar o paradigma do homem soviético, especialmente pelas suas modestas origens camponesas. Gagarin, falecido em 1968, é um dos raros heróis nacionais cuja imagem não sofreu com a queda da União Soviética no fim de 1991, e continua a ser, ainda hoje, para os russos "a personalidade mais atraente do século XX", segundo pesquisas.



As suas origens populares – um pai carpinteiro e uma mãe camponesa – jogaram a favor da sua candidatura para se tornar o primeiro homem no espaço, frente ao seu rival Gherman Titov, proveniente de uma família de professores e com a desvantagem de ter um nome germânico, segundo os seus biógrafos.

Nascido em Março de 1934 num povoado perto de Smolensk (oeste), depois de uma infância difícil marcada pela guerra e pela ocupação nazista, Gagarin dedicou-se primeiramente a trabalhar como metalúrgico. "A sua trajectória era semelhante a de qualquer dos seus milhões de concidadãos", explicou à AFP Lev Danilkin, autor de uma monografia sobre o cosmonauta publicada recentemente.



"Yuri foi eleito pelas suas qualidades pessoais, muito próximas do povo", e transformou-se no símbolo perfeito dos êxitos da União Soviética, comentou o cosmonauta Boris Volynov.

Recebido de forma triunfal pelo mundo inteiro, Gagarin completaria essa missão perfeitamente, demonstrando, segundo as testemunhas, uma simplicidade absoluta. Durante um jantar, recebeu um sorriso da rainha da Inglaterra ao admitir que não sabia com que garfo se poderia servir.

"Gagarin foi para os soviéticos o projeto de propaganda com mais sucesso", estimava Lev Danilkin. Mas não apenas por isso: herói nacional com todos os privilégios, Gagarin passava horas ao telefone para conseguir um remédio, um lugar no hospital ou um bilhete para o teatro Bolshoi para os seus diversos amigos, lembra Volynov.

Cinquenta anos depois do seu voo, Gagarin encarna tanto "um produto 'kitch' da propaganda soviética" como os heróis românticos de uma época pesada, destaca o seu biógrafo. Sonhava em ir à Lua, mas o destino tinha decidido outra coisa.

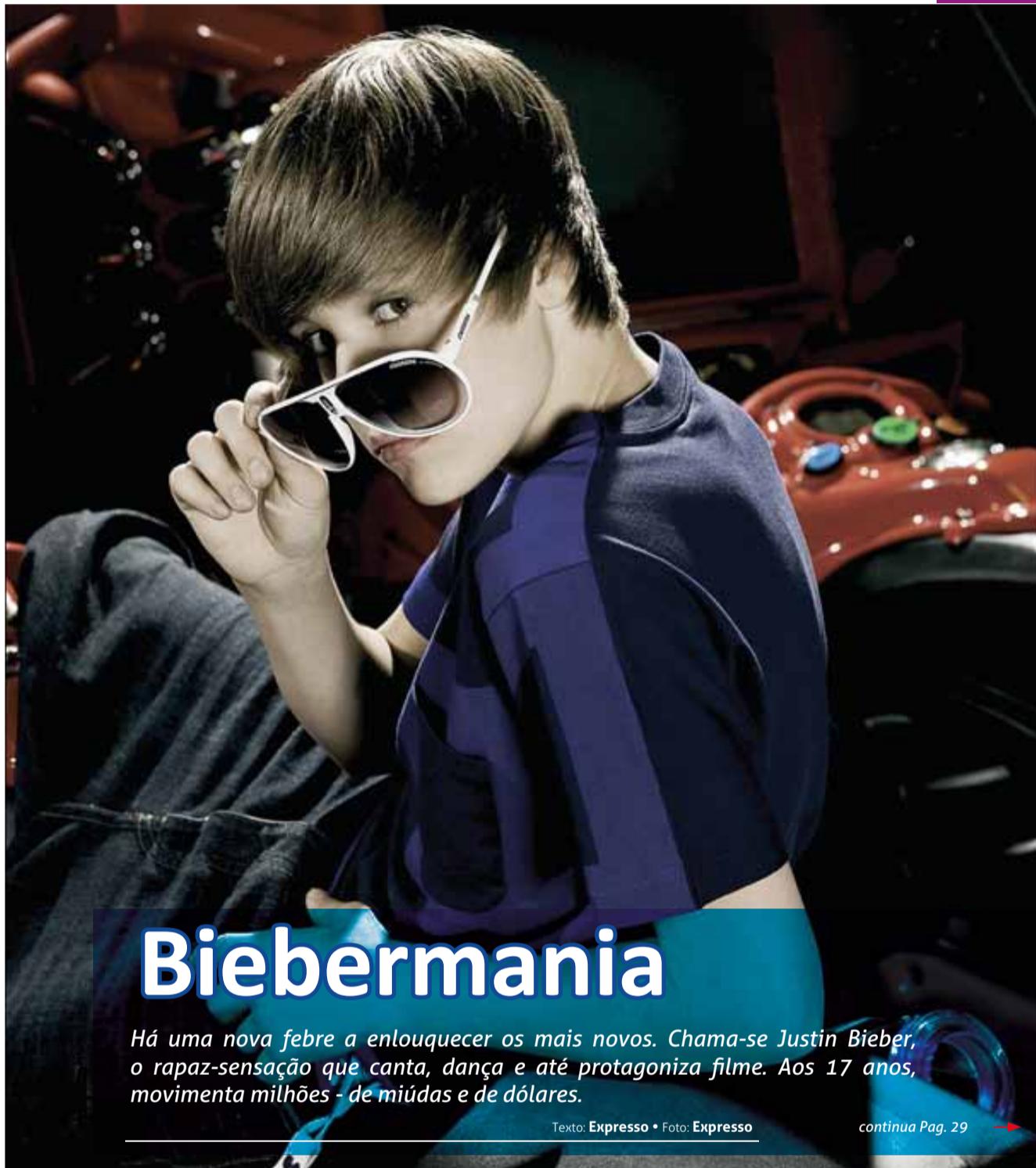
Muito apreciado pelas autoridades soviéticas, permaneceu longo tempo com a proibição de pilotar antes de obter autorização. Em 27 de Março de 1968, ao pilotar um pequeno avião de treino, caiu no nordeste de Moscovo em circunstâncias ainda pouco claras, e os arquivos desse acidente ainda permanecem confidenciais, classificados como "segredo de Estado".

A segunda edição da Feira Internacional do Livro de Maputo, evento estreado no ano passado com o intuito de criar um espaço e um movimento em que a cultura e o saber convirjam através deste imprescindível bem, terá lugar entre 29 deste mês e 1 de Maio no Parque dos Continuadores.

PLATEIA

15 • Abril • 2011

Suplemento Cultural

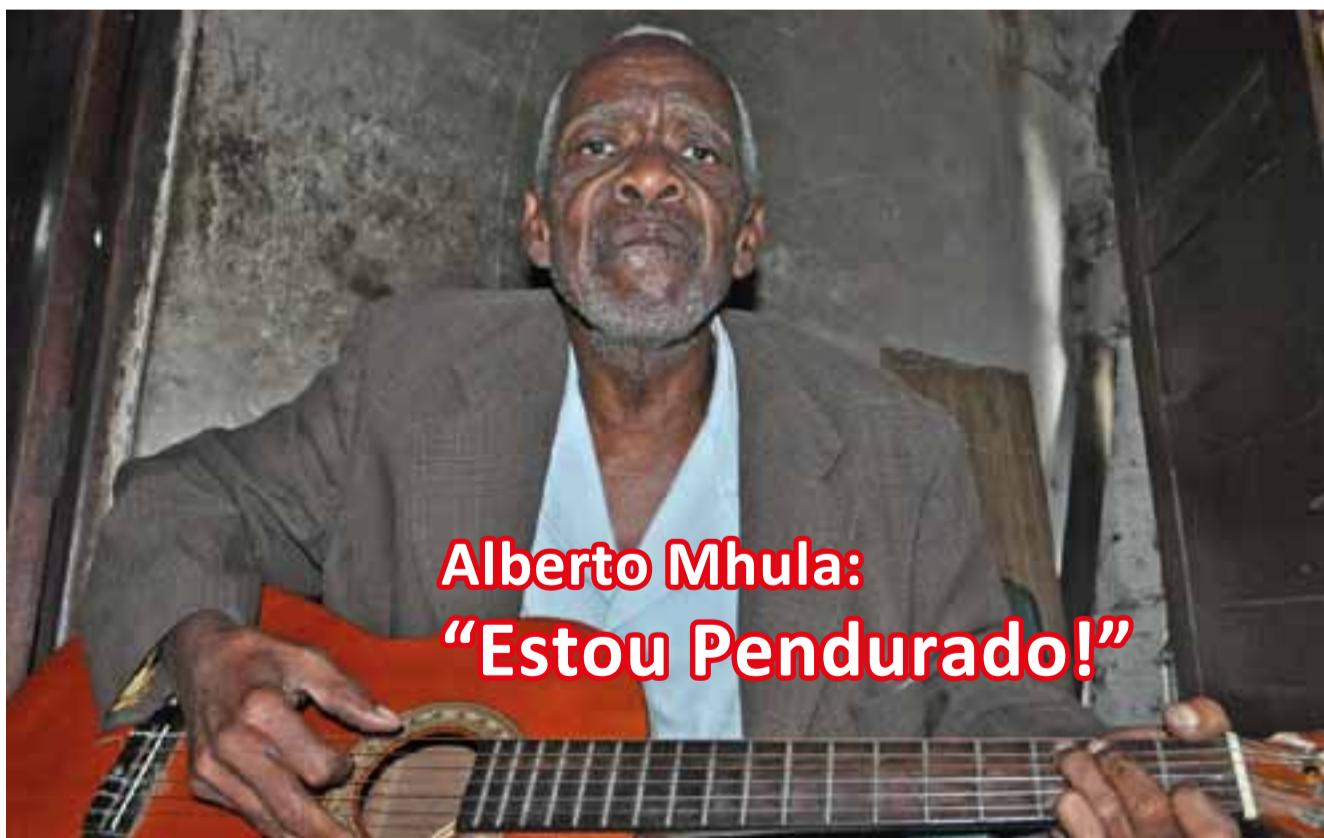


Biebermania

Há uma nova febre a enlouquecer os mais novos. Chama-se Justin Bieber, o rapaz-sensação que canta, dança e até protagoniza filme. Aos 17 anos, movimenta milhões - de miúdas e de dólares.

Texto: Expresso • Foto: Expresso

continua Pag. 29 →



Alberto Mhula: “Estou Pendurado!”

Aos 76 anos de idade, o músico Alberto Mhula, ou simplesmente Manjacaziano, vive ao deus-dará. Depois de sobreviver a um atropelamento que quase lhe tirou a vida, hoje o artista luta para se manter vivo e cumprir um sonho: realizar o espectáculo de comemoração dos seus 68 anos de carreira. Abandonado à sua própria sorte, sem esperança e tão-pouco apoio dos mais próximos, Mhula afirma: “Estou pendurado e não sei se vou viver mais anos”, enquanto as suas condições de vida se definham diariamente.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguezé

continua Pag. 28 →



Pandza

Helder Faife
helder.faife@yahoo.com.br



A portagem

Reclamando reforma, a ignição não respondeu à primeira. Depois de várias tentativas o motor sacudiu o corpo do veículo e espatou o orvalho adormecido na pele metálica da carroçaria. Com a tremedeira, as gotas de cacimba escorreram pela vidraça. Ao ronco espreguiçado do motor acrescentou-se o ruído engonhado da caixa de velocidade. Era cedo, muito cedo, e o carro moveu-se, ainda que a contragosto, consciente das suas obrigações.

Quando o sol despertou e espantou a bruma, já o veículo se fazia à estrada, em lerdão, mais cansado que velho, mais ressecado que preguiçoso. A suspensão já não tinha idade para a violência do esburacado da via e as solas gastas dos pneus carecas não conseguindo esquivar, preferiam andar pelos buracos, evitando o que restava do asfalto.

Estava com fome, ou sede, ou ambas as coisas. O estômago estava na reserva, parou na primeira bomba de gasolina para o pequeno-almoço. Nos bolsos dos porta-luvas as moedas apareciam a custo, deu só para engolir pouquíssimos litros, o manômetro ultrapassou milimetricamente a reserva, e a luz amarela do painel apagou-se.

Com o motor bocejando, o volante mudou de direção e o veículo ganhou outro alento quando entrou para o chão atapetado da estrada recém-construída e muito bem cuidada, que justificava a portagem. Desviou devagar para não magoar os cardás que já se queixavam. Fez um compasso de espera para engatar a mudança. As mudanças hesitavam demais, roncando a cartilagem da caixa de velocidades lá engatou. Um fumo preto, gases intestinais dos óleos do motor, escureceu a traseira denunciando o esforço da máquina, a fuselagem estremeceu, e o veículo embalou, juntando-se ao fluxo de carros em direção à portagem, a porta da cidade.

A estrada parecia uma fêmea deitada para se dar, e ali na portagem, onde se alarga e forma um delta, pareciam duas pernas que se afastavam e se afunilavam num buraco por onde os veículos tinham de passar. Os veículos, roncando os seus motores, pareciam espermatózoides congestionados, ansiosos por uma fecundação.

Pagou e engravidou a portagem, seguindo o destino. Percorreu as artérias esburacadas da cidade, dobrou esquinas, aguentou paciente os semáforos, aproveitou o embalo das descidas para poupar gasolina, e na falta de lugar decente deixou-se estacionar no passeio, o mais confortável possível, pois iria permanecer ali o dia todo. Adormeceu, um sono profundo, de quem cumpre o expediente contando os minutos para a reforma.

Quando o sol se fartou de chamuscar tudo e todos e começou a retirar-se, estava na hora. A ignição não respondeu à primeira, nem à segunda, nem à terceira. Só acordou quando foi tchovado, aproveitando o embalo da descida. Contornou buracos e dobrou esquinas. Tinha sede, a luz amarela já acendia no painel mas agora era difícil poupar gasolina, os semáforos pareciam mais longos e o percurso era a subir.

A passo de reforma virou as solas carecas dos pneus e entrou para aquela estrada sem buracos, juntando-se ao fluxo de viaturas que percorriam o sentido de final de expediente. Estava próximo da portagem quando sentiu a garganta dos carburadores seca. Soluções que pareciam vir da alma, sacudiram-no violentamente. Parou perturbando o trânsito! Era a gasolina.

Já era noite quando conseguiu dar de beber combustível ao estômago sem comprometer o dinheiro da portagem. A ignição respondeu tossindo alguma sujidade no carburador. Acendeu os faróis tibios, desligou os piscas de emergência e avançou em direção às pernas abertas da portagem.

A portagem, que de manhã era uma fêmea deitada para o coito, agora era uma mulher grávida e paria veículos gêmeos do útero da cidade. Quando o veículo avançou, pronto para se deixar parir, e se esquecia de pagar, comovido com o esforço maternal da portagem para escoar o trânsito dos seus nados, uma cancela baixou violentamente e acendeu “stop! Pague!”.

O veículo estranhou, pagou e seguiu o rumo, inquieto: como poderia ser parto e ser pago? Ainda se entendia que aquela mãe fosse do tipo que cobra para ser fecundada, como faz todas as manhãs. É uma profissional... Mas uma mãe montando cancelas à saída do útero e cobrando portagem aos próprios filhos?!!! É monstruoso!

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

continuação → Alberto Mhula: "Estou Pendurado!"

Em Outubro de 2010, Alberto Mhula saiu de casa para mais um dia de "caça ao patrocínio" para a realização da festa de homenagem alusivo aos 76 anos de vida e 68 de carreira. Desta vez, o destino era empresa a MOGÁS, situada na Avenida de Moçambique, a escassos metros do bairro da Unidade 7, algures em Maputo, onde reside. A peregrinação de angariação de fundos junto das empresas privadas e instituições governamentais já era habitual.

Mas naquele dia o seu destino estava traçado. Mhula regressava à casa depois de terminada mais uma longa jornada de pedido de apoio quando foi colhido por uma viatura no momento em que atravessava a rua, tendo perdido os sentidos de imediato. O músico não se lembra como tudo aconteceu. "Foi tudo muito rápido e só me lembro de ter acordado no hospital", conta.



Foi levado ao Hospital Central de Maputo onde ficou internado até Fevereiro deste ano. Estava, assim, comprometida a sua cerimónia de homenagem, que, em princípio, seria no mês de Dezembro.

Presentemente, com 76 anos de idade - 68 dos quais dedicados à música -, Alberto Mhula que em tempos idos movimentou uma legião de fãs, tanto em solo pátio como em alguns países da Europa, rende-se aos efeitos da pobreza, velhice e doença. Aliás, o músico é um exemplo bem acabado de uma pessoa em situação de abandono a que é votado o idoso no país.

Os últimos dias de vida de Mhula têm sido uma metáfora de inferno. Passa por todo o tipo de privações. Não se lembra da última vez que sorriu, até porque, diz, já não tem motivos para tal. "Só fui bem tratado no hospital onde alguns amigos, familiares e fãs me vieram visitar", comenta numa voz trémula de quem cuja vida já não faz sentido.

O eterno abandonado

Mhula não só se viu abandonado pela sociedade. Também a organização "Festival da Marrabenta", o evento no qual era um dos principais convidados, deixou-o à sua própria sorte. "Compreendendo a gravidade da minha situação, o director do Festival, Paulo David Sithoe, disse que não era preciso que me sacrificasse para actuar. Mas se o meu grupo quisesse assistir ao evento poderia, já que não haveria nenhuma restrição", diz o decano.

O Manjacaziano, como é conhecido no universo da música, havia recebido a promessa de que uma parte da receita do "Festival da Marrabenta" reverteria a seu favor a fim de ele tratar da saúde. "No entanto, eu ainda não tive acesso a tal dinheiro. E não posso deslocar-me até a Casa Velha, onde se encontra o seu escritório, para falar do assunto", desabafa.

Vida e saúde se vão deteriorando diariamente, não esconde a sua mágoa devido ao esquecimento a que tem sido votado. Visivelmente agastado e com o corpo a atrofiar-se, ele afirma que "estou muito mal e chateado porque, uma vez doente e sem dinheiro, não posso deslocar-me a lado nenhum".

Num país em que a disfunção da política cultural é agravada pela aparente falta de sensibilidade dos nossos empresários, é preciso criar estratégias para fazer face a este mal. Foi nessa ordem de ideias que decano Mhula decidiu "suplicar" pessoalmente por apoios para a celebração das referidas efemérides, como forma de quebrar a insensibilidade.

"Domingos Macamo, secretário-geral da Associação de Músicos Moçambicanos, disse-me que o pedido de apoio não devia ser feito por uma outra pessoa, a não ser eu. Que era importante que fosse eu, pessoalmente, a remeter as cartas para que, em função da minha idade e da minha situação, respondessem favoravelmente. Portanto, foi uma estratégia", conta.

Contornada ou não a insensibilidade do empresariado, o facto é que agora o mestre está paralisado. Mas ele prefere dizer: "estou pendurado". Pior ainda que a falta de dinheiro para se deslocar até ao hospital e cumprir com as recomendações do médico é o facto de Adélio, o jovem que o atropelou, não cumprir com as suas responsabilidades. Mhula devia ter ido ao hospital no dia 16 de Março - o que não aconteceu - e, consequentemente, os agentes da Saúde adiaram a consulta para 11 de Maio.

Viver sem comida e luz

O futuro de Mhula é uma miragem, facto que faz com que o artista não pense em si e tão-pouco possa fazer planos. "O evento de celebração da minha carreira está estagnado porque tudo depende do meu estado de saúde", diz o músico, cujo quotidiano tem sido uma prova de resistência humana.

Passa dias sem ter o que comer, pois depende do que o seu sobrinho consegue nos biscoates que faz. "Estou a passar mal porque, apesar de viver com o meu sobrinho, ele nem sempre consegue biscoates. Há vezes que passamos dois a três dias sem comer". E vive às escuras, pois a corrente eléctrica foi-lhe cortada, logo após ter sido descoberta a ligação clandestina.

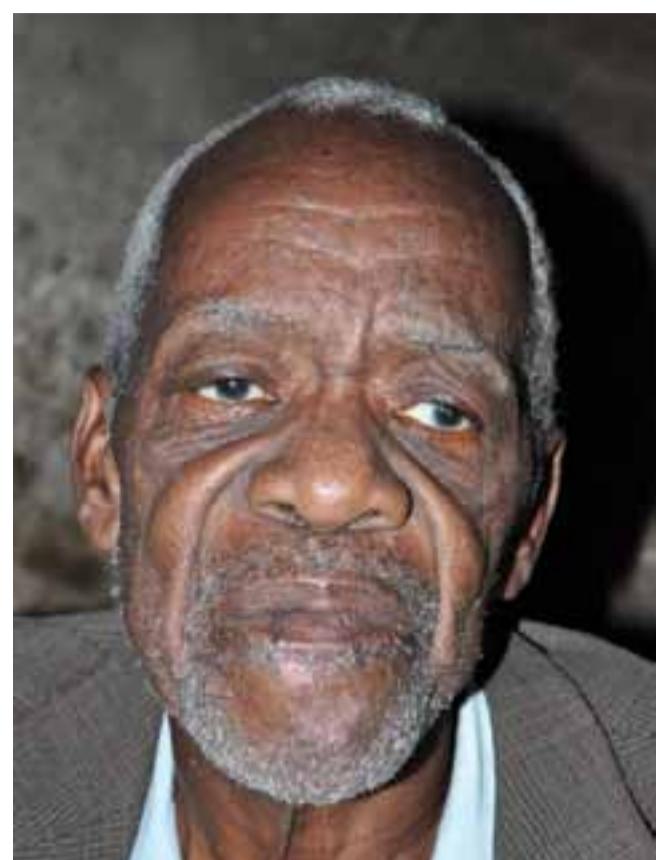
A cada dia que se levanta, os seus sonhos e projectos vão perdendo brilho. A esperança de um milagre há muito que já se foi restando-lhe apenas esperar o que o dia de amanhã lhe reserva: "a minha existência está a ser colocada em causa".

Sem informação do que está a acontecer no país e no mundo, Mhula vive a dor do isolamento.

Por onde andam os amigos?

O artista, cujas condições de

Desde a última quinta-feira decorre na Livraria Minerva uma Feira do Livro. Ao longo de 45 dias de feira a Minerva organizará vários eventos, destacando-se encontros com João Paulo Borges Coelho, Tânia Tomé, Carlos dos Santos, Luís Carlos Patraquim, Aurélio Furdela, Sangari Opaki, Lucílio Manjate entre outros.



e as tomasse em consideração, talvez melhorasse a perspectiva com que me olha", desabafa.

Sem amigos, a vida deixou de fazer sentido para Mhula. "Não sei se vou viver até o final deste ano. Na condição em que me encontro, as suas perguntas sobre se participarei no evento de Junho com os meus projectos não fazem sentido. Se eu encontrasse alguém que me curasse talvez reassumisse que tenho vida. Não fui à última consulta (marcada para o dia 16 de Março). Nada faz sentido nesta vida".

Aos 76, vovô Mhula é pai de novo

Um pouco antes de a sua esposa, Joaquina Ângelo Chau, falecer, em 2008, a família desta "oferecera" Amina Omar, uma jovem que aparenta pouco mais de 30 anos de idade, a Mhula.

Mhula tomou-a por esposa, cumprindo, assim, com a tradição do Kutxinga. Tempos depois, Amina ficou grávida. Para a alegria de Mhula, em Março passado, ela teve um filho. "Ainda não pensei no nome que vou dar ao menino, porque ainda não vi o seu rosto. Todavia, antes havia planificado que se fosse uma menina lhe atribuiria o nome de Joaquina", afirma.

A doença está a fragilizar o seu corpo e a alma. O sorriso nos lábios perece porque, ao longo dos anos fez inúmeras amizades e hoje, num momento em que mais precisa de apoio, os amigos desapareceram.

"Nenhum amigo me visitou ou procurou saber do meu es-

tado de saúde. A única pessoa que veio, em finais do ano passado, foi o Alberto Mutcheka cumprindo ordens do Presidente da República para me convidar à festa do fim do ano na Presidência. Na altura, eu estava internado". Penso que se o mundo se recordasse das alegrias que lhe proporcionei,

Publicidade

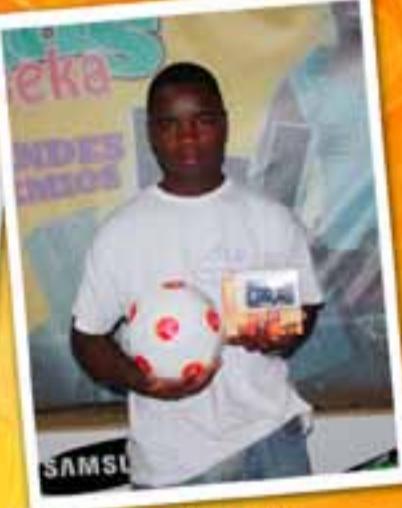
CONCURSO

Bolachas Sassekas

VENCEDORES DA SEMANA



André Mucavele
Um Microondas



Raimundo Salvador
Uma Bola e uma Máquina Fotográfica

**SEJA VOCÊ
O PRÓXIMO
VENCEDOR**

Veja o cupão neste jornal



Ciclo de cinema português em exibição no anfiteatro da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane desde o passado dia 13 até ao dia 29, todas quartas e sextas a partir das 15h30.

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

continuação → Biebermania

Os títulos acumulam-se. Mas já nem é só isso. Há também perguntas cada vez maiores. Será ele o novo Michael Jackson? Ou um Mozart dos tempos modernos, provada que está a exuberância de predados naturais e ainda tanta energia, criatividade, coordenação de movimentos, naturalidade, poder vocal e estilo?

Se calhar, não é nada disso. Porventura, estamos outra vez na presença de mais um sabor da estação, coisa passageira que vai acabar num glorioso esquecimento. Ou talvez não passe de um it boy, daqueles verdadeiramente gigantescos, como se a voltagem eléctrica dos Beatles se apresentasse de repente em versão 2.0 e concentrada numa só pessoa.

Seja como for, o fenómeno Bieber é, sem dúvida, extraordinário. Fez agora 17 anos e é a primeira estrela global do universo do entretenimento que conseguiu saltar directamente do quarto de dormir, em pijama, para um estatuto que lhe exige força de segurança onde quer que vá.

Vende música como, actualmente, já não se pensava possível (em menos de ano e meio, Justin Bieber providenciou à indústria da música vendas que ascenderam aos 10 milhões de álbuns). O filme dele, "Never Say Never", que estreia recentemente, fez 22 milhões de dólares no primeiro fim-de-semana em que estreou nas salas de cinema americanas. Há uma linha de verniz para as unhas com o seu nome, isso e outros 100 produtos que voaram das lojas durante o Natal. Na prateleira dos bonecos, faz concorrência ao Harry Potter e à Barbie.

Na questão da fé e liderança, isso é domínio em que o adolescente sempre seguiu mover montanhas: 7 milhões de seguidores no Twitter e, como seria natural, secções só dele nas redes sociais - de maneira a que o tráfego de maior caudal seja encaminhado regularmente sem se perder por outras realidades de menor importância.

Foi a mãe quem o criou sozinha, o pai Jeremy Bieber saiu de casa quando Justin ainda era bebé. Em 2007, quando o garoto tinha 12 anos e no seguimento de um serãozinho musical no liceu, a mãe, Pattie Mallette, senhora radiante, honesta e cristã que costumava aconselhar-se junto do clero local quando lhe ocorriam os maiores dilemas, captou imagens do filho a cantar de frente para a plateia e colocou tudo na Internet. Só para que o resto da família pudesse ver.

Em poucos meses e como se tivesse ganho foros de aparição, o filho transformou-se numa das 100 personalidades mais vistas na Net no mundo. Com a ajuda exterior e um toque empresarial de génio, tornou-se um fenómeno humano.

Em 2010, Bieber terá auferido cerca de 120 milhões de dólares em salários, patrocínios, direitos de autor, vendas de livros, convites para espicaçar as audiências televisivas e, em jeito de coroação instantânea, concertos esgotados na catedral nova-iorquina do espectáculo ao vivo, o Madison Square Garden. Quem tiver sucumbido à Bieber Fever pode ainda colecionar jogos de brincar no chão da sala, puzzles vários, vídeos avulsos, louça de papel para ajudar na festa de qualquer aniversariante de palmo e meio, t-shirts, relógios e outros produtos que, somados, ascendem acima da centena.

Se para si, até hoje, as palavras Justin Bieber eram apenas maia uma expressão estrangeira, começemos por aqui: Justin Bieber tem o poder de desencadear distúrbios só por desembarcar num aeroporto. Onde quer que o avião aterre, como se o menino estivesse dotado de uma alma magnética de super-herói júnior, de todos os lados aparecem criaturas aos guinchos chamadas tweens. Não são nem crianças nem teenagers ainda, mas algo híbrido entre o afecto infantil de coração aberto e o despoletar de hormonas que se descobriram no momento em que um boneco chamado Bieber surgiu no radar.

O Justin adora. "Como é que eu me sinto de cada vez que as meninas me tocam? Não me importo nada", disse ele, como se os seus desfiles triunfais fossem passeios no jardim. O grupo crescente de meninas, algumas delas adolescentes, mas outras já mães de família, são conhecidas como beliebers.

Um talento made in YouTube

Sendo canadiano e uma autêntica esponja verbal, Justin Bieber fala francês. Para o público anglofone, isso é uma espécie de cereja extra. Foi descoberto por um caçador de talentos chamado Scooter Braun, um jovem de 29 anos com um espírito de empreendimento judaico que começou por inquietar a mãe daquele que estava quase a ser o novo, novíssimo teen idol.

Directamente de Stratford, província de Ontário, um sítiozinho do Canadá com cerca de 30 mil habitantes, o menino apareceu com cabelo aparentemente penteado

do pelo vento. Nos vídeos surgia superdotado e com uma voz de mel, cheia de alma, de facto um conjunto perfeito para as imagens que hoje são indispensáveis à propagação de qualquer música, carreira ou negócio.

Cantava em frente ao espelho, na casa de banho, para os colegas, em todo o lado. Cantava na rua, nos degraus do cinema, com a caixa da guitarra ali à frente para que os passeantes fossem atirando moedas. Até que a luz desta pepita foi captada pela lente apurada de Braun, um senhor treinado pela So So Def Recordings, de Atlanta, e que tinha por hábito auscultar a feira da ladra dos talentosos em que se transformou a Internet. Foi ali que o menino canadense lhe saltou à vista.

Cantava o tema 'So-Sick', de Ne-Yo. Foi com espanto que ouviu a interpretação. E não descansou enquanto não descobriu a escola frequentada por aquele dez réis de gente.

Quase que perseguia ilegalmente o menor. E a mãe. Queria trazê-los à força para Atlanta, para um estúdio a sério, de maneira a que os patrões das novas tendências musicais pudessem ouvir o querubim de viva voz.

E não é que o miúdo teve o desplante de desafiar a chefia logo ali? É verdade. Afastando para o lado a sugestão cautelosa do agente, pediu a Raymond Usher, um nome sonante descoberto aos 14 anos, que ouvisse a sua versão do tema 'U Got It Bad' que o próprio Usher tinha elevado ao cimo das tabelas de vendas. Descaremento.

Dias depois, Justin e a mãe regressavam ao Canadá em cabina de primeira classe, com um contrato milionário no bolso. "Travar conhecimento com um talento desta magnitude é uma daquelas experiências que só temos uma vez na vida. Olhei para ele e vi logo que as miúdas iam gostar. Depois, com aquela voz. Puxa! Percebi imediatamente que, se um talento assim fosse acarinhado e conduzido com cuidado, as possibilidades passavam a ser ilimitadas", disse Usher recentemente.

Com mais de três milhões de hits no YouTube feitos de vídeos, canções, interpretações, o corpo a mexer-se, uma voz de ouro e, sim, também aquele corte de cabelo, Justin Bieber está transformado não só no príncipe encantado dos novos media como, talvez mais importante, no messias que vem ressuscitar a indústria da música e a graciosidade da juventude cristã.

Na produção discográfica de estreia, sete dos temas chegaram ao top das canções pop, um recorde absoluto. O seu poder é tanto que, no calendário, tem agendados concertos com as maiores figuras da música. A carreira continua a ser conduzida por um dos produtores mais respeitados da indústria discográfica, L.A. Reid, o homem que pôs Atlanta no roteiro das novas tendências musicais e que continua por trás das carreiras de Mariah Carey, Rihanna e Jennifer Lopez.

A primeira digressão mundial de Bieber vai começar já no início da Primavera, reforçada que está a sua dominância na cena cultural juvenil após o sucesso do "Never Say Never", um filme que só custou 13 milhões de dólares e que já vai nos 60 milhões de receitas domésticas. Os mercados estrangeiros vão duplicar, pelo menos, esta soma...

Um bom menino

O seu maior triunfo, no ano que passou, foi ter tirado boas notas. Na música, a mensagem parece ser portentosa na sua simplicidade: "Eu, Bieber, estou aqui para provar a todas as beliebers que o mais importante é acreditarmos em nós mesmos.



do pelo vento. Nos vídeos surgia superdotado e com uma voz de mel, cheia de alma, de facto um conjunto perfeito para as imagens que hoje são indispensáveis à propagação de qualquer música, carreira ou negócio.

Desistir não é opção". Infelizmente, no território amoroso, a cena é mais complicada na sua instabilidade. Não se sabe se a raiva vem das franjas ultracristãs, que vêm o miúdo como diabólico ou, pelo menos, perdido temporariamente para a perversão dos costumes. É necessária uma cruzada, exortam eles. Para os cristãos renascidos, Bieber precisa de ver a luz e regressar às origens, dizer mais vezes nas entrevistas que a interrupção voluntária da gravidez é um crime porque, mesmo no caso de uma mulher violada, "há coisas que acontecem por razões que desconhecemos". Não é com bons olhos que a franja radical cristã olha para uma capa de revista e depara com o anjo loiro de Stratford agarrado a Kim Kardashian.

A ela ou às meninas com quem ele, vestido de bling bling como se fosse rookie de um gangue de Los Angeles que acabou de metralhar a vizinhança, dança nos vídeos mais vistos pelas futuras herdeiras da América. Acima de tudo, a vida amorosa complicada acontece porque Justin já revelou um fraquinha pela atriz e cantora Selena Gomez. Tanto ela como Kim Kardashian receberam ameaças de morte, tanta é a inveja ou a estridência de quem vê no garoto um inocente a ser puxado pelas forças do mal.

Seja como for, as tendências de Bieber parecem ser tão multiculturais e pan-raciais como as multidões de garotos que não podem viver sem ele. Quanto aos sutiãs que as moças mais velhas atiram para o palco, mesmo os que vêm com números de telefone, acabam no caixote do lixo. Justin Bieber nunca namoraria com uma menina assim. "Quero ao meu lado uma menina com classe", afirmou com mais uma gargalhada natural. Nos tempos livres, dorme, vê filmes. Não é adepto de jogos de vídeo. "A minha vida já é suficientemente jogo de vídeo."

A mãe costumava cantar num grupo lá da igreja. O preceptor viaja com ele, na cadeira ao lado. Justin Bieber estuda três horas por dia, 15 horas por semana. "Mas tem de ser. Por vezes custa, depois de um dia de trabalho, ainda ter de enfrentar um professor durante três horas. Deus queira que não aconteça nada de grave. Mas nunca se sabe. É sempre boa ideia investir na educação." Nada mal, pelo menos para alguém que não seguiu o percurso habitual.

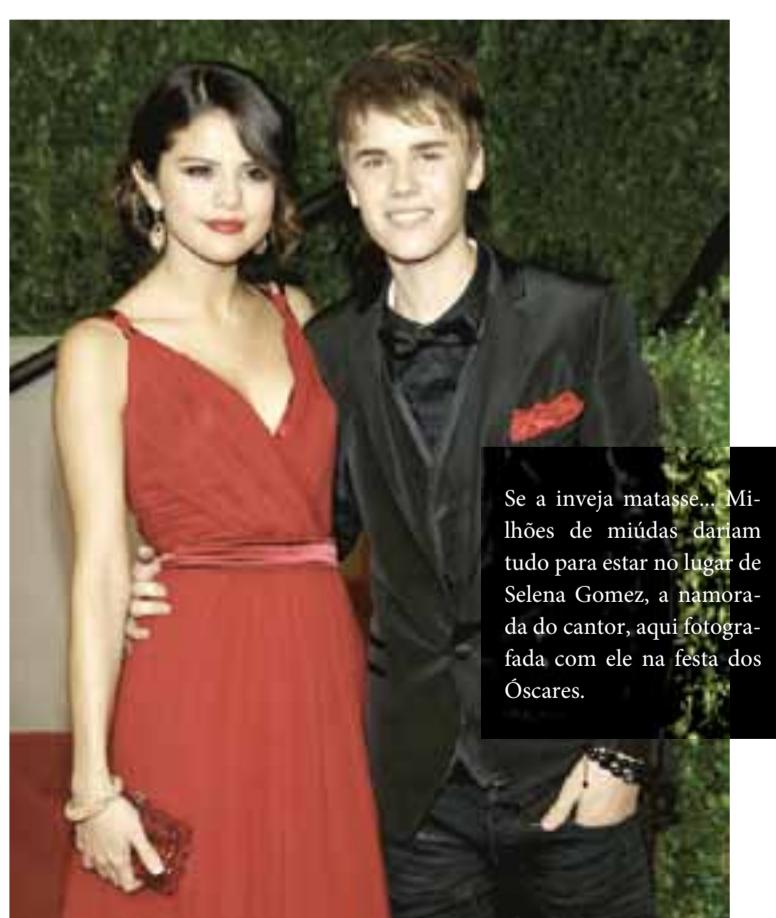
Bieber não nasceu da máquina de produção da Disney. Não é apenas um apêndice de um desenho animado que começou por aparecer no Nickleodeon. É o primeiro a romper a barreira vindo do YouTube. Apareceu porque era um talento com substância, versatilidade, movimento, precocidade. Tinha de ser descoberto. Provou que era superior ao sistema estabelecido. Mas, mesmo assim, isso nem sempre foi óbvio.

Bieber também passou por uma fase em que ninguém acreditou nele. Até os donos da RCA Arista, responsáveis por duas invasões da música popular graças aos miúdos do grupo Backstreet Boyz e, mais tarde, às provocações sexuais de Britney Spears, acharam que Bieber era excessivamente novo ou demasiado cru para ser atirado às massas. Naquele tempo, toda a gente lhe dizia que, primeiro, devia ir falar com a MTV, a ver se conseguia reunir fãs de base antes de tentar um passo maior que a perna. Justin Timberlake também estava interessado. Mas ninguém queria arriscar.

E também foi descoberto porque, em parte, Bieber não aceitaria a alternativa. Basta ver a força de tanto ânimo quando era muito miúdo e tocava bateria. Imparável. Tinha mesmo de começar por cima.

Quanto às perguntas antigas sobre se ele é apenas mais uma versão genial de uma dessas vozes musicais que só acontece uma vez em cada século, Bieber, o grande, declara: "A música é que é a grande linguagem universal. Música é música. Quando tento antever o futuro, só me vejo como tendo identidade própria. Quero ser um artista aparte. Não quero ser conhecido por associação. No mundo só pode existir um Michael Jackson. Só pode existir um Mozart. E só pode haver um exemplo de cada pessoa. A única coisa que quero é ser eu mesmo. Isso e fazer boa música. E tentar influenciar as pessoas pelo bem."

O único segredo do cabelo é um sal marinho. Como se Bieber fosse baptizado todos os dias! Fica desvendado o mistério. Este ano, Justin Bieber vai comprar um apartamento para a mãe, talvez em Nashville, porque é lá que ela tem muitos amigos e, ainda melhor, uma igreja onde se sente muito bem. O livro predilecto dele continua a ser a Bíblia.



Se a inveja matasse... Milhões de miúdas dariam tudo para estar no lugar de Selena Gomez, a namorada do cantor, aqui fotografada com ele na festa dos Óscares.

Numa exposição artesanal patente na Fortaleza de Maputo, os artistas quenianos mostram produtos diversos, num conjunto de bijuterias, pastas, calçado e vestuário tipicamente quenianos e com um forte toque africano, o que não podia deixar de ser.

"Quando me vi a cantar para Obama, aí foi inacreditável"

Os noticiários terão mesmo de ser interrompidos. Os ditadores sanguinários e os veículos a arder no meio da rua serão relegados para o próximo segmento. Porque, agora, a questão do ano é o corte de cabelo de Justin Bieber. As ondas de choque não param de crescer. É mesmo verdade: o cantor canadense mais 'lolito' da cena do espectáculo decidiu terminar os seus 16 anos (dia 1 de Março) com uma bomba. Apresentou ao mundo o seu novo estilo capilar. Os mercados financeiros mantêm-se cautelosos, dado que a faixa etária que abrange as meninas dos 8 aos 15 anos, vital para qualquer mercado capitalista a precisar de compradoras de último modelo com pilhas inesgotáveis, parece tomada de um terramoto civilizacional.

Aquele cabelo - continua a ser legítimo esperar - é bom que tenha acabado num museu. Tem calibre alemão e francês, canadiano, com estrias de pais divorciados, infância semipobre. Passou a ser o

Justin, vi o filme e fiquei preocupado com as meninas sentadas à minha frente. Pareciam-me demasiado novinhas para estarem ali com ataques sérios de histeria. O Justin pensava que era apenas mais um menino quando, na verdade, é um fenómeno. Qual é o seu próximo passo na estratégia de dominação total?

Para já, só me vejo na música. Pelo menos, durante os próximos anos. Adoro música. Depois, não sei, talvez evoluir mais no sentido do cinema, ser actor. O que estou a fazer agora é a tentar concretizar uma transição sem problemas para outro território. Em vez de cantar para jovens adolescentes, vou tentar chegar aos jovens adultos.

Deve haver muitos cruzamentos no seu dia-a-dia actual: a vida a puxar para um lado, a sua cabeça a puxar para outro... Como é que tem sabido viver os lados bons e menos bons do estrelato? Ser adolescente já é tão difícil, quanto mais quando uma pessoa tem a vida tão cheia como a sua...

Limito-me a ter sempre comigo a companhia de quem respeito e em quem confio. Quero dar-me apenas com pessoas que são boas. Estou sempre com a família, todas elas pessoas excepcionais que estão sempre ao meu lado quando quero tentar algo novo. Acho que a resposta está aí: tenho à minha volta quem me quer bem e quem me ajuda a tomar a decisão certa. A minha mãe viaja sempre comigo, para garantir que o filho conserva a cabeça no lugar. Rodear-me de boa gente tem outra vantagem: mantém-me modesto. Mas, sim, é verdade que a minha vida está cheia de coisas boas. Frequento os sítios mais incríveis, viajo para países de cortar a respiração, troco conversas com gente absolutamente cool, e, por isso, que quer que lhe diga... sim, a minha vida é espantosa.

É relevante que o seu sangue tenha uma grande componente alemã?

Um meu trisavô era de origem alemã, e foi daí que ganhei o Bieber. Quer dizer 'castor' em alemão. Mas tive, também, dois avós de origem francesa.

Já foi cantar à terra do seu trisavô?

Sim, já lá dei concertos umas cinco ou seis vezes. Em Berlim, em Munique e noutro sítio, mas já não me lembro bem onde.

Então, ainda usando da racionalidade germânica, explique-me: onde é que foi buscar tanta autoconfiança?

O que se passa é que eu sempre gostei... quis... nem sei bem como dizer... sempre quis ser o centro da atenção geral. Nunca me sentia nervoso quando tinha

muita gente a olhar para mim.

Não há ninguém que, aos 16 anos, consiga encarar multidões com tanto à-vontade. E só foi descoberto há um ano e meio? Continuo a precisar que me explique.

O que se passa comigo é isto: cantar e representar para os outros é como se fosse a minha segunda pele. Faz parte da minha natureza. Porque é que eu me hei-de sentir nervoso se não me sinto nervoso quando, sei lá, ando pelo meu pé de um lado para o outro? Cantar, dar um concerto, caminhar... é a mesma coisa. Pelo menos, é assim que me sinto.

Os profissionais mais experientes do mundo do espectáculo referem-se à aflição que sentem pelo termo stage fright (temor do palco). Já ouviu falar?

Não, nem por isso. Claro que ultimamente tenho andado um bocado nervoso, porque vou actuar nos Grammys, diante dos meus colegas, e vou fazer em directo um número com o Usher. Mas também não estou assim tão nervoso como isso.

Dinheiro: que lhe diz esta palavra?

Algo que continua a ser necessário nas sociedades em que vivemos. Mas é o tipo de poder que traz uma responsabilidade enorme. É bom ajudar quem precisa. Mas nem sequer estou aqui a dizer isto para que se saiba. É apenas um bónus na minha vida, porque, se formos a ver bem, ganhar dinheiro é bom mas, se uma pessoa chega ao fim do dia e não fez aquilo que devia - no meu caso é fazer música, algo que adoro acima de tudo o resto -, então também não vale a pena.

Mesadas, semanadas, essas coisas... Quanto dinheiro é que os seus pais lhe dão para poder gastar?

Não é que eu tenha assim bem uma semana. O que eu tenho de fazer é usar os meus cartões de crédito com cuidado. A minha mãe é quem controla os limites em cada cartão. Para as coisas não ficarem muito descontroladas.

O seu filme tem uma mensagem. Qual é? "Nunca Digas Nunca" quer dizer o quê?

Para mim, quer dizer: nunca desistas dos teus sonhos. A mensagem é: se só conseguires lembrar-te de uma coisa e ter só uma regra principal, lembra-te que é teu dever nunca desistir. Nunca digas nunca.

O Justin é superestrela da música. É poeta. É vocalista. É showman. É estrela de cinema. Antes de ir causar novos motins nos aeroportos da Nova Zelândia, confesse, há alguma coisa que não saiba fazer?

Não consigo tocar violino.

cabelo mais famoso, mais querido, do mundo. Agora, cortado. E o problema maior ainda é outro, isto é apenas um pormenor. Justin Bieber é filet mignon, talentoso, vindo do nada, perfeito, tem uma história de Cinderela e, na Internet, anda tão amaldiçoado por pais preocupados com as filhas como pela habitual cavalaria da direita conservadora, que vêem no miúdo um novo Satanás que já está a desviar virgens para o território da música sensual.

Mas, no meio desta tempestade perfeita feita de popularidade estratosférica, comoção social e domínio das novas gerações, que bocadinho de mel se esconde lá dentro? O melhor é investigar e não tocar, que pode partir. Coke. IBM. Disney. Boeing. As grandes marcas só precisam de um nome. E o nome dele é Bieber.

Não é horrível? Eu também gostaria. Mas pode sempre tentar o piano.

Não, piano já toco. Toco piano, viola, bateria e trompete.

Tem um animal que seja o seu melhor amigo?

Sim, tenho um cão muito giro. Chama-se "Sam" e vive no Canadá, com os meus avós. Raça? É um papillon.

Por falar em boas companhias, que conselhos é que os seus pais lhe dão na questão das meninas?

O que o meu pai sublinha sempre é que tenho de as tratar com respeito, da mesma maneira que trato a minha mãe. A minha mãe prefere dizer que o importante é eu manter a confiança. Que não lhes devo mentir ou enganá-las.

Para garantir que o Justin não é apenas um robô superdotado inventado pela indústria da música, descreva-me o seu quarto de dormir. Tem posters?

Não sei se a casa que tenho em Atlanta é relevante. Continua bastante vazia, pelo menos o meu quarto. Mas o meu quarto no Canadá, onde por acaso até não vou há já bastante tempo, esse tem os meus prémios de hóquei no gelo. Na parede tenho posters dos meus jogadores preferidos. E um da Beyoncé.

Há cerca de dois anos estava a filmar vídeos caseiros para o YouTube. Quando é que foi o seu momento de eureka, em que percebeu que tinha atravessado para o outro lado? E como é que se sentiu?

Não houve um momento assim. Ainda não tive um daqueles instantes em que dei comigo a dizer wow! Se calhar é porque não me vejo a mim mesmo nesses termos. Continuo a ver-me apenas como o Justin. Mas, claro, quando dei comigo a cantar para o Presidente Obama durante o Easter Egg Hunt, na Casa Branca, aí compreendi que tinha passado para o lado do inacreditável. Achei que era um momento de pura loucura. Literalmente, não queria acreditar.

Pensa que a sua descoberta vai catapultar outros talentos escondidos, por enquanto, na Internet?

A Internet oferece, realmente, a possibilidade da exposição. Há cinco anos, as pessoas não usavam esta ferramenta para construir um público específico ou para, por exemplo, anunciar a sua chegada a um sítio dali a uma hora. Hoje, é muito mais fácil interagir com os outros. Portanto, o que eu digo sempre é isto: as pessoas têm de expor mais os seus talentos. Façam música e divulguem-na. Se aconteceu comigo é porque pode acontecer com outra pessoa qualquer.



Agora que já percebi que leva uma vida perfeita, digame se há alguma coisa de que sente falta. Frequentemente, as pessoas sentem um vazio, algures...

Talvez o facto de passar muito tempo longe do meu pai, do meu irmão e da minha irmã. Fora isso, acho que mais nada. Sinto-me bastante feliz. Sinto-me abençoado, como se Deus me tivesse posto numa posição especial. Todos os dias me sinto agradecido.

Sim, mas em relação àquilo que magoa todos os dias, como é que se mantém ligado à família que deixou para trás, no Canadá?

Em relação ao meu pai, estamos frequentemente em contacto um com o outro pelo telefone. Estamos também sempre a trocar e-mails. Passa-se a mesma coisa com o meu irmão e com a minha irmã. Quer dizer, a minha irmã só tem 2 anos. Nem sequer consegue dizer Justin assim tão bem. Está sempre a dizer Bieber. Bieber isto, Bieber aquilo. É tão engraçada. Quer uma história da minha vida a sério? Há dias, estava eu em Toronto, a minha família veio visitar-me ao hotel. Só pude voltar do concerto muito tarde. A minha irmã já estava a dormir. Quando acordou, deu comigo a dormir no sofá, correu para o meu pai e, com ar atônito, disse: "Bieber dormir. Bieber dormir." É tão gira.

O que passa pela sua cabeça quando vê uma mulher mais adulta, na fila da frente de um dos seus concertos - uma mãe destravada, digamos -, a atirar o próprio sutiã para o palco onde o Justin está a cantar tão bem?

Só vi isso à frente dos meus olhos uma única vez. A minha mãe é que não fica nada contente quando isso acontece...

Seth Suaze celebra 20 anos de carreira

Por ocasião dos 35 anos de idade e 20 de carreira musical, o músico moçambicano Seth Suaze vai homenagear, esta sexta-feira, os artistas que o moldaram artisticamente. O evento vai ter lugar no Centro Cultural da Universidade Eduardo Mondlane, neste dia 15 de Abril, um dia antes do seu aniversário.

O show - que será colorido pelo jazz, afro Jazz, gospel e marabenta - está aberto para aqueles que nunca tiveram oportunidade de oferecer um brinde aos seus ídolos nacionais e estrangeiros.

O concerto servirá para prestar tributo a ex-Secretária-geral da Continuadores Ivone Mahumane, de onde brotaram vários artistas que hoje dão cartas no cenário musical, casos de Kapa Dêch, Zoko, Swit, Jorge Moises (Jojó), Pipas, entre outros.

A noite servirá também para

Seth Suazi render uma singela homenagem a artistas como George Benson, Jonathan Butler, Gerald Albright, Norman Brown sobre os quais confessa nutrir uma admiração muito grande.

Em princípio, todos os homenageados nacionais estarão presentes no evento e os estrangeiros serão representados por elementos das suas representações diplomáticas em Moçambique.

As homenagens, segundo Suazi, serão feitas com o apoio de algumas empresas e individualidades da praça, entre as quais Hotel Polana, Fundação Yok Chan, Direcção de Cultura da Universidade Eduardo Mondlane, Afritool, Codema, entre outros, que quiseram associar-se ao evento.

Suaze foi influenciado diretamente pela Igreja Congregacional, onde cresceu e pratica o

culto. Arão Litsuri, Majeschoral, Hortêncio Langa, Stewart Sukuma e António Marcos são personalidades com quem teve oportunidade de aprender a tocar e partilhar palcos. Teve apoio, especialmente, de Ivone Mahumane.

Filimão Seth Suazi nasceu a 16 de Abril de 1976, em Maputo. Oitavo de um grupo de nove irmãos (cinco mulheres e quatro homens, um deles falecido, o Ivo). Filimão estudou na Escola Primária Unidade 10 (Zixaxa). Posteriormente frequentou a Noroeste 1, Francisco Manyanga e licenciou-se em Direito pela Universidade Eduardo Mondlane.

O músico também é docente na Universidade Técnica de Moçambique e membro da Igreja Congregacional Unida de Moçambique (fonte de outros nomes da nossa música como Arão Litsuri, José Manuel, Naldo Ngoka).

A CNCD abre temporada 2011

A Companhia Nacional de Canto e Dança, depois de abrir a sua pré-temporada oferecendo espetáculos gratuitos para



as escolas de Maputo e arredores, volta aos palcos da Catedral das artes, o Cine Teatro África, para abertura oficial da sua temporada 2011, com o concerto denominado "Noite de Estrelas", nesta sexta feira, dia 15 de Abril.

A CNCD fará a abertura de uma maneira diferente cantando o melhor da nossa música tradicional Moçambicana com os ritmos e o soar dos Tambores, do Xitende, Xipalapala, M'bira e da Timbila.

Irão abrillantar este evento a orquestra CNCD com as vozes de Eduardo Durão, Pérola Jaime, Amós Mauaie, Rolando Lamussene, Carolina Muholove, Atanásio Nhussi, Simão Nhamule, Lindo e Dawa. Contará com as participações especiais de Rahima, Carla do Olon-golomali e Luca Mukhavel.

Dando seguimento as suas actividades e cientes de que em

Africa, particularmente em Moçambique, a dança é a forma de expressão que mais reúne o consenso entre as pessoas, a CNCD celebrará, de 20 a 30 do mês em curso, o dia Internacional da Dança que se comemora a 29 de Abril, com mais de 500 artistas nacionais e Internacionais que se juntarão a esta causa.

O Dia Internacional da Dança vem sendo celebrado no dia 29 de Abril, promovido pelo Conselho Internacional de Dança, uma organização interna da UNESCO para todos tipos de dança.

Entre os objectivos do Dia da Dança estão o aumento da atenção pela importância da dança entre o público geral, assim como incentivar Governos de todo o mundo para fornecerem um local próprio para dança em todos sistemas de educação, do ensino infantil ao superior.

Gastronomia. 15:45h. Feijoada Brasileira e jazz ao Vivo. Cena Lóca, na avenida da Marginal.

SUDOKU

6		8	1		2			
4	5			6	7			
		5	6			3	8	4
8		2	1		6			
5	9	4				3	2	
			2	5				
9	2				4	5		
8		9	6			2		

9		7				7		
		2	8			1	6	
4								
5		9						
7	4			3	2			
			8		5			
6	2							
8			1	9				
			2		5			



As seguintes palavras, que são animais com quatro patas, estão nas duas sopas:

ANTÍLOPE	CERDO	HIENA	RINOCERONTE
BURRO	COELHO	OIRIÇO	SALAMANDRA
CAMELO	GIRAFA	PANTERA	ZORRO



ENCONTRE 7 DIFERENÇAS



HORÓSCOPO - Previsão de 15.04 a 21.04



carneiro

21 de Março a 20 de Abril



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Profissional: Na vida, o trabalho só por si não significa tudo, existem outras coisas bem agradáveis. Assim, deverá ser moderado nas questões profissionais e olhar um pouco mais para o que o rodeia. Não exija demasiado de si no que se refere a esforços de ordem física.

Sentimental: Construa a sua própria felicidade e não permita que o seu relacionamento dependa de terceiros. Mantenha-se atento em relação a esta questão. O amor é fundamentalmente construído a dois. O diálogo aberto e franco faz parte da evolução mental e espiritual.

gémeos
21 de Maio a 20 de Junho

Profissional: Muita prudência na área profissional é o que mais se recomenda para que não se criem situações delicadas, que não o beneficiarão em nada. Evite situações de competição com colegas e tente ser colaborante. No caso de trabalhar por conta própria não tome decisões precipitadas.

Sentimental: Na área amorosa, seja realista e não crie situações artificiais. O seu par poderá apreciar, de uma forma muito especial, a tentativa da sua parte para uma maior aproximação e entendimento que se poderão tornar muito esclarecedora.

leão
22 de Julho a 22 de Agosto

Profissional: Período muito delicado na sua área profissional. Não tome atitudes precipitadas e evite situações complicadas com colegas ou sócios. A partir do meio da semana a situação tende a melhorar, no entanto, mantenha uma atitude prudente e atenta.

Sentimental: Na área sentimental, no caso de ter alguma ligação, evite choques perfeitamente desnecessários e que lhe poderão trazer algumas situações desagradáveis. Caso seja dialogante e compreensivo a semana poderá tornar-se muito agradável.

balança
23 de Setembro a 22 de Outubro

Profissional: As indecisões deverão ser evitadas. Faça as suas opções e mantenha-se seguro de que tomou a medida certa. Tente alargar o seu âmbito profissional de forma a poder retirar retornos financeiros.

Sentimental: As relações sentimentais dos nativos deste signo poderão caracterizar-se por uma grande necessidade de proteger a pessoa que sentimentalmente lhe é próxima. Dê mais valor aos seus sentimentos do que aos "conselhos" de terceiros.

sagitário
22 de Novembro a 21 de Dezembro

Profissional: O aspecto profissional poderá constituir motivo para alguma preocupação. Não dê mais do que pode, o seu corpo e a sua mente podemressentir-se. Um conselho para os nativos deste signo, não misturem trabalho com assuntos de ordem privada. Mantenha-se atento no seu local de trabalho e seja cuidadoso nos relacionamentos com colegas.

Sentimental: Este aspecto, embora um pouco afectado por razões alheias à questões sentimentais, poderão ser um bom suporte para se sentir acompanhado e para saber que alguém se preocupa consigo.

aquário
21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Profissional: Seja muito cuidadoso nos seus relacionamentos no ambiente de trabalho. Este período aconselha a que não tome decisões nem inicie projectos ambiciosos. Poderá verificar um clima de grande insegurança no seu emprego. Fique na expectativa e não se precipite.

Sentimental: Na área amorosa deverá ser extremamente cauteloso. Tente não magoar o seu par. Seja carinhoso, dê ternura e amor para amenizar o ambiente. Semana não favorecida para novos contactos de ordem sentimental.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Profissional: O aspecto profissional deverá ser tratado com o máximo cuidado durante este período. Não crie situações de conflito. Seja prudente na forma como se relaciona e deixe que esta semana passe sem tomar grandes decisões. O momento não é o mais favorável para tomar iniciativas.

Sentimental: Um pouco mais de atenção ao seu par poderá ser uma forma de suavizar um pouco outros aspectos menos agradáveis. Uma relação antiga poderá povoar o seu pensamento e duvidar se terá procedido da melhor forma.



A LAURENTINA PREMIUM VAI LEVAR-TE A CAPE TOWN!

DESCOBRE MILHARES DE PRÉMIOS
INSTANTÂNEOS COM UMA
LAURENTINA PREMIUM BEM GELADA.

O INOVADOR CARTÃO TÉRMICO DA
PROMOÇÃO VAI REVELAR-TE QUE
PRÉMIOS GANHASTE E PODES AINDA
HABILITAR-TE A UMA VIAGEM A
CAPE TOWN PARA 2 PESSOAS.
PEDE JÁ A TUA PREMIUM NUM
ESTABELECIMENTO SELECCIONADO.